



Oliveira do Bairro assembleia municipal

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM  
VINTE E TRÊS DE NOVEMBRO DO ANO DE  
DOIS MIL E DEZOITO.**-----

----- Aos vinte e três dias do mês de novembro, do ano de dois mil e dezoito, no Salão Nobre da Câmara Municipal, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

----- **1 - INÍCIO DOS TRABALHOS** -----

----- **2 - EXPEDIENTE** -----

----- **3 - INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO** -----

----- **4 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **5 - ORDEM DO DIA**-----

----- **5.1. – Apreciação da informação do Sr. Presidente da Câmara acerca da Atividade Municipal;**-----

----- **5.2 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta – Financiamento no âmbito do Empréstimo Quadro – Banco Europeu de Investimento – Reabilitação da Antiga Fábrica da Cerâmica Rocha;**-----

----- **5.3 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta – Financiamento no âmbito do Empréstimo Quadro – Banco Europeu de Investimento – Reabilitação da escola EB 2.3 Dr. Fernando Peixinho e Construção de Pavilhão Desportivo;**-----

----- **5.4 - Análise e votação para efeitos de aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2019 e Mapa de Pessoal;**-----

----- **5.5 - Análise e votação para efeitos de autorização da Informação Prestada pela Divisão Financeira – Autorização Prévia da Assembleia Municipal nos termos da alínea c)**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

do nº 1 do artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

----- **5.6 - Apreciação e votação da Informação/Proposta n.º 49 – Mandato 2017/2021 – Participação de 4,50% no I.R.S.;** -----

----- **5.7 - Apreciação e votação da Informação/Proposta n.º 50 – Mandato 2017/2021 – Lançamento de Derrama;** -----

----- **5.8 - Apreciação e votação da Informação/Proposta n.º 51 – Mandato 2017/2021 – Imposto Municipal de Imóveis – I.M.I.;** -----

----- **5.9 - Apreciação e votação da Informação/Proposta n.º 52 – Mandato 2017/2021 – Taxa Municipal de Direitos de Passagem – T.M.D.P.;** -----

----- **5.10 – Apreciação e Votação da Informação Técnica n.º 99.2018/DGUOM – Estudo Urbanístico para o Troço Nascente da Rua Principal do Camarnal – EU 02/18;** -----

----- **5.11 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 53 – Mandato 2017/2021 – Organização dos Serviços do Município de Oliveira do Bairro.** -----

----- Os trabalhos foram presididos por **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** e inicialmente secretariados por **ANA RITA FERREIRA DE JESUS.** -----

----- Para além do Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins, António Augusto Marques Mota, Álvaro Miguel Ferreira Ferreira e Fernando José Martins da Silva. -----

----- Eram vinte horas, quando foi declarada aberta a Sessão. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. Informou que se iria dar início aos Trabalhos da presente Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, por si convocada, nos termos do número dois do artigo 27.º do anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro e número um do



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

artigo vigésimo segundo do Regimento da Assembleia Municipal, a ser realizada no salão nobre dos Paços do Concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Deu de seguida o uso da palavra à Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, a fim de que fossem verificadas as presenças dos Membros da Assembleia Municipal. -----

----- Efetuada que foi a chamada verificaram-se as ausências dos Membros José Carvalheira, Luís Carvalho, Conceição Mota, Miguel Oliveira, Acílio Vaz e Gala, Presidente da Junta de Freguesia de Oiã Vítor Oliveira e o Presidente da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa Acílio Ferreira. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu nota que o Membro, Cidalina Matos, tinha informado a Mesa que por motivos profissionais iria chegar mais tarde. -----

----- Informou ainda que os Membros José Carvalheira, Luís Carvalho, Conceição Mota, Miguel Oliveira, Acílio Vaz e Gala, Presidente da Junta de Freguesia de Oiã Vítor Oliveira e o Presidente da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa Acílio Ferreira, solicitaram por escrito, a justificação da falta à presente Sessão da Assembleia Municipal, tendo a mesma sido considerada justificada e as suas substituições realizadas pelos elementos indicados respetivamente, Diogo Mota, João Bastos, Marisa Pataco, Jennifer Cuoco, Ana Catarina Amaral, Licínia Caldeira e Fernanda Duarte. -----

----- Chamou para completar a Mesa da Assembleia Municipal, o Membro da Assembleia João Bastos, que passou a tomar o lugar de segundo Secretário da mesma. -----

----- No que respeita ao ponto **2 – EXPEDIENTE**, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, informou terem sido recebidos vários convites e diversa correspondência de diferentes entidades, instituições e associações do concelho, estando toda a correspondência disponível para consulta dos interessados. -----

----- Deu nota da receção de um pedido de esclarecimento do Membro do UPOB Paulo



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Barata, no dia 15 de outubro ao qual foi dado o devido esclarecimento pelo Presidente da Câmara em 22 de outubro.-----

----- Em seguida procedeu-se à apreciação e aprovação da Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 28 de junho de 2018, remetida a todos os Membros da Assembleia Municipal, tendo questionado se tinham algum reparo a fazer em relação à Ata em questão o que não veio a suceder, colocou-se assim a referida ata a votação. -----

----- Foi alertado que nos termos do n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, os Membros da Assembleia Ricardo Regalado, Diogo Mota, João Bastos, Jennifer Cuoco, Ana Catarina Amaral, o Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, Simão Vela e o Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça, Manuel Martins, não estiveram presentes na referida Sessão Ordinária de 28 de junho de 2018, não podendo votar a referida ata. -----

----- Efetuada que foi a Votação, a **Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, datada de 28 de junho de 2018**, foi **Aprovada por Unanimidade** pelos Membros presentes. --

----- Em seguida procedeu-se à apreciação e aprovação da Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de 20 de julho de 2018, remetida a todos os Membros da Assembleia Municipal, tendo questionado se tinham algum reparo a fazer em relação à Ata em questão. ----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – fez um reparo à ata que foi de imediato corrigido.

----- Não havendo mais reparos a fazer foi a referida ata colocada a votação, tendo sido alertado que nos termos do n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, os Membros da Assembleia Patrícia Lemos, Diogo Mota, Marisa Pataco, Jennifer Cuoco, Ana Catarina Amaral, o Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro Simão Vela, o representante do Presidente da Junta de Freguesia de Oitã Licínia Caldeira, e o representante do Presidente da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa Fernanda Duarte, não estiveram presentes na referida Sessão Extraordinária de 20 de julho de 2018, não podendo votar a referida ata. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Efetuada que foi a Votação, a **Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, datada de 20 de julho de 2018**, foi **Aprovada por Unanimidade** pelos Membros presentes. -----

----- De seguida procedeu-se à apreciação e aprovação da Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de 27 de julho de 2018, remetida a todos os Membros da Assembleia Municipal, tendo questionado se tinham algum reparo a fazer em relação à Ata em questão, o que não veio a suceder, colocou-se assim a referida ata a votação. -----

----- Alertou que nos termos do n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, os Membros da Assembleia José Carvalheira, Luís Carvalho, Cidalina Matos, Diogo Mota, Jennifer Cuoco, Ana Catarina Amaral e o representante do Presidente da Junta de Freguesia de Oiã Licínia Caldeira, não estiveram presentes na referida Sessão Extraordinária de 27 de julho de 2018, não podendo votar a referida ata. -----

----- Efetuada que foi a Votação, a **Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, datada de 27 de julho de 2018**, foi **Aprovada por Unanimidade** pelos Membros presentes. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu conhecimento que tinha sido solicitado pelo Presidente da Câmara Duarte Novo, o uso da palavra para prestar esclarecimento à Assembleia Municipal, tendo-lhe sido concedida. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – referiu que pretendia dar um esclarecimento relativo ao um comunicado que tinha sido publicado na comunicação social, dizendo que reiterava a confiança na Vereadora Lília Ana Águas assim como nos colegas a quem tinha delegado pelouros. -----

----- Acrescentou que questões jurídicas que eventualmente possam surgir, as mesmas estavam em segredo de justiça, estando assim esclarecidas as questões suscitadas no comunicado. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou os presentes, que se iria dar seguimento à iniciativa da qual se tem dado expressão, de convidar uma associação do concelho a estar presente de forma a dar-se a conhecer. Foi entendimento da Comissão Permanente convidar a estar presente nesta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal a Associação Orfeão Sol do Troviscal, presidida pela senhora Odete Domingues, à qual agradeceu a aceitação do convite realizado pela Comissão Permanente, em estar presente e fazer a apresentação da associação a que preside, tendo sido dado o uso da palavra. -----

----- Presidente da Associação Orfeão Sol **ODETE DOMINGUES** – informou que durante a sua apresentação iriam passar imagens sobre o Orfeão Sol. Entregou a sua apresentação, por escrito à Mesa da Assembleia, a qual se transcreve; -----

----- *“Saúdo o Sr. Presidente da Mesa de Assembleia e secretários; o Exmo. Presidente da Câmara, saúdo também os Senhores Vereadores, Membros da Assembleia Municipal, Presidentes de Junta e o público em geral.* -----

----- *Somos a Associação Orfeão Sol do Troviscal (AOST), com início de atividade em 2011. A Associação Orfeão Sol do Troviscal, funciona na antiga escola primária do Passadouro que foi cedida em protocolo com a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro.* -----

----- *A Associação Orfeão Sol do Troviscal, é uma associação unicamente cultural, e sem fins lucrativos que tem como única valência a atividade de canto coral polifónico que é exercida pelo Orfeão desta associação - O Orfeão Sol.* -----

----- *O Orfeão Sol do Troviscal é constituído sensivelmente por 51 vozes mistas, que, na sua maioria fizeram ou ainda fazem parte de outros corais locais e muitos cantam em grupo desde 1989. As idades dos orfeonistas são diversas alcançando crianças, jovens, adultos e séniores.-*

----- *O Orfeão Sol do Troviscal pratica um repertório de canto variado. Cantamos música sacra polifónica e espiritual negro, musica coral tradicional portuguesa, coral africana, coral*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*brasileira, bem como temas variados ligeiros e populares. Damos prioridade não só à língua portuguesa como também estrangeira e até étnicas. Cantamos ainda temas originais compostos pela nossa orientadora artística como também obras de alguns compositores amigos. Estimulamos todos os orfeonistas a memorizar texto, exercitando assim de forma regular - a mente. - -----*

*----- Unidos por um lema que ostentamos e do qual fazemos a nossa bandeira “Amigos sempre fieis à Música”, desde cedo percebemos que, sendo a prática do treino coral para divulgação e vontade de sempre melhorar, todos nós, quer como meros sócios, quer como membros dos corpos da direção, tomamos consciência que teríamos que alargar o âmbito da nossa atuação a outras atividades e ambições, interagindo com a comunidade local e ao mesmo tempo, promovendo e dinamizando o conhecimento que outros poderiam ter, não só do nosso repertório musical, importante, sem dúvida para nós pela inovação, e diversidade etária que com o tempo fomos implementando, mas também dando ênfase à terra que representamos nas suas vertentes culturais, sociais e mesmo económica. -----*

*----- O Orfeão Sol organiza anualmente dois concertos no Troviscal, e bianual um terceiro concerto temático na igreja Paroquial São Bartolomeu do Troviscal. São estes: O “Concerto d'Amizade, realizado em novembro e o “Concerto de Aniversário” realizado em março. O “Concerto do Padroeiro São Bartolomeu” é realizado em junho de dois em dois anos. -----*

*----- A associação cumpre sempre com o seu plano de atividades e outras que vão aparecendo no decorrer do ano, excecionalmente em 2018 houve uma atividade que não foi possível realizar, por falta de verba. -----*

*----- O Orfeão Sol tem brio em estar sempre presente em todas as atividades organizadas e propostas pela Câmara Municipal, tais como MOB, VIVA Associações, Expo Bairrada, Marchas Populares, MIX MOVE, Workshops, Caminhada Solidária e Concerto de Natal. -----*

*----- O Orfeão Sol do Troviscal nos seus concertos procura sempre trazer diversidade*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*cultural, dando prioridade aos artistas da terra e outros, tais como, Cantares Alentejanos, Cantares Tradicionais, UNISOB e artistas locais de fado e dança. -----*

*----- Os concertos do Orfeão Sol trazem sempre bastante turismo cultural, procuramos mostrar a nossa cultura regional, desde as caves e vinhos locais, o Museu Etnográfico e a nossa região em geral. Desde a sua fundação o Orfeão tem trazido largas centenas de turistas culturais. Tendo sempre em conta que cada coral convidado traz sempre o autocarro cheio e com acompanhantes. -----*

*----- Por isso também, em todos os concertos durante as digressões que fazemos, por todo o país continental, ilhas e mesmo na península ibérica, visitando por variadíssimas vezes a nossa vizinha Espanha, se ouvem referências a saberes e sabores do Troviscal e Oliveira do Bairro, este testemunho é sempre deixado pela presidente ou pela maestrina e sempre em palco se enaltece a nossa região. -----*

*----- Quanto é escolha de repertório é, realçando de viva voz pela maestrina os pormenores das escolhas musicais as quais se foram também acrescentando linhas e nuances coreográficas, já que com o tempo as opiniões eram unânimes de que o Orfeão Sol fazia diferente e mais dentro de uma linha de entretenimento e espetáculo. -----*

*----- O Orfeão Sol neste momento pratica vários tipos de concerto, desde concertos corais polifónicos, concertos temáticos, concertos de solidariedade social de cariz variado e espetáculos gratuitos para fins de solidariedade de IPSS e outras, onde consegue levar ao palco uma hora animada de espetáculo coral. Também participa em cerimónias de casamento, batismo e festas de romaria popular. -----*

*----- Não podemos deixar de registar as emoções e os sentimentos de gratidão de muita gente que nos viu e ouviu, e isso foi realmente catalisador da nossa vontade de continuar, de inovar, de não parar mais. -----*

*----- Nos últimos anos os nossos compromissos aumentaram e para enfrentar tudo isso, não*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*tem sido fácil, pois são os coralistas que na maioria das vezes, tem que custear as deslocações.*

*Informamos que entre os coralistas existem famílias de 3 e 4 elementos participantes. -----*

*----- O Orfeão Sol é convidado anualmente a participar no Encontro Internacional de Coros em Alta-Pustéria, Itália e recentemente recebeu um convite para a ilha da Madeira e tem no seu horizonte em 2019 participar no Festival de Coros do Mundo em Praga — República Checa. ---*

*----- Para além das atividades, quase certas e previsíveis que ficam desde logo marcadas no início de cada ano, nos relatórios de atividades da associação, o balanço final é sempre superior ao programado por aceitarmos convites, sugestões e propostas que durante o ano nos vão sendo feitas. Exigindo para tal e não nos poupando a esforços, muitas vezes priorizando ensaios extra, estudos extra e treinos extra, enfrentando tempo mais rigoroso e difícil, com pessoas de idade já avançada assim como muitos jovens e crianças, quantas vezes em prejuízo de trabalhos pessoais, principalmente em épocas de mais afazeres sazonais como acontece em terras onde a agricultura tem papel preponderante. -----*

*----- Um povo que não conhece as suas raízes e tradições, é um povo que não se conhece e se impede assim de evoluir. Começamos, por isso a fazer, para além das Festas Dançantes, incluídas, aliás no programa comunitário; atividades ligadas a muitos eventos festivos e comemorativos, tais como: Cantares de Janeiras, Desfiles de Carnaval, Visitas a Fontanários, aproveitando tal para novas encenações, aliadas também a música, visitas a Centros de Dia, Almoços e Jantares comemorativos com a finalidade de angariação de fundos.-----*

*----- Durante este programou-se uma caminhada pelas fontes com encenações á época, feitas pelos próprios orfeonistas, envolvendo uma pesquisa ao nosso recente passado para assim trazer de novo vida as fontes e lavadouros que em outos tempos eram centros ativos da comunidade. Esta iniciativa teve muito êxito e com pedido da população para se repetir em 2019.*

*----- Desde o início da nossa fundação, tivemos a preocupação de fixar em registos que podemos ceder, de vídeo, de áudio e mesmo de divulgação na imprensa regional como no Jornal*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*da Bairrada e no Diário de Aveiro, nas redes sociais com a criação de páginas e blogs, e até mesmo em algumas rádios locais, os vários acontecimentos que têm feito desta nossa vida associativa e coletiva uma experiência muito enriquecedora e da qual nos orgulhamos, ainda que não possamos escamotear que as dificuldades também têm sido muitas, principalmente no que respeita a apoios materiais e de logística. -----*

*----- Com apenas três meses de vida, o Orfeão Sol teve a sua estreia em Bembibre, Espanha em março de 2011. No dia 5 de novembro 2011, apresentou-se para as gentes da sua terra e seus convidados no 1º Concerto d'Amizade, que também foi o seu Concerto de Batismo, apadrinhado pelo Orfeão de Recardães. Em 2013, recebe o Grupo Coral da Horta nas terras da Bairrada. Este, por sua vez encantou-nos com um inesquecível concerto na igreja matriz de São Bartolomeu do Troviscal. Em 2014 recebemos o Grupo Coral da Camara de "Camara de Lobos" ilha da Madeira. Nesse mesmo ano visitamos as ilhas dos Açores, a convite do Coral da Horta onde participamos em vários concertos nas ilhas locais e terminou a sua digressão com um grande concerto no teatro Faialense. Em 2015 foi o coral anfitrião do XXº Encontro de Coros da Bairrada com a participação de 14 corais participantes da região. -----*

*----- O Orfeão Sol visita Espanha uma a duas vezes por ano a convite de corais locais. ----*

*----- A Associação Orfeão Sol apesar de ainda ter poucos anos de vida, já percorreu grande parte do território nacional, ilhas e Espanha levando assim, por onde passa o nome do Troviscal e de Oliveira do Bairro. -----*

*----- Aproveitamos para agradecer o apoio financeiro que tem sido concedido durante estes anos, pela Câmara Municipal, pois muita falta nos faz e sem ele não era de todo possível a nossa existência. Facto que nos dá o alento suficiente para nunca desistirmos dos propósitos que traçamos seguir, sabendo que os mesmos redundam, não só em alegrias e bem-estar, como ainda num tipo de terapia ocupacional, bem inerente as vicissitudes da vida atual. -----*

*----- É esta fé na vida e no nosso semelhante que nos levará a bom porto e a convicção do*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

*melhor acolhimento desta assembleia as nossas alegações, mas também reivindicações que nos farão superar quantitativa e qualificativamente o bom nome do Orfeão Sol do Troviscal, e por inerência a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. -----*

*----- O nosso bem-haja.” -----*

*-----* Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** agradeceu a apresentação feita pela presidente da Associação Orfeão Sol do Troviscal Odete Domingues, na qual deu nota da missão e da finalidade da mesma, mostrando também o passado e a projeção do futuro, desejando que o mesmo seja profícuo. -----

*-----* De imediato deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO**, tendo o senhor Presidente da Assembleia Municipal, solicitando ao 2.º Secretário da Mesa que procedesse à leitura da nota introdutória do presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

*-----* 2.º Secretário da Mesa **JOÃO MANUEL OLIVEIRA BASTOS** – teceu a seguinte intervenção:-----

*-----* “... A mesa entendeu que sempre que esteja presente público nas Assembleias Municipais, dever-se-á prestar o seguinte esclarecimento:-----

*-----* Nos termos regimentais (artigo 34.º e 41.º do Regimento em vigor), o período de intervenção aberto ao público, será antecedido de prévia inscrição dos interessados, nele podendo intervir qualquer cidadão residente, natural ou com interesses na área geográfica do Município e com idade superior a 18 anos, podendo fazê-lo quer a título individual, quer em representação de organizações coletivas com sede na referida área geográfica, quando credenciado para o efeito. Cada interveniente só poderá usar da palavra uma vez pelo período máximo de 5 minutos.-----

*-----* Ainda nos termos do artigo 41.º os esclarecimentos a solicitar pelo público serão sempre dirigidos à Mesa da Assembleia e nunca diretamente a qualquer membro da Assembleia



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*Municipal e não poderão dizer respeito às matérias da Ordem do Dia.*-----

----- *A Mesa da Assembleia, se tiver possibilidade para tal, esclarecerá o interessado imediatamente ou posteriormente por ofício.*-----

----- *A nenhum cidadão é permitido, sob qualquer pretexto, intrometer-se nas discussões e aplaudir ou reprovar as opiniões emitidas.*-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS**-  
deu conhecimento da existência de uma inscrição por parte do público, solicitando que aquando da sua intervenção se identificasse, dando de seguida o uso da palavra ao mesmo;-----

----- **PEDRO RAINHO**, residente na Freguesia de Oiã – referiu que a sua intervenção era para falar sobre o Conselho Municipal da Juventude, um órgão consultivo onde as gerações mais novas e qualificadas do Concelho, poderiam, como diz o Regulamento, colaborar na definição e execução das Políticas Municipais de Juventude e promover a discussão das matérias relativas às aspirações e necessidades da população jovem.-----

----- Disse que era bom que assim fosse, pois nunca tinha sido nem estava a ser, e já nos tempos do anterior mandato autárquico, o órgão consultivo quase nunca funcionou e quando funcionou, tinha sido mal, mas com a mudança de ares, os ventos continuavam a ser os mesmos.

----- Afirmou que nos últimos dias se tinha repetido o descrédito no Conselho Municipal de Juventude, mas desta vez com mais gravidade, referindo que no dia 25 de outubro os Membros do CMJ tinham recebido um e-mail, ao qual estavam anexos dois documentos, o Plano de Atividade Municipal e o Plano Plurianual de Investimentos e que todos sabem que têm uma enorme relevância para o futuro do município e talvez por isso a Lei e o Regulamento que rege o CMJ, dizem que este deve ser auscultado pela Câmara Municipal durante a elaboração dos documentos, acrescentando que a auscultação nunca tinha existido.-----

----- Referiu que era esperado que no mail enviado, constasse a convocatória para a emissão de Parecer Obrigatório, não vinculativo sobre as opções políticas, como é referido na



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Lei, mas em vez disso, a Vereadora Susana Martins, Presidente do órgão solicitou que os documentos fossem analisados e que fossem enviadas considerações ou propostas até ao dia seguinte. -----

----- Disse que mesmo que o “*modus operandi*” fosse digno, questionou o que diria aos seus colegas do CMJ que não têm a obrigação de interpretar e compreender documentos com a complexidade apresentada, porque da forma como estão apresentados nada diz à juventude oliveirense, se não for devidamente explicado como deveria ter sido. -----

----- Acrescentou que a Lei e o Regulamento apresentavam o CMJ como um órgão de exposição da política municipal aos jovens, ou seja, um órgão de pedagogia política e essa nunca foi feita.- -----

----- Deu conhecimento que o Parecer Obrigatório Não Vinculativo, tinha sido emitido há dois dias atrás, sendo que os documentos em questão tinham sido levados a reunião de Câmara no dia 30 de outubro, tendo sido analisados e aprovados sem qualquer Parecer emitido pelo CMJ, ou seja, o CMJ é um órgão consultivo do Executivo Camarário que emite um parecer depois do documento já ter sido discutido e votado. -----

----- Referiu que jovens que ainda têm interesse no futuro da sua terra, que dedicam parte do seu tempo, sem pedir nada em troca para tentarem dar algum contributo ao Concelho, não estavam a ser reconhecidos devidamente. -----

----- Foi dado de seguida o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que respondesse às questões suscitadas, se assim o entendesse; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse que do que lhe tinha sido transmitido pela Vereadora Susana Martins, das várias reuniões realizadas do CMJ, tinha sido transmitido pelos jovens as suas ambições, para aquilo que entendiam ser as diretivas para a juventude e aquilo que o Executivo deveria considerar como interesse para os jovens, estando isso vertido nos documentos. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Quanto à auscultação referiu que a mesma tinha sido feita ao longo do ano. -----

----- Foi assim concluído o ponto 3. da Ordem de Trabalhos. -----

----- De imediato deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **4 - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA.** -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou da chegada do Membro da Assembleia Cidalina Matos. -----

----- Foi feito um pedido de interpelação à Mesa, tendo sido concedido o uso da palavra;---

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que passado um ano, vinha mais uma vez a Bancada do PSD, fazer uma interpelação à Mesa nos termos do número 2 do artigo 44.º do Regimento da Assembleia, informando toda a Assembleia que esta está obrigada a cumprir e a fazer cumprir as Leis e o próprio Regimento da Assembleia, nomeadamente o seu representante máximo que era o Presidente da Assembleia Municipal. -----

----- 1.º -Considerando que a alínea j) do número 1. do artigo 30.º da Lei 75 /2013 de 12 de setembro, estabelece que compete ao Presidente da Assembleia Municipal, exercer os poderes funcionais e cumprir as diligências que lhe sejam determinadas pelo Regimento ou pela Assembleia Municipal;-----

----- 2.º -Considerando que o número 3. do artigo 58.º do Regimento da Assembleia Municipal, estabelece que a Comissão de Acompanhamento Orçamental deverá elaborar um relatório para ser entregue aos Membros da Assembleia Municipal juntamente com a informação relativa às Grandes Opções do Plano e Orçamento e aos Documentos de Prestação de Contas.

----- 3.º -O Presidente da Assembleia Municipal, que também preside à Comissão de Acompanhamento Orçamental não convocou qualquer reunião da referida Comissão, importando que informe todos os Membros da Assembleia, quais os motivos de força maior que levaram à não convocatória de reunião da Comissão, como seria da sua responsabilidade.-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- 4.º -Como as reuniões não ocorreram, também não existe qualquer relatório da Comissão de Acompanhamento Orçamental, sendo a responsabilidade da situação, daquele que tem a responsabilidade de convocar as referidas reuniões que era o Presidente da Assembleia também Presidente da referida Comissão.-----

----- 5.º -Sendo previsível uma última Sessão da Assembleia Municipal para o mês de dezembro, questionou qual a urgência em agendar o ponto de aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2019, sem se ter realizado qualquer reunião da Comissão de Acompanhamento Orçamental, impossibilitando a elaboração do relatório estabelecido no Regimento.-----

----- Dirigindo-se ao Presidente da Assembleia, disse que este, ao não permitir a elaboração de um relatório da Comissão de Acompanhamento Orçamental para ser entregue aos Membros da Assembleia juntamente com a informação relativa às Grandes Opções do Plano e Orçamento, como tinha sido estabelecido, na última alteração ao Regimento da Assembleia Municipal e não existindo qualquer impedimento para a realização do relatório, estava uma vez mais o Presidente da Assembleia Municipal e os Secretários da Mesa a não cumprirem os deveres estabelecidos no Regimento da Assembleia e nesse sentido, impedindo o exercício de direitos, liberdades e garantias dos Membros da Assembleia Municipal, com uma clara violação grave de exercício de funções de titular de cargo político e assim sendo, a Bancada do PSD solicita a retirada do ponto 5.4. da Ordem de Trabalhos, estando disponíveis para no menor espaço de tempo possível, dar cumprimento ao Regimento e voltar à Assembleia para votar os documentos referidos. -----

----- Acrescentou que o Presidente da Assembleia tem como responsabilidade, inerente ao cargo a legalidade dos procedimentos, desempenhar com zelo as suas atribuições funcionais e muito importante, garantir os direitos, liberdades e garantias de todos os Membros da Assembleia Municipal e face ao exposto, sugeriu ao Presidente da Assembleia Municipal, que se entender por conveniente interrompesse os trabalhos para que possa analisar, juntamente com os Secretários da Mesa e o Serviço Jurídico do Município a interpelação à Mesa que acabou de



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

proferir, para assim tomarem uma decisão informada e esclarecida sobre a conduta que a Mesa e o seu Presidente irão assumir e as consequentes responsabilidades. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – recordou que na tomada de posse da Comissão de Acompanhamento Orçamental, e ao abrigo do Regimento da Assembleia, delegou a presidência da referida Comissão no Membro da Assembleia Ana Rita de Jesus, não querendo dizer que não acompanhe os trabalhos. -----

----- Disse que para responder ao que tinha sido afirmado, dava a palavra ao Membro da Assembleia, que preside à Comissão de Acompanhamento Orçamental Ana Rita de Jesus; -----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – disse que em resposta à interpelação feita, quinze dias depois da tomada de posse da Comissão, no dia 11 de outubro tinha seguido um e-mail, por sua indicação, dos serviços técnicos da Câmara Municipal, dirigido aos Membros da Comissão de Acompanhamento Orçamental, a informar que era intenção da presidente da referida Comissão, agendar a primeira reunião durante o mês de outubro, questionando qual o dia a hora que mais convinha aos mesmos, não tendo obtido qualquer resposta. -----

----- Acrescentou que a vontade de não haver reunião não tinha sido sua. Lembrou que tinha ficado definido em Comissão Permanente, que não poderia solicitar qualquer tipo de documentos sem antes ter realizado uma reunião onde seriam definidos o tipo de documentos e a periodicidade de envio dos mesmos. Acrescentou ainda que, na ausência de respostas, aguardaria até ao início do corrente mês e que, entretanto, foi agendada Comissão Permanente para agendar a presente Sessão da Assembleia Municipal, ficando sem tempo útil para voltar a contactar os Membros da Comissão de Acompanhamento Orçamental. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – referiu que tinham sido apresentados os argumentos claros, dos procedimentos que tinham sido tomados. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelo Membro da Assembleia Nuno Barata, que lhe foi



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

concedido; -----

----- **NUNO RICARDO DAS NEVES VELOSO BARATA** – questionou a quem é que tinha sido enviado o e-mail e quem é que tinha acusado a receção do mesmo. Questionou também se era um procedimento a manter, porque convocar reuniões de Comissões por e-mail e depois apresentar as justificações que foram apresentadas. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – em resposta às questões suscitadas, esclareceu que o e-mail foi enviado a todos os Membros da Comissão de Acompanhamento Orçamental, que tinham tomado posse, Carlos Ferreira, Pedro Campos e Acácio Oliveira. -----

----- Relativamente ao procedimento referiu que não era a única Comissão que tinha o procedimento de convocar reuniões por e-mail e até mesmo pela relação de proximidade e tendo também em atenção o uso da tecnologia que era também de uso prático e de proximidade para chegar junto das pessoas. Acrescentou que, não obstante ao que tinha referido, se assim o entendessem, poderiam anular esse tipo de procedimento e voltar-se novamente às formas mais arcaicas de convocatória através de carta registada anulando assim o que era o contributo das novas tecnologias. -----

----- Afirmou que não tinha havido qualquer tipo de banalização do papel da Comissão de Acompanhamento Orçamental e não viu também qualquer tipo de ilegalidade na forma como tudo tinha sido feito, até porque o assunto tinha estado em Comissão Permanente, onde está um representante de cada Grupo Municipal e não tinha havido manifesto sobre o mesmo. Acrescentou que também na Comissão Permanente, antes de marcar qualquer data para a realização de uma reunião, tenta chegar a um consenso entre os pares, vendo qual a disponibilidade dos mesmos, não vendo que seja ilegal, mas sim uma forma de estar mais próximo. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelos Membros da Assembleia Armando Humberto Pinto



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

e Carlos Ferreira, tendo-lhes sido concedido;-----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – disse que não iria discutir se o ponto deveria ser retirado ou não, mas constava na Lei geral que competia aos Presidentes das Comissões convocar as reuniões e não perguntar aos Membros das Comissões quando é que têm disponibilidade para reunirem. Referiu que aceitava todas as justificações, até mesmo que tenha havido um esquecimento, mas para si a justificação que tinha sido dada não tinha sentido.- -----

----- Acrescentou que já não era a primeira vez que eram enviados mails e os mesmos não chegarem aos seus destinos, não querendo que se volte à carta registada, mas sugeriu que se estabelecesse um protocolo no sentido de quem recebe o mail, dar resposta ao mesmo ou acusar a sua receção, de forma a evitar situações análogas. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – afirmou que não tinha sido convocado para nenhuma reunião da Comissão de Acompanhamento Orçamental. -----

----- Dirigindo-se ao Presidente da Mesa disse que pela conduta tida, a mesma tinha sido atentatória dos direitos de liberdades e garantias e por isso a Bancada do PSD reservaria o direito de no local próprio ver esclarecida a situação. Acrescentou que importava esclarecer que para tal, aconteceria fruto de uma manifesta incapacidade quer da Mesa que o seu Presidente, para assumirem a existência da possibilidade de um incumprimento, acrescida da estranha incapacidade para ser flexível na procura de uma solução que respeite todos os direitos sem comprometer e penalizar ninguém, a começar pela própria Mesa e do seu Presidente. -----

----- Disse que havia tempo suficiente e também estava prevista a realização de uma Assembleia no próximo mês, não percebendo qual a urgência do documento ser analisado na presente Assembleia. -----

----- Foi também solicitado o uso da palavra pelo Membro da Assembleia André Chambel, tendo-lhe sido concedida;-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse ter estado muitos anos na oposição e de ter usado muitos subterfúgios, mas um que nunca tinha utilizado e que neste mandato estava a ser repetitivo, era de atirar para cima da Mesa da Assembleia tudo aquilo que acham que não está correto, citando o que tem sido referido, “*incapacidade da Mesa*”, “*incapacidade de liderança*”..., acrescentando que a atual oposição pode não gostar da liderança ou da maneira de ser do Presidente da Mesa da Assembleia, mas tinham que respeitar, pois é o Presidente da Mesa. -----

----- Referiu que o artigo 58.º do Regimento da Assembleia Municipal fala da Comissão de Acompanhamento Orçamental, tendo Membros indicados e se se olhar para os direitos e deveres dos Membros indicados, os mesmos também têm de fazer cumprir as competências do Órgão, achando caricato que seja na própria Assembleia Municipal em que o documento das Grandes Opções do Plano iria ser analisado, se venham a levantar as questões que foram levantadas. -

----- Esclareceu que o relatório que era referido no ponto 3. do já referido articulado, não era um relatório relativo às Grandes Opções do Plano de Orçamento, mas sim relativo ao Orçamento em vigor e se a referida Comissão tinha sido constituída no mês de junho tendo-lhe sido dada posse no mês de setembro, até à presente data tinha tido muito tempo para solicitar mensalmente a informação que necessitasse. Acrescentou que aquilo que tinha sido feito pela Presidente do Órgão foi tentar reunir o mesmo, se houve falha informática, aceita que pudesse ter existido, mas o Regimento também refere que a Comissão reúne ordinariamente trimestralmente, prazo que ainda não tinha sido ultrapassado. -----

----- Acrescentou que o documento das Grandes Opções do Plano e Orçamento, que iriam votar, na presente Assembleia só passaria a ser analisado no primeiro trimestre do ano de 2019, porque o que a Comissão de Acompanhamento Orçamental tem que analisar atualmente é o documento que está em vigor. -----

----- Voltou a referir que houve falha de comunicação e que a mesma iria ser analisada, mas



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

atirar para cima do Presidente da Mesa e posteriormente para cima da Presidente da Comissão, a falha que os Membros também tiveram no cumprimento dos seus deveres de cumprir o que está estatuído nas competências da Comissão e virem dizer que o Presidente da Mesa tem que retirar o documento mais importante a ser analisado na Assembleia Municipal pelo facto de a Comissão não ter apresentado o relatório, para si era um expediente. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelo Membro da Assembleia Acácio Oliveira, tendo-lhe sido concedida; -----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – disse que na condição e na qualidade de Membro da Comissão de Acompanhamento Orçamental, pretendia confirmar que não tinha recebido nenhum mail a solicitar uma data para agendamento de reunião.-----

----- Disse ainda que o Membro da Assembleia André Chambel tinha evocado o artigo 58.º do Regimento da Assembleia, mas não referiu tudo porque no final do mesmo artigo no ponto 6. é referido que Comissão reúne ordinariamente trimestralmente ou extraordinariamente sempre que se justifique e que para tal seja convocada pelo seu Presidente e no caso em concreto a Presidente não convocou a reunião e por isso houve uma falha e não houve comparência dos Membros da Comissão por falta de convocatória. -----

----- Dirigindo-se ao Presidente da Mesa, disse que deveria chamar a atenção pelo incumprimento do Regimento da Assembleia Municipal e por isso lhe estavam a ser sacadas responsabilidades nessa parte, não como pessoa indicada para convocar, mas como pessoa que deve garantir o cumprimento Regimento da Assembleia Municipal, que não o fez. -----

----- Referiu que concordava com a proposta feita pelo Membro da Assembleia Carlos Ferreira de transferir o ponto da Ordem de Trabalhos de análise às Grandes Opções do Plano e Orçamento para a próxima Sessão da Assembleia Municipal. -----

----- Foi solicitado novamente o uso da palavra pelo Membro da Assembleia André Chambel, tendo-lhe sido concedido;-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – referiu que já tinha sido dito que a Presidente da Comissão de Acompanhamento Orçamental tinha feito a tentativa de agendar a reunião da Comissão, mas recordou que na alínea b) do artigo 11º. do Regimento da Assembleia Municipal, Deveres do Membros é referido que estes, devem desempenhar os cargos para que foram designados e executar as tarefas que lhes forem confiadas, e como Membros ao detetarem a não convocatória, deveriam ter alertado a Presidente da Comissão disso mesmo. -

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – disse que os mandatados, que aceitaram o mandato e colocaram-se em listas para serem eleitos, o que dirão aqueles que foram chamados às urnas, que vêm a cada ano as suas vidas sujeitas a impostos, a disposições, a planos e projetos, verificam que na Assembleia os Membros por eles eleitos apenas se ficam pelos atos formais na vez de aprofundarem os temas, naquilo que são de facto e que merecem a atenção. Acrescentou que respeitando a Lei, respeitando o que é o regimento de proximidade da Assembleia. -----

----- Recordou que já tinha sido explicado que a Comissão de Acompanhamento Orçamental acompanhava o exercício, era importante a sua existência, foi constituída sendo também que todos assumam as suas responsabilidades porque a Assembleia Municipal é um todo constituída por vários Membros cada um com a sua tarefa, mas todos com o mesmo objetivo, e por isso é importante a existência do bom entendimento entre todos, respeitando sempre a Lei e acima de tudo dignificar os munícipes de Oliveira do Bairro e que não sirvam só de bandeira para aquilo que são as intenções mas que se transformem em atos políticos e em atos de vida e que tenham impacto na vida dos cidadãos. -----

----- Disse que depois de ter ouvido as várias intervenções, os vários esclarecimentos, não via razão para retirar o ponto da discussão das Grandes Opções do Plano e Orçamento da Ordem de Trabalhos.-----

----- Solicitou aos Membros que pretendessem intervir no ponto 4. da Ordem de Trabalhos



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

para que se inscrevessem, sendo-lhes seguidamente dado o uso da palavra, alertando os mesmos que fossem corresponsáveis pelo tempo das suas intervenções, evitando assim que fossem interrompidos, fazendo saber que cada Membro dispunha de 4 minutos para fazer a sua intervenção;-----

----- **ANNELISE DE JESUS GUIMARÃES** – dirigindo-se ao Presidente da Assembleia Municipal disse que este como representante máximo da Assembleia e tendo também como uma das suas grandes responsabilidades enquanto Presidente a defesa intransigente da valorização e credibilização do órgão, sabendo também que deve fazer com que aos assuntos trazidos a discussão sejam tratados com a qualidade e profundidade que os mesmos merecem, questionou relativamente à dimensão da Ordem de Trabalhos, sem querer colocar em causa a pertinência de cada um dos assuntos, disse que parece à Bancada do PSD, abusivo e até contrário aos princípios de um debate democrático que se quer esclarecido, ponderado e profundo.-----

----- Acrescentou que a apresentação de uma Ordem de Trabalhos com onze pontos, seriam sempre muitos, mas se se verificar que entre eles existem matérias como os impostos e as Grandes Opções do Plano e Orçamento, pode-se constatar que é uma Ordem de Trabalhos impossível de terminar em tempo útil, sendo uma evidência.-----

----- Disse ainda que também era uma evidência que todas as Sessões da Assembleia Municipal, têm tido sempre duas reuniões, mas daí a assumir-se como razoável passar a ter-se Sessões com três ou mais reuniões disse não ser admissível. -----

----- Referiu que assim não havia capacidade de síntese que valesse, a não ser a ausência de debate e o silêncio que não é isso que se pretende numa Assembleia Municipal. Disse saber que os pontos agendados na Ordem de Trabalhos, eram enviados pelo Executivo Municipal, mas era o Presidente da Assembleia que definia em última estância a Ordem de Trabalhos, lembrou que existia a figura das Assembleias Municipais Extraordinárias. Solicitou ao Presidente da Assembleia que sensibilize o Executivo Municipal para a questão, porque os Membros da



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Assembleia Municipal não eram profissionais políticos.-----

----- **MARISA PATACO AMARAL** – disse que pretendia falar na sua intervenção sobre a cultura, cultura antropológica, a história e a memória. Tendo já realizado um ano de inauguração no passado dia 27 de setembro o Museu do Rádio e tendo também sido constituída a Rede de Museus de Oliveira do Bairro disse que gostaria de esclarecer algumas dúvidas que surgem porque a “Radiolândia” no presente ano teve um distinto prémio da Associação Portuguesa de Museologia que tem sido alvo de uma campanha de marketing que tem surtido efeitos bastante positivos. -----

----- Referiu que através da Rede de Museus, certamente existiriam dados concretos sobre o número de visitantes e ainda de forma setORIZADA, acrescentou que o tratamento desses dados seria muito interessante para dirigir de forma mais eficaz a estratégia de marketing no futuro.---

----- Quanto à distinção, questionou porque não estava bem exposto na página da internet da Rede de Museus de Oliveira do Bairro, julgando ser uma importante referência para a divulgação da “Radiolândia”, sem custo extra.-----

----- Disse que podendo considerar a “Radiolândia” um museu de referência, não só de Oliveira do Bairro, mas de toda a região da Bairrada, questionou se o museu em questão integrava a Rede Portuguesa de Museus e caso a resposta seja negativa gostaria de saber se havia alguma pretensão, o que foi feito ou o que iria ser feito e qual a conceção política museológica do Executivo. -----

----- Referiu que a Rede de Museus de Oliveira do Bairro, apenas integrava dois museus, ambos municipais, mas o seu Regulamento prevê a possibilidade de integração de outros espaços museológicos, mesmo privados, questionou se a Rede de Museus já tinha encetado diligências de forma a proporcionar as condições e a promover a integração e outros espaços museológicos, dando o exemplo do Museu de São Pedro da Palhaça, apesar de existirem outros pequenos espaços que poderiam ser rentabilizados se trabalhados em estrutura e em equipa.



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Questionou se se estava à espera que fossem as entidades privadas museológicas a solicitarem a sua integração.-----

----- **REGINA MARIA DA SILVA BICHO ALVES** – começou por felicitar o Jornal da Bairrada pelo artigo publicado na presente semana, relativo ao esclarecimento do uso e o estado da floresta, porque na sua opinião é importante falar da floresta não só quando arde, mas também o seu planeamento. Acrescentou que se verificou um decréscimo de floresta no país, mas felizmente o Concelho de Oliveira do Bairro, não sentiu isso e seria bom que assim se mantivesse nos próximos anos.-----

----- Ainda sobre o artigo publicado, questionou o Presidente da Câmara se a regeneração natural do eucalipto, tinha algum impacto no Concelho, se a resposta for positiva questionou se estava prevista alguma ação para essas zonas queimadas propícias à regeneração espontânea e descontrolada do eucalipto e que seja necessário fazer intervenção.-----

----- Relativamente à atribuição de subsídio à Associação Orfeão de Bustos, por parte da Câmara Municipal, disse estando no patamar mínimo de três mil e quinhentos euros de apoio, há vários anos a associação já chegou a receber um apoio ao seu plano de atividades de seis mil e quinhentos euros. No presente ano a associação recebeu a notícia que iria receber de apoio dois mil euros.-----

----- Dirigindo-se ao Presidente da Câmara, disse que independentemente das razões que pudesse apresentar, também sabe que os benefícios produzidos à volta do Orfeão de Bustos, merecem desde logo um reconhecimento mais apropriado.-----

----- Referiu que pode elencar como justificativos alguns elementos tais como; sendo uma instituição com estatuto de utilidade pública, foi a primeira associação do seu género no Concelho de Oliveira do Bairro sendo o mais antigo grupo de coral e de cantares resistentes a todas as evoluções e mudanças, ao longo dos seus trinta e cinco anos de existência, abre as suas portas pelo menos três vezes por semana para a comunidade participar nas atividades que desenvolve,



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

sendo uma instituição nuclear porque cede gratuitamente o seu espaço e os seus equipamentos para eventos de outras entidades. -----

----- Questionou se se justificava uma verba tão pequena para um leque tão vasto de oferta feito pela associação. Acrescentou que uma redução tão grande no apoio atribuído, deveria ter sido comunicado no início do ano e não depois de se terem realizado todas as atividades, apanhando desprevenidas as direções. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** - disse que ser político não era uma obrigação, participar politicamente nos assuntos de Estado, nas discussões que debatem, nas decisões que constroem era um dever, um dever ao qual eram chamados a cumprir, mas a que nem todos respondem. A política, o municipalismo, a democracia, cumpriam inevitavelmente os valores que ao longo da história foram construindo, educando aqueles que por herança recebem ou querem receber. -----

----- Aqueles que ocupam o lugar de políticos, fazem parte das decisões, têm voto nas matérias e poder sobre a gestão e o futuro dos outros, no que à República diz respeito, não podem esquecer o lugar dos outros. O que aqueles que nos elegeram dizem e reclamam e o que aqueles que foram eleitos reivindicam e propõem. A conquista do poder autárquico, deve representar sempre uma mudança, um novo ciclo, uma imprescindível nova visão sempre, uma nova visão que traga novas coisas, novos pensamentos, novas ideias, uma visão “*per si*”, que diga ao que vem e o que pretende e que ocupe o seu lugar, mas que nunca se esquece do lugar que os outros ocupam. -----

----- Legítima o que diz, o especial e inegavelmente desrespeitoso tratamento dado aos Conselhos e Comissões consultivos, que são menosprezados, subvertidos e submissos à pertinência dos assuntos menos incómodos, daqueles que sobre eles deveriam ter a máxima isenção e transparência. -----

----- Pedir opinião sobre um documento tão importante como o Plano de Atividade Municipal



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

e sobre o Plano Plurianual de Investimento, submetendo os conselheiros a uma leitura míope, de um quadro que quase ninguém sabe ler, para a brevidade de uma noite, é no mínimo insensível, sobretudo se depois de passadas algumas semanas, convocam os ditos conselheiros para darem um parecer aos tais documentos que afinal já tinham sido aprovados. Um parecer que apesar de obrigatório, afinal nem sequer é preciso porque diz o Senhor Presidente, já fomos ouvindo durante o ano.-----

----- Isto por grave que seja, passou-se com o Conselho Municipal da Juventude e era muito pouco relevante se se tiver em conta o Conselho Municipal de Educação, que se abram escolas, que se fechem escolas, transfiram-se articulados, privatizem-se AEC's e não há maneira de reunir. Sim o prometido era para novembro, mas ainda ninguém lhe tinha mandado nenhum mail a questionar se tinha vontade de reunir.-----

----- Disse que estes eram alguns exemplos que relatava na primeira pessoa, semelhantes a outros que todos bem conhecem. O respeito dado pela voz dos outros, pelo lugar dos outros, pela opinião dos outros era um valor essencial da democracia que devia ser respeitado e ouvido sem a demagogia e a mesquinhez de certos artigos em jornais, que se intitulam respostas, mas que não passavam da comprovação do menosprezo, da intolerância de quem não podendo valer nos próprios argumentos, coloca em causa não só os argumentos, mas a credibilidade e a personalidade dos outros, sendo prova da incapacidade de ser político e democrata, da falta de carácter e de postura, da arrogância emancipada daqueles que não sabem o lugar que ocupam.

----- **DIOGO AZENHAS MOTA** – começou por dizer que o Concelho de Oliveira do Bairro não dispunha de postos de abastecimento para viaturas elétricas e tratava-se de uma situação de futuro e que devia ser analisada, porque num raio de cinquenta quilómetros só existem esses postos de abastecimento, em Aveiro, Águeda e Anadia, sendo uma valência de futuro e não deveria ser visto como um gasto, mas sim como um investimento, porque acaba por atrair pessoas a Oliveira do Bairro, gerando negócio como na hotelaria e restauração.-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Disse ter estado no Fórum Empresarial onde tinham estado presentes muitos empresários e onde foram discutidos muitos assuntos de pertinência. Deu nota que no final do Fórum tinha sido dito que seria importante que se começasse a pensar no próximo. Questionou se a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, já tinha mostrado o interesse em organizar o próximo Fórum Empresarial, porque tem as condições necessárias para o fazer.-----

----- **PATRÍCIA SOFIA LOURO DE LEMOS** - referiu que antes de ser Membro da Assembleia Municipal, a sua entrada no Salão Nobre dos Paços do Concelho, deteve-se com uma estrada municipal 596, que também confina com a sua habitação, onde rebentou três pneus a entrar na sua casa e que por esse motivo veio várias vezes à Assembleia Municipal.-----

----- Disse que, no mandato anterior, já como Membro da Assembleia, tinha conseguido que a referida estrada fosse alcatroada, melhorando a sua circulação apesar de atualmente já necessitar de um reforço. -----

----- Lembrou que várias vezes e por diversas pessoas e também por si, se tem vindo à Assembleia Municipal falar sobre a estrada municipal 596, mais propriamente na localidade da Póvoa do Forno, que tem sido palco de diversos acidentes de viação, causando prejuízos habitacionais e danos materiais. Referiu que como habitante na Póvoa do Forno, várias pessoas lhe têm solicitado que traga o assunto mais uma vez à Assembleia Municipal. -----

----- Disse querer acreditar que está a ser feito algum estudo de forma a se encontrar uma solução para aquele troço de estrada, querendo também acreditar que só ainda não estava resolvido por algum constrangimento técnico ou financeiro. -----

----- Apelou ao Executivo que se debruçasse sobre o assunto e que encontre uma solução para o local, porque não era um sinal de redução de velocidade que ia fazer com que as pessoas circulem mais devagar. -----

----- **ARSÉLIO MANUEL DE OLIVEIRA DOMINGUES CANAS** – entregou a sua intervenção por escrito, a qual se transcreve; -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- ...“Sr. Presidente da Mesa queria neste ponto da Ordem de trabalhos trazer aqui algumas preocupações, e lançar aqui alguns reptos e questões:-----

----- 1 - O executivo municipal apresentou na sessão extraordinária de 20 de julho, o projeto de regulamento municipal de apoio as associações do município de Oliveira do Bairro. Documento muito contestado por não reconhecer a especificidade do diferente tecido associativo existente no concelho e daí a longa e acesa discussão que motivou e a votação que recolheu. Questiono o Sr. Presidente da Câmara se já estamos a trabalhar na melhoria do documento, para que efetivamente ele possa encaixar no tecido associativo do concelho. Alerto, no entanto, para que o executivo possa produzir este documento sem manipular as associações, tal como foi defendido por elementos da bancada do CDS-PP e para aqueles que já não se lembrem, passo a citar “que se tente disciplinar a atribuição e os apoios e também a forma como eram conduzidos os destinos das associações. Acrescentou que alguém de cima tem que estar a ver, a ajudar e a controlar essa atividade, esperando que a Câmara Municipal esteja à altura de ajudar a disciplinar e a conduzir o futuro das associações” citação constante da ata da sessão de 20 de julho de 2018, pagina 57, 2º parágrafo. Sr. Presidente da Câmara, que não seja o órgão a que preside, o responsável pela manipulação das Associações neste concelho, como defende(m) o(s) elemento(s) da sua bancada nesta Assembleia. -----

----- 2 — Todos nós infelizmente assistidos durante toda a semana ao triste cenário resultante do desabamento da estrada que liga Borba a Vila Viçosa. Situação decorrente da extração de inertes de uma forma que não acautelou situações de segurança, como a lei prevê de faixas de segurança a estrada de 30m. Eu ao ver as notícias na televisão lembrei-me logo da possibilidade de ocorrência de tragédia parecida, nos barreiros de Bustos. Talvez não pelo desabamento das estradas contíguas aos barreiros, mas pela possibilidade de despiste de viaturas, de queda de pessoas e outras situações possíveis. Temos ali Sr. Presidente uma situação que a acontecer alguma tragédia, pode levar tal como em Borba, a Polícia Judiciária e o Ministério Público a arrolar proprietários e autarcas que não acautelaram o cumprimento da lei.



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*Sr. Presidente, o Sr. que foi Presidente da Junta de Freguesia de Bustos e da União freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa exercendo essas funções de autarca durante oito anos, portanto com grandes responsabilidades nesta matéria e agora assumindo o papel de Presidente da Câmara e entidade máxima na Proteção Civil no concelho, questiono Sr. Presidente se consegue dormir descansado e ou se apenas se lembra que as desgraças só acontecem aos outros e nunca chegam cá. Que projetos existem para evitar tudo isto? -----*

*----- 3 — Sr. Presidente da Mesa recebi em altura oportuna, da parte do meu líder de Bancada, as datas previstas das Assembleias Municipais, discutidas e agendadas para o corrente ano em reunião da Comissão Permanente. Esta data não estava prevista. Questiono o porquê dessa alteração. -----*

*----- 4 - E já agora que há pouco alertei o Sr. Presidente da Câmara para os possíveis riscos que corre enquanto autarca e Presidente da Proteção Civil no concelho na situação dos Barreiros de Bustos, comenta-se a constituição do Sr. Presidente como arguido em processo decorrente da atividade deste Órgão. Agradecia o seu comentário. -----*

*----- 5- O estado das vias municipais e as proteções as mesmas são outra preocupação. Falei aqui na última Assembleia no nível das valetas na Silveira, não obtive qualquer resposta. Já aqui falei por diversas vezes na falta de proteção da estrada que liga a Mamarrosa a Amoreira da Gândara, a Rua da Banda Filarmónica da Mamarrosa. No seu trajeto existem diversos pontos com desnivelamentos de 3, 4, 5 e 6 metros de altura. Não existindo qualquer proteção lateral, nada impede um despiste de uma viatura, como já aconteceu na chamada curva dos Barreirões. O estado desta via é deplorável e passa o tempo e não se veem melhorias, antes piorias. Alertei aqui na última Assembleia para o abatimento da via junto ao cruzamento da Rua do Sobreiro com a Rua Gil Vicente junto a Igreja Evangélica Assembleia de Deus (cruzamento entre a estrada Aveiro- Cantanhede e o IPSB). Continuo Sr. Presidente a não ver no local qualquer sinalética que alerte para a presença de perigo para quem circula nesta via. Trata-se de um abatimento de caixa de saneamento, o que depreende sempre que possa haver complicações com o próprio*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*saneamento. O mesmo se passa na Rua da Fonte na Quinta da Gala junto à ordenha do Sr. Manuel Caetano. E os casos são muitos por todo o concelho. Questiono Sr. Presidente para quando a resolução destes problemas.”*-----

----- Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça **MANUEL AUGUSTO DOS SANTOS MARTINS** – relativamente aos arruamentos de acesso à Feira da Palhaça, disse que depois de muitas reuniões felizmente os arranjos dos mesmos estão a ser realizados. -----

----- Fez também referência à iluminação de natal que estava a ser colocada em todas as Freguesias, pela Câmara Municipal, louvando o facto. -----

----- Sobre a passagem do gás da Freguesia da Palhaça, que causou vários transtornos de trânsito e tendo também danificado várias viaturas e gerou muitas reclamações, disse que também já estava a ser reparado o piso. -----

----- Disse que as tampas de saneamento e esgotos, existentes nos centros das vias, se encontram muito danificadas e que algumas delas têm abatimentos sendo preocupante para a circulação rodoviária, mas também para as pessoas residentes perto dessas situações, porque desde manhã muito cedo, já não conseguem descansar devido ao barulho causado pelos camiões, ao passarem por esses desníveis de via. Solicitou ao Executivo que tentasse pressionar a ADRA para que a situação fosse ultrapassada. -----

----- Reportando-se à Rua do Paraíso e à segurança rodoviária, informou que já tinha falado com os proprietários de terrenos confinantes com a mesma, podendo já começar-se a fazer o levantamento dos passeios e estacionamento. Acrescentou que tem noção que era um trabalho moroso, sugerindo que se reforçasse a sinalização da via, com passadeiras. -----

----- Alertou para a existência de uma vala, que estava quase a ruir, entre os dois concelhos, e segundo sabe não há entendimento entre os dois, mas era urgente que se encontrasse uma solução. Deu nota que no presente dia foi ao local colocar sinalização de corte de via, ficou intransitável, mas devia ser arranjada solução para o local. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Na Rua de Vila Nova, disse que muitos moradores lhe tinham falado sobre o estado da via e como tinha chovido a situação degradou-se ainda mais. -----

----- Sobre os impostos, disse que o maior problema não seria o valor dos mesmos, mas sim como eram aplicados, o que deveria merecer uma discussão construtiva em benefício de toda a população independentemente de quem estava no poder das autarquias. -----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – entregou a sua intervenção por escrito, a qual se transcreve; -----

----- *“No passado dia 19 de outubro, em representação da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro estive presente na sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Anadia subordinada ao tema da descentralização de competências. O painel de convidados incluiu representantes da Associação Nacional de Assembleias Municipais, Associação Nacional de Municípios Portugueses, Associação Nacional de Freguesias e da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Foi afluída a história da organização do território e da reforma do Estado, mas também a análise da situação mais presente. A reforma do Estado é um assunto muito presente nos discursos de um Portugal muito centralista no que às competências do poder central diz respeito.* -----

----- *Com o XIX Governo Constitucional um dos grandes objetivos do guião da reforma do Estado era a concretização da descentralização implementando alterações profundas no que às atribuições e competências das autarquias locais e entidades intermunicipais diz respeito, através da Lei 75/2013 de 12 de setembro.* -----

----- *Em áreas como a educação, saúde e transportes foram aprovados diversos diplomas no sentido de se efetivar a descentralização destas funções sociais do Estado.* -----

----- *As autarquias locais têm constituído um meio essencial no domínio da descentralização de políticas e do desenvolvimento económico e social das suas populações, essenciais na oferta de serviços públicos de qualidade aos seus munícipes. São a primeira linha e a mais próxima de*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*apoio, e isso tem vindo a ser aprofundado em áreas como a saúde, a ação social, a valorização e dignificação de equipamentos educativos, entre outros.-----*

*----- No futuro já se fala de, para além de se aprofundar as áreas já referidas, descentralizar em áreas como a proteção civil, gestão florestal, cultura, saúde animal, património e habitação social.---*

*----- O processo com o atual governo está em pleno andamento, com a aprovação da Lei Quadro 50/2018 de 16 de agosto – a lei da descentralização – bem como com as alterações à Lei das Finanças Públicas. -----*

*----- O atual governo não apresentou nem efetuou, pelo que se sabe e até à presente data, qualquer relatório sobre a transferência e delegação de competências levadas a cabo nestes últimos anos, onde fosse possível evidenciar as principais virtudes, mas também as grandes fragilidades, e aí tirar conclusões e propostas de melhorias. -----*

*----- A Lei 50/2018 que prevê as transferências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, prevê um período de transição de transferências gradual a decorrer em 2019, 2020 e 2021, com a negociação e aprovação de decretos-lei sectoriais relativamente a cada área a transferir. -----*

*----- E este é o ponto em que, hoje, os municípios, e o município de Oliveira do Bairro se encontra. -----*

*----- E os municípios e as entidades intermunicipais têm de decidir a que ritmo vão entrar na transferência de competências, mesmo sem os decretos sectoriais aprovados. Decerto que se avizinha um processo negocial longo e intenso e não isento de críticas. -----*

*----- As câmaras municipais não podem ser transformadas em tarefeiros da administração central, pois na descentralização pode-se ver a oportunidade de, com os recursos certos e justos (sejam eles financeiros e humanos), o poder local poderá assumir uma melhor gestão, com mais transparência e com mais proximidade com as suas populações. Mas para isso tem de haver a*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*ousadia de disponibilizar os recursos necessários para assim se garantir o equilíbrio entre o alargamento e aprofundamento das competências e a questão do funcionamento (o tão falado envelope financeiro).* -----

*----- O CDS em Oliveira do Bairro está como executivo e como tal terá de chamar a si estas decisões que definirão o papel da autarquia para lá do entendimento de mandatos renovados por eleições.* -----

*----- Deixo duas sugestões que entendo como prementes:* -----

*----- a primeira, que o executivo proceda à análise dos contratos de delegação de competências já existentes e os que existem entre a autarquia e as juntas de freguesia. Que se analise pontos fortes, pontos fracos, pontos a melhorar ou procedimentos a ter fim. É válida. É necessária.* -----

*----- a segunda, que se crie um grupo de trabalho dentro da Assembleia para acompanhar e difundir o processo de negociação da descentralização, no que será o período de transição entre 2019 e 2021, porque a qualquer momento as assembleias de freguesia e assembleias municipais terão de se pronunciar sobre as alterações que a descentralização provocará nas competências e no serviço prestado pelas câmaras municipais. E ao contrário do que se passou com a agregação de freguesias, onde nada foi preparado e discutido com o devido tempo e com toda a informação, órgãos autárquicos informados levarão a debates e tomadas de decisão conscientes.*

*----- Porque sim, as decisões tomadas vão ter implicações no serviço que a câmara presta aos seus cidadãos e na sua relação com as juntas de freguesia que também decerto terão os seus contratos de competências alterados e reforçados, em áreas de intervenção, no tipo de intervenção, o que também levará a estudar as implicações nas orgânicas das juntas de freguesia – mas será discutido nos seus próprios nos seus próprios órgãos.* -----

*----- E para finalizar, pergunto: em que ponto e em que situação se encontra Oliveira do Bairro neste novo passo do processo de descentralização de competências.”* -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES BARATA** – começou por questionar os Membros da Assembleia se sabiam se o zero era par ou ímpar, mas como não estava na qualidade de professor, mas sim de fiscalizador do trabalho do Executivo Municipal, iria deixar a questão do zero para as Grandes Opções do Plano que lhe parecia bastante mais adequado. --

----- Questionou o Presidente da Câmara, sobre o que tinha a dizer sobre a contratação de serviços de fornecimento de refeições às escolas, no âmbito do programa de generalização de refeições escolares aos alunos do primeiro ciclo e do pré-escolar. -----

----- Questionou ainda o Presidente do Executivo, se pretendia esclarecer sobre as múltiplas queixas constantes, no livro de reclamações das Piscinas Municipais. -----

----- Disse que enquanto agente fiscalizador do trabalho desenvolvido pelo Executivo Municipal, função que agora mais do que nunca, tencionava levar com muito zelo e afinco e ainda sem prejuízo dos esclarecimentos que certamente irão ser dados pelo Presidente da Câmara, solicitou ao Presidente da Assembleia Municipal, cópias de todos os contratos ou decisões de adjudicação, respetivos convites e cadernos de encargos, de prestação de serviços de fornecimento de refeições escolares, realizadas pelo Município de setembro até à presente data. Cópia do Caderno de Encargos do concurso público e respetiva decisão de adjudicação, se existir, atendendo que o prazo para a apresentação das propostas de prestação de serviços de fornecimento de refeições escolares terminou em 09 de novembro. Cópia de todas as reclamações constantes no livro amarelo, livro de reclamações das piscinas municipais de setembro até à presente data. -----

----- Esclareceu os presentes, que enquanto Líder da Bancada do PSD na Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, tem tentado partilhar os méritos com todos os seus colegas de Bancada, mas os ónus e as falhas assume-as sozinho, sendo essa a sua maneira de liderar. Portanto o “*malandreco do Carlos Ferreira*” que é o culpado de não ter recebido o e-mail, afinal não é culpado, porque essa responsabilidade assume-a, se ele é culpado de não ter convocado



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

a reunião, também assume essa responsabilidade.-----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Patrícia Lemos, disse que subscrevia integralmente a intervenção que tinha feito e não era por estar a chamar a atenção para algo que não estava bem, porque já estava mal quando o Governo era do PSD, sendo pertinente o que foi referido, esperando que o Executivo faça aquilo que o anterior não tinha conseguido resolver.--

----- Disse ainda que o convite que tinha recebido, não tinha sido só engraçado, tinha sido simpático, oportuno e inteligente, sendo uma mais valia para a Assembleia Municipal.-----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** - disse que já tinha ouvido falar por diversas vezes do Conselho Municipal da Juventude e assim como já tinha falado dos deveres dos Membros da Assembleia Municipal, no sentido de fazerem cumprir as competências, para as quais foram eleitos e nomeados, no caso dos Membros do Conselho Municipal de Juventude, também se aplicava, parecendo-lhe que não andavam a ver bem os termos do Regulamento que advém da Lei. Acrescentou que na sua opinião, os Membros não estavam cientes dos itens do Regulamento e o que era estabelecido nas responsabilidades do Conselho Municipal da Juventude, sobre as Linhas Orientadoras das Políticas da Juventude é que os Membros sejam ouvidos, não referindo quando. Disse saber que na reunião de maio do CMJ, essas linhas orientadoras tinham sido discutidas, ou seja, as linhas orientadoras por parte do CMJ, para o Presidente da Câmara elaborar o Orçamento, foram-lhe dadas e se olharem bem para as regras do CMJ refere que tem que ser dado Parecer Obrigatório, Não Vinculativo acerca da proposta apresentada na Câmara Municipal, ou seja, tem que ir à Câmara Municipal e só depois é que os Membros do CMJ dão o Parecer, que será sempre antes da Assembleia Municipal e não antes do documento elaborado.-----

----- Acrescentou que na última reunião do CMJ, tinha acontecido algo que nunca antes tinha acontecido. A Presidente do CMJ solicitou a presença do responsável pela elaboração dos Regulamentos que tinham incidência na juventude do Concelho, para que estivesse presente na



Oliveira do Bairro assembleia municipal

reunião para indicar aquilo que o Município estava a pensar fazer relativamente ao Regulamento, tendo sido solicitado que enviassem as propostas para um e-mail, mas até à data ainda nada foi recebido.-----

----- Disse que quando ouve, qualquer coisa como, “falta de carácter e de postura”, poderia aceitar pela juventude e pela pouca prática nesta casa, mas eram termos e insinuações, que têm que ter muito cuidado ao utilizá-las.-----

----- Disse ainda que a intervenção do Membro da Assembleia Ricardo Regalado, tinha começado mal, porque no que à República diz respeito, coisa que lhe diz muito pouco, como já deveria saber, diz mais a organização do Estado numa outra tipologia, no entanto tinha percebido o que era pretendido dizer e não era tanto na República, mas seria mais na “*Res publica*” e por isso a “*Res publica*” também tinha que ser bem tratada, quando as terminologias usadas eram, “falta de carácter e de postura”, porque o órgão da Assembleia Municipal, faz parte da “*Res publica*”. -----

----- Fez a apresentação de um Voto de Saudação pelos 43 anos do 23 de Novembro de 1975, informando que o mesmo tinha sido subscrito pelos Líderes dos Grupos Municipais, presentes na Assembleia Municipal, passando a ler o mesmo;-----

----- *“Voto de Saudação 43 anos do 25 de Novembro de 1975 -----*

----- *Comemora-se no próximo domingo, a o 43.º aniversário do 25 novembro, o movimento que conteve a ala de radical do Movimento das Forças Armadas, apoiada pela extrema-esquerda, e determinou a natureza pluralista e democrática do regime político e constitucional português, na senda da consolidação do processo democrático iniciado pelo 25 de Abril. O “25 de novembro”, ato singular e irrepetível da nossa história, marca indelevelmente o fim da transição revolucionária. -----*

----- *O povo português soube, não sucumbindo às manobras táticas e estratégicas de uma franja radical da sociedade portuguesa, que podiam ter resvalado numa guerra civil, rejeitar uma*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

*visão autocrática e internacionalista de Portugal. O povo português conseguiu, com firmeza, romper com a ditadura de 40 anos e aceitar um caminho diferente, que nos salvou de uma nova ditadura de sinal contrário. -----*

*----- Essa viragem foi decisiva para que Portugal aceitasse pluralmente uma continuidade exemplar na política de integração europeia e ocidental. Com efeito, este entendimento vigorou, nos últimos quarenta e três anos, e foi partilhado pela esmagadora maioria do povo português.*

*----- Neste contexto, importa salientar o contributo dos partidos democráticos e a resistência indómita de muitas figuras de relevo, que permitiram que Portugal fosse hoje um país democrático, prestigiado, aberto e tolerante, integrado na União Europeia, em pleno desenvolvimento.-----*

*----- É sob o signo dessa unidade feita pela história que celebramos, uma vez mais, o dia que garantiu o caminho pacífico e democrático do nosso povo. Alguns poderão achar que esta evocação é supérflua, outros pugnarão por assinalar este momento como um dia de liberdade e democracia.-----*

*----- Assim, os Grupos Municipais propõem à Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, reunida a 23 de Novembro de 2018, que: -----*

*----- Aprove um voto de saudação dedicado a todos aqueles que, em 25 de Novembro de 1975, colocaram novamente Portugal na senda da Democracia, da Paz e da Liberdade iniciada a 25 de Abril de 1974. Dar solene testemunho da nossa gratidão a todos os que souberam, com notável aprumo militar e grande coragem moral, cumprir o seu dever, bem como prestar comovida homenagem àqueles que tombaram em defesa da liberdade. -----*

*----- Informar deste Voto, Sua Ex.<sup>a</sup> o Presidente da República, o Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, o Regimento de Comandos e a Associação de Comandos.”-----*

*----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – quis deixar uma saudação especial aos elementos do Orfeão Sol do Troviscal, que estiveram presentes, na pessoa da Presidente da Direção Odete*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Domingues, dirigindo-lhes os parabéns pelo trabalho desenvolvido em prol da cultura e desenvolvimento social do Concelho, desejando-lhes também as maiores felicidades para o futuro.-----

----- Referiu que no Jornal da Bairrada de 15 de novembro tinha sido publicada uma notícia onde na capa do mesmo se podia ler, e passou a citar, *“Perrães, limpeza do recinto da festa, causa desconforto entre Juntas vizinhas, em causa está o facto de a autarquia de Fermentelos ter feito a limpeza de parte do recinto, sem ter comunicado o serviço a Oiã”*, fim de citação. -----

----- Acrescentou que ao ler o artigo na página 8 do referido jornal, cujo o título era, e passou a citar *“Festa da Senhora dos Febres, aquece relação entre Juntas de Oiã e Fermentelos”*, fim de citação, refere que o Executivo da Junta de Freguesia de Oiã afirmou em comunicado que no acontecimento não tinha havido ética institucional, nem respeito por parte da Junta de Freguesia de Fermentelos. Como oianense e Membro da Assembleia Municipal, disse que pretendia questionar o Presidente da Câmara e o Presidente da Junta de Freguesia de Oiã, ou o seu representante, a dizer sobre os factos e se já tinham emitido algum pedido de desculpas à Junta de Freguesia de Fermentelos e à população de Oiã, a fim de ser publicado no referido jornal, ou se não passou apenas de um *“fake news”* do Jornal da Bairrada. -----

----- Relativamente às rotundas do Silveiro e do Facho e da travessia pedonal de um lado para o outro da estrada, disse que há anos que se falava na necessidade urgente das referidas obras serem concretizadas, uma vez que tem a ver com a segurança das pessoas que lá circulam. Disse ser do conhecimento que a realização da rotunda da Zona Industrial de Oiã, só tinha sido possível ser concretizada, com a compra de terrenos por parte da autarquia. -----

----- Questionou se o assunto acima explanado tem sido levado à discussão pelo Presidente da Câmara, às reuniões da CIRA e quais os projetos de futuro do Executivo sobre a necessidade urgente da construção das duas rotundas.-----

----- Reportando-se às intervenções que têm sido feitas sobre situações de risco, mais



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

precisamente pelo Membro da Assembleia Patrícia Lemos, sobre a EM 596 e também pelo Membro da Assembleia Arsélio Canas, disse que o UPOB propunha ao Executivo que dentro do quadro técnico, fosse formado um técnico municipal para análise de riscos, que possa analisar, identificar e elaborar um caderno técnico, como guia, para a caracterização desses riscos de tal forma que se elaborem estratégias para a mitigação dos mesmos e que se elaborem também planos de emergência da Proteção Civil. -----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – começou a sua intervenção por saudar a associação Orfeão Sol do Troviscal do que tinha trazido um pouco da sua história e atividade, felicitando a associação pelo difícil trabalho realizado. -----

----- Disse que, sem querer dar aulas da língua materna, gostava de continuar com a sua intervenção, começando pelo seu título “*Esquisso e Coerência*”, explicando o significado de cada uma das palavras, passando a citar;-----

----- “es-quis-so - (francês esquisse) - substantivo masculino - Primeiros traços de um desenho, de uma obra. = Bosquejo, Esboço. -----

----- "esquisso", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, fim de citação.- -----

----- Informou que para além da definição suprarreferida, era também o nome do primeiro de dois álbuns de originais da banda portuguesa Toranja e como deviam estar recordados o seu antigo vocalista, Tiago Bettencourt, esteve recentemente no Quartel das Artes.-----

----- Disse que curiosamente, nesse mesmo dia, decorria a ilustre Assembleia Municipal do mês de setembro e infelizmente não pode marcar presença no referido concerto, uma vez que me encontrava a exercer o dever para que fui eleito. -----

----- Relativamente à palavra Coerência disse que era a característica daquilo que tem lógica e coesão, quando um conjunto de ideias apresenta nexos e uniformidade.-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Disse que se voltarem atrás no tempo, foi discutido durante longas horas na referida Sessão da Assembleia Municipal o porquê da marcação do dia da semana das mesmas. Pedindo desculpa pela dureza do termo, disse terem sido devassadas as vidas privadas dos presidentes da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal, tudo por causa de um simples dia da semana.

----- Acrescentou que lá se fez a vontade à oposição e regressou-se à sexta feira, que para si, pessoalmente, também era o melhor dia, para a realização das Sessões da Assembleia Municipal. -----

----- Referiu que em todo este processo de opiniões se tinha perdido tempo útil de trabalho, para conclusão nenhuma. Recordou que várias vezes, tinha reforçado a palavra coerência nas suas intervenções dos últimos 4 anos, pois sentiu que da parte do partido do poder, na última quadra de anos, ela foi deixando de existir, atingindo o seu auge na retirada da confiança ao Presidente da Câmara ainda em funções. -----

----- Disse que como também não gostava de perder tempo, nem fazer perder tempo com assuntos banais, ia concluir a sua intervenção, que já ia longa, da seguinte forma; -----

----- Esquissos e coerência eram palavras interligadas, com o concerto do Tiago Bettencourt de há 2 meses, mais exatamente em 29 de setembro, primeiro porque da parte de alguns membros da oposição a mesma, oposição, não passa disse mesmo, de um esboço.-----

----- Segundo porque demonstra total falta de coerência com o simples facto de substituir a presença nesta Assembleia Municipal, pela mesma num concerto. -----

----- Acrescentou que da mesma forma, deixava uma leve sugestão ao Presidente da Assembleia Municipal e respetiva Comissão Permanente, antes da marcação da data de qualquer Assembleia, que fosse consultada a agenda do Quartel das Artes. -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Annelise Guimarães e apesar de lhe achar alguma razão, relativa à extensão da Ordem de Trabalhos, recordou que em 23 de setembro do ano de 2016, durante o mandato do PSD, a mesma Assembleia Municipal, realizada no mês de



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

setembro, teve 10 ponto na Ordem de Trabalhos e não houve qualquer contestação da Bancada do PSD. Questionou se não teria sido por não fazerem parte da oposição. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** - felicitou a associação Orfeão Sol do Troviscal, por aquilo que tinham mostrado, sendo muito relevante porque na sua opinião era muito importante que as pessoas tenham momentos de convívio, que as associações conseguem proporcionar aos seus utentes. -----

----- Reportando-se à data da realização da Sessão da Assembleia Municipal, disse que em Comissão Permanente tinha sido feito um pré agendamento para as Sessões das Assembleias serem sempre na última sexta-feira do mês, e isso foi imediatamente quebrado, o que traz transtornos a todos, que se pode verificar no transtorno que causou na sua Bancada, com tantos pedidos de substituições, porque as pessoas têm a sua vida profissional e familiar e ajustaram a sua agenda, à data que inicialmente tinha sido transmitida. Não há regras que não possam admitir uma exceção, mas a exceção não pode ser a regra. -----

----- Relativamente à extensão da Ordem de Trabalhos, disse que com a aprovação da lei 75/2013, o número de assuntos sobre o qual a Assembleia Municipal se tem que pronunciar aumentou consideravelmente. No entanto, o número de reuniões ordinárias do órgão manteve-se. Havia uma aceitação tácita, no sentido de que cada reunião tenha duas sessões, o que lhe parecesse razoável. No entanto, todos têm que ser razoáveis, e a Bancada do UPOB não está disponível para desdobrar uma reunião em três sessões. Acrescentou que a ordem de trabalhos da presente Sessão da Assembleia Municipal é demasiadamente extensa, deixando uma sugestão à Mesa, se na segunda-feira à meia noite não se tiver concluído todos os assuntos, que os mesmos sejam retirados e transferidos para uma reunião extraordinária, que possivelmente irá ocorrer de qualquer modo em dezembro. -----

----- Sobre os Regulamentos que estão em Discussão Pública e o dar nota dos mesmos aos Membros da Assembleia Municipal, assunto referido na última Sessão, pelo Membro da



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Assembleia Conceição Mota, disse terem todos recebido um e-mail a dar nota que dois regulamentos estavam em discussão pública. É o cumprimento de um preceito regimental, parecendo-lhe bem, e permitia de facto um melhor acompanhamento da Assembleia Municipal da atividade municipal que é aquilo que se pretende. Por isso desejou que assim continuasse. -

----- “Entregou a sua intervenção por escrito a qual se transcreve; -----

----- “*Queria trazer aqui hoje o problema da segurança de todos aqueles que circulam pelo nosso Concelho, nomeadamente dos peões, que com muita frequência são crianças, que fruto da idade tendem a ser mais inquietas e por isso acabam por estar mais expostas, e pessoas de idade, que têm muitas vezes menores reflexos, pior visão e audição, o que também as coloca numa situação de maior vulnerabilidade. Escusado será dizer que quando falamos em acidentes que envolvem peões, quase sempre o resultado é dramático e altera profundamente para pior a vida das pessoas.* -----

----- *Esta questão tem que estar no topo das prioridades de um executivo municipal, e infelizmente não tem estado, o problema não é de agora, mas também nesta área como noutras a alteração de política não tem sido nenhuma e continuamos a fazer muito pouco.* -----

----- *Faltam passeios em muitos sítios e muitas vezes quando os há, são inadequados. Só para termos uma dimensão de como estamos mal neste campo, basta ver que não é possível ir do centro da cidade de Oliveira do Bairro para a estação do comboio usando um passeio. Mas praticamente o mesmo se passa do centro da maior vila de Oiã para a estação, onde os passeios em algumas zonas têm menos de meio metro e estão cheios de descontinuidades. Mas dir-me-ão que no caso de Oiã é difícil fazer melhor porque o arruamento é apertado, é verdade, mas os novos passeios que vão sendo construídos mostram bem a falta de preocupação que tem havido nesta área. É um passeio de cada qualidade, com materiais diferentes, cheios de zonas rebaixadas para os carros saírem, como se os passeios fossem para os carros, com dimensões diferentes, é uma verdadeira anarquia que mostra uma total falta de preocupação pelos peões,*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*e já não quero aqui falar de pessoas com mobilidade reduzida, pois para esses é completamente impossível circular. -----*

*----- Esta área não precisava de uma reestruturação, precisava de uma revolução completa, tão mal tem sido tratada. -----*

*----- Outra questão, relacionada é a qualidade do piso de muitas estradas, muitas vezes resultado da falta de cuidado e fiscalização que há após as intervenções nomeadamente para ligar à rede de saneamento e de águas. Os carros ao desviarem-se, dos buracos e tampas de saneamento, também eles próprios podem ir para cima dos peões.-----*

*----- Associado a isto temos o excesso de velocidade com que alguns carros circulam em certas zonas, a situação da Rua do Paraíso na Palhaça, que foi referido pelo Presidente da Junta da Palhaça, que já conseguiram chegar a acordo com os proprietários dos terrenos, para a aquisição dos mesmos, mas não se pode ficar à espera de uma solução definitiva, depois de haver acordo com todos os proprietários, temos que acautelar no imediato a segurança das pessoas, nomeadamente das crianças. Mas este não é caso único, temos também a zona da Póvoa do Forno, em que com muita frequência os carros partem muros e vão para cima das casas. São situações críticas em que é preciso intervir. A colocação de lombas e de sinalética vertical é uma forma eficaz de moderar a velocidade dos automóveis e de salvaguardar a segurança dos peões, em situações mais críticas, como as que referi.-----*

*----- Não pode deixar de notar, na colocação de dois sinais, um de limite de velocidade 30 quilómetros por hora e outro de curva e contracurva. Quase em frente ao campo de futebol da Póvoa do Forno. Nenhum desses sinais veio à assembleia municipal. -----*

*----- Isto foi porque devido à urgência a Câmara avançou com a sua colocação, para depois trazer aqui o assunto para retificação?-----*

*----- Ou foi como me disseram, e gostaria de confirmar que os sinais foram colocados por um particular dado perigosidade da situação. É que se assim foi, mostra o quanto o estado se*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*tem demitido deste assunto, e quando o estado se demite das suas responsabilidades a população arregaça as mangas e procura resolver os assuntos. Mas isso é uma anarquia, e aquilo que pretendemos é um estado de direito. E por isso queria que o Senhor Presidente esclarece aqui a situação para todos percebermos em que situação ficamos. -----*

*----- Cada um põe os sinais que entende, ou a Câmara assume as suas responsabilidades?"*

----- Relativamente à intervenção do Membro da Assembleia Ana Rita Jesus, que veio dar nota da reunião tida em Anadia sobre a descentralização, disse que gostou da forma como tinha abordado o tema, tinha toda a razão e de facto era um tema sobre o qual se deveria refletir. ----

----- De seguida foi dado o uso da palavra ao senhor Presidente da Câmara, a fim de que este respondesse às questões formuladas pelos Membros da Assembleia Municipal. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – relativamente às questões de segurança levantadas por vários Membros da Assembleia, nomeadamente sobre os passeios, estradas e do planeamento existente para o Concelho de Oliveira do Bairro disse ter sido concluída na semana anterior o primeiro procedimento para lançar a concurso nos próximos dias as pavimentações, que contempla as Rua de Vila Nova, Rua de Santa Margarida e Rua de Santo António, nos Carris. Acrescentou que se seguiriam outros procedimentos, nomeadamente a municipal 596, que já tinha aflorado. -----

----- Informou que, todos os procedimentos levavam o seu tempo e nesse sentido, estavam a ser estudadas, pelo técnico responsável pela área de sinalização, várias questões nomeadamente na Rua do Paraíso e na municipal 596 para abrandamento de trânsito, enquanto não se avançar com o tratamento de águas pluviais e as obras de pavimentação. -----

----- Relativamente ao talude que divide os concelhos de Aveiro e de Oliveira do Bairro, deu nota que o mesmo tinha sido fechado na presente data, por decisão unânime dos técnicos dos dois concelhos. Acrescentou que o Município e Oliveira do Bairro pretendia arranjar e deixar as devidas distâncias, mas o Município de Aveiro, apenas pretendia intervir no pontão e não avançar



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

com mais nada. Informou ainda que tinha ficado definido qual dos municípios avançaria com o procedimento e o outro associar-se-á como ditam as regras para situações análogas.-----

----- No que diz respeito à ADRA, deu nota que já tinha reunido com a empresa em questão, não só pelas supressões e abatimentos das tampas nas vias, mas também pelos cortes existentes, tendo ficado estabelecido que a ADRA teria que avançar com os arranjos, da supressão existente na Rua do Sobreiro de acesso à Extensão Frei Gil. -----

----- Sobre as questões dos contratos relativos às refeições, informou que os mesmos se encontram em curso, estando a decorrer os procedimentos normais dos concursos e só depois de concluídos terão os seus resultados. -----

----- Relativamente às queixas das piscinas Municipais, prendem-se basicamente pelo facto de agora os utilizadores terem cartões de acesso às mesmas e por vezes esquecem-se deles, sendo que há regulamentos e procedimentos para cumprir. -----

----- No que diz respeito à questão da E.N. 235, deu nota que no dia anterior tinha estado numa reunião nas Infraestruturas de Portugal em Almada, precisamente por causa das necessidades que a via tem e carece, tinha debatido o assunto com o Secretário de Estado da Economia. Outro dos motivos da sua deslocação a Almada, foi para tentar perceber em que ponto da situação estava o estudo que tinha sido iniciado em 2013 e para alertar, face ao que tinha sido feito chegar ao município, e que deveriam ser contempladas no referido projeto. -----

----- Disse que era do conhecimento de todos o lançamento a concurso da rotunda de acesso à auto estrada A1, que também em parte beneficia o Concelho de Oliveira do Bairro, informando que estavam previstas três rotundas para a E.N. 235, nas Agradas, no Facho e outra no Silveiro e também iriam existir algumas redefinições na via, no que concerne a proteções e ligações da mesma. Acrescentou que o que tinha ficado estabelecido era que as sugestões que tinham sido deixadas, seriam acatadas e que posteriormente seria marcada uma reunião no Município de Oliveira do Bairro para a apresentação das alterações ao projeto, com o intuito de levar a cabo o



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

lançamento da empreitada que seria realizado em 2019 para se concretizar em 2020.-----

----- Sobre o estado de degradação da pavimentação disse que numa reunião com o Secretário de Estado das Infraestruturas tinha sido solicitada a recuperação do mesmo, mas como nada tinha sido feito, informou que se voltou a enviar as patologias da via onde foi referido que face aos contratos assinados recentemente para a recuperação da via, iria ser feita a intervenção apenas de manutenção porque as intervenções de fundo seriam realizadas aquando da construção das rotundas atrás referidas.-----

----- Relativamente à questão da segurança nos barreiros, informou que os mesmos têm sido acompanhados com várias vistorias, não só da CCDRC como também da Câmara Municipal e o que tem sido referido é que os barreiros se afiguram com segurança, não obstante de recolher a informação dada pelo Membro da Assembleia Acácio Oliveira e usar a mesma para futuros estudos e necessidades.-----

----- No que ao largo da festa de Perrões diz respeito, em tom de brincadeira disse que como é que um Presidente de Junta pode utilizar um Presidente da Câmara para se desculpar por fazer aquilo que entende aos bens que possui. Informou que o Presidente da Junta de Freguesia de Fermentelos não tem nenhum pedido elaborado por si. Acrescentou que na notícia do Jornal da Bairrada sobre o assunto tinha sido bastante claro, quanto à sua posição relativa ao assunto. --

----- Sobre os apoios às associações e ao respetivo Regulamento, esclareceu que as atribuições no ano de 2019, seriam feitas mediante correções de situações que tivessem sido verificadas que estariam menos adequadas, através da entrega dos seus planos de atividades, comprovando que efetivamente fizeram mais atividades do que aquelas que foram contempladas. Acrescentou que o Regulamento existia e podia ser alvo de sugestões e alterações para melhor se adequar às associações do Concelho. Reforçou que se tem tido muito cuidado com a atribuição de subsídios não querendo misturar as associações que são independentes com a política.- -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- No que ao assunto da cultura diz respeito informou que trazer congressos e conferências, era uma das preocupações para o ano de 2019, no sentido de se utilizar as salas do Município, nesse sentido, que eram pelo menos três e com características muito boas e que pecam por nunca terem sido devidamente aproveitadas para esses fins. Referiu que se estava a lutar para conseguir trazer esse tipo de eventos para o Município, agradecendo o contributo dado pelo Membro da Assembleia. -----

----- Disse ter registado a questão da mobilidade elétrica, sendo um tema em que tem que se caminhar e apostar, tendo mesmo já algumas candidaturas nesse sentido, em que o Município tem sido agraciado pelas mesmas. -----

----- Sobre as questões relacionadas com o repovoamento florestal, informou que a questão tinha sido discutida na última reunião do Conselho Intermunicipal e apesar do Município de Oliveira do Bairro, não se daqueles que tem maior propagação do eucalipto, foi solicitado a um elemento que domina mais a área, que procedesse às diligências necessárias para depois todos os Municípios da CIRA adotarem políticas semelhantes, para controlarem ou tomarem as medidas necessárias para evitar a propagação.-----

----- No que às atividades culturais dos museus diz respeito, informou que as mesmas estavam descritas na Atividade Municipal. Relativamente à integração na Rede de Museus, informou que se estava a preparar a candidatura para o ano de 2019. Acrescentou que se estava a fazer diligências com o Museu São Pedro da Palhaça, para vir a integrar a Rede de Museus e estavam também a tentar remodelar o Museu de Etnomúsica, que tem estado um pouco esquecido. -----

----- Relativamente à descentralização de competências, disse que o Membro da Assembleia Ana Rita Jesus tinha razão em ter levantado a temática, primeiro porque o Município tinha um contrato interadministrativo de delegação de competências e que estavam a iniciar a sua análise, depois de uma reunião tida, estando-se a proceder a um levantamento exaustivo de todas as



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

transferências que existiram no decurso do contrato interadministrativo, para que se possa ter uma posição e análise sobre o assunto. -----

----- Recordou que há algum tempo, tinha sido afluída a questão da descentralização, e tinha referido que na área da saúde as transferências eram piores e para o Município de Oliveira do Bairro, tinha sido proposto pouco mais de cem mil euros, para o pagamento de despesas relacionadas com a descentralização de competências na área da saúde, sendo algo que tem que ser analisado muito bem, não descartando a hipótese de se reunirem com alguém do Ministério da Saúde.-----

----- No que respeita à descentralização de competências na área da Proteção Civil, que estava a gerar muitas dúvidas, pois ainda não se tinha conseguido perceber o que é que a Tutela pretendia para a referida descentralização, como pretendia fazer a passagem de verbas, como pretenderá fazer a descentralização atendendo a algumas posições já assumidas, com a GNR e com as equipas de intervenção. -----

----- Deu nota que também para as Freguesias viriam novas competências e a Câmara iria ajudar no sentido de as Juntas de Freguesia poderem de forma clara tomar as suas posições. -

----- Reportando-se às palavras que o Membro Armando Humberto Pinto, dirigiu à Associação Orfeão Sol, disse que também se extravasavam para outras associações do género, porque o conjunto de pessoas que se reúnem nessas associações, fazem-no porque têm gosto naquilo que fazem, deixando os seus problemas em casa, sendo uma forma de convívio, de distração, acreditando que muitas dessas pessoas nem percebem muito de música, mas cantam da melhor forma que sabem. Aproveitou para felicitar o trabalho realizado por essas associações que têm tido essa função importante de fazerem sentir alegria, nas pessoas mais idosas, nomeadamente a Associação Orfeão Sol na pessoa da sua presidente D. Odete Domingues e na sua pessoa todos aqueles que integram este tipo de associações.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** –



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

disse que como tinha sido interpelado diretamente pretendia prestar alguns esclarecimentos, e no que diz respeito à extensão da Ordem de Trabalhos, referiu que concordava que as Ordens de Trabalhos têm sido extensas, já tinha tido oportunidade de o comunicar em sede de Comissão Permanente, tomando nota das posturas dos Líderes de Bancada, sobre o assunto, e que o iria fazer sentir junto do Presidente da Câmara.-----

----- Referiu que não se pretendia o silêncio nem as ausências, quer da Assembleia quer dos cidadãos que são chamados a participar, para ver o Estado da coisa pública, como vai fiscalizando e deliberando sobre os bens públicos, mas pelo contrário pretendia-se um debate democrático e elevado.-----

----- Concorda também que os Membros da Assembleia Municipal, não são profissionais da política, mas ao assumirem o ir a eleições, assumem o serviço que não é de mero voluntarismo, mas com carácter voluntário o que implica um voluntário profissional, que sabe o que quer fazer e que se prepara para o fazer da melhor forma, mesmo sabendo que haverá sempre queixas da forma como se põe em prática a Lei que rege a todos como bem comum, pela forma diferente que cada um tem de interpretar a ideologia que precede.-----

----- Disse que não pretendia impor, qualquer posição, era um assunto que poderia ser melhorado, aceitando sugestões, vendo assim a forma de uma democracia participativa e não dizer que está mal só porque sim, mas que está mal e poder-se-á fazer de outra forma.-----

----- Quanto às marcações da data das Sessões da Assembleia Municipal, disse que pela primeira vez iria usar o Regimento da Assembleia Municipal que diz que é da competência do Presidente da Assembleia Municipal agendar as Sessões Ordinárias assim como as Sessões Extraordinárias.-----

----- Recordou que desde o início se tinha apresentado como um aprendiz, que tem a noção que não sabe tudo, mas quer aprender mais, mas saberá alguma coisa. Disse que se comprometia a ir fazer o percurso da história desde a democracia, no Concelho de Oliveira do



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Bairro e ver os procedimentos dos seus antecessores, para assim saber agir nesta questão tão prática da marcação de uma data para as Sessões da Assembleia Municipal.-----

----- Deu nota de um pedido de solicitação, feita pelo Membro da Assembleia Nuno Barata, informando que dará seguimento ao mesmo e que a seu tempo será respondido.-----

----- Recordou o Voto de Saudação sobre os 43 anos do 25 de Novembro de 1975, apresentado pelos Grupos Municipais, colocando o mesmo a votação.-----

----- Realizada que foi a votação foi o **Voto de Saudação sobre os 43 anos do 25 de Novembro de 1975, aprovado por Unanimidade** dos Membros da Assembleia presentes.-----

----- Foi solicitado o uso da palavra por vários Membros da Assembleia, para pedido de esclarecimento, tendo-lhes sido concedido o uso da palavra;-----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – lembrou a questão do sinal, se tinha sido colocado pela Câmara Municipal ou por um munícipe. Não querendo dizer que o sinal não fosse necessário, mas a questão que coloca é se a Câmara anda tão desatenta que têm que ser os munícipes a colocarem os sinais.-----

----- **ARSÉLIO MANUEL DE OLIVEIRA DOMINGUES CANAS** – disse que pretendia apresentar um protesto, relativo ao uso abusivo do tempo dado pelo Presidente da Mesa, por alguns Membros da Assembleia aquando do uso da palavra, no caso em concreto pela Secretária da Mesa que tinha usado mais de 50% do tempo para além do estipulado.-----

----- Um segundo protesto relativo à intervenção do Membro da Assembleia António Pedro Campos, efetivamente veio no Período Antes da Ordem do Dia, mas o Regimento da Assembleia Municipal diz que o tempo deve ser utilizado para fins muito específicos.-----

----- Relativamente aos barreiros, o Presidente da Câmara tinha informado que o assunto estava a ser acompanhado pela CCDRC e que os mesmos estavam seguros. Referiu que os barreiros ocupavam mais de trinta hectares de terreno, com milhões de metros cúbicos de água,



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

questiona novamente se eram seguros. Acrescentou que os mesmos não tinham qualquer proteção lateral e se lá cair uma viatura ninguém irá suspeitar que possam estar pessoas dentro da mesmo a necessitar de auxílio. -----

----- Sobre a sua intervenção, voltou a reiterar que o pedido tinha sido dirigido ao Presidente da Mesa se tinha sido constituído arguido de processo decorrente da atividade do presente Órgão e que gostaria que fosse dada uma resposta.-----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – disse querer esclarecer que no dicionário Priberam da Língua Portuguesa, queixume quer dizer lamento, ai, suspirar. Disse ainda que ainda no dicionário Priberam, a palavra discordo vem do latim, *discordo are*, que significa não concordar, divergir, não estar em proporção, e ainda a palavra Republica do latim *Respublica* quer dizer a coisa pública. -----

----- Disse que já não era a primeira vez que vê a referência à mutua responsabilidade, que limpa de responsabilidades aqueles que têm o poder, cujos salários eram pagos pelos impostos de todos, pondo a responsabilidade naqueles que trabalham diariamente, coordenam e ou lideram, representam associações no Conselho Municipal de Juventude e que veja-se ainda têm que convocar reuniões, cuja responsabilidade seria, dos presidentes dos ditos Conselhos, que não sejam Vereadores, mas por acaso não têm tempo ou se esqueceram.-----

----- Em relação ao Parecer, disse que evidentemente era um Parecer sobre a proposta, mas normalmente dá-se um parecer antes da coisa ser aprovada e mesmo que assim não seja e se estiver errado, exige que o resultado do Parecer seja esclarecido em Assembleia Municipal, porque se não servir para os Vereadores que sirva ao menos para os Membros da Assembleia.

----- Depois sobre a dolorosa e tocante expressão falta de postura e caráter, surgiu em defesa de um colega de Bancada e volta a repetir, é relativa a certos artigos em jornais, que se intitulam respostas, mas que não passam de comprovações de menosprezo e intolerância, prova sobretudo da incapacidade de ser político e democrata, da falta de caráter e postura, da



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

arrogância emancipada daqueles que não sabem o lugar que ocupam. -----

----- De seguida foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara, se assim o entendesse.

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse que relativamente à colocação do sinal de trânsito, iria mandar analisar.-----

----- Sobre os pedidos realizados pelo membro da Assembleia Arsélio Canas, disse que o mesmo com certeza não tinha ouvido a sua explicação porque tinha respondido às questões. --

----- Relativamente aos barreiros em Bustos, disse que se havia sítio que efetivamente era acompanhado era aquele e pelas entidades competentes que efetuam várias vistorias. Esclareceu que as entidades fazem vistoria à pedreira e à forma como a mesma está a ser explorada, à sua proteção, sendo todas elas de propriedade privada. Acrescentou que há fiscalização por parte da Câmara Municipal juntamente com as entidades competentes, são efetuados relatórios e também existem entidades que obrigam as empresas a cumprirem os planos de lavra.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – em resposta à questão que lhe tinha sido colocada, disse que respeitava a autonomia de poderes e o tema abordado encontra-se em segredo de justiça e assim a resposta estava dada. -----

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Em seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **5.1. – Apreciação da informação do Sr. Presidente da Câmara acerca da Atividade Municipal**, sendo dado o uso da palavra ao senhor Presidente da Câmara, a fim de que este apresentasse o documento.

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – referiu que entre os assuntos mencionados no documento, havia um outro que já tinha sido noticiado, mas não constava do documento porque as escrituras de aquisição de terrenos por parte da Câmara Municipal, tinham sido efetuadas depois da emissão do documento. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Seguidamente foi dado o uso da palavra aos Membros da Assembleia Municipal que desejassem intervir. -----

----- **PATRICIA SOFIA DE LOURO LEMOS** – disse ter ficado contente quando verificou que finalmente o ensino articulado na escola Acácio Azevedo iria ser promovido com a execução das salas de instrumentos, o que para si e para a rede educativa do concelho era uma boa notícia.-

----- Referiu que Oliveira do Bairro era um Município de festas, mas também era um Município solidário e por isso quis deixar um voto de louvor a todos os munícipes e participantes na Caminhada Solidária, sendo interessante perceber como se consegue reunir tantas pessoas para fazerem cinco quilómetros e conseguir-se angariar o valor de 19.600,00€ a favor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro. Louvou a iniciativa, a sua organização assim como todos os participantes. -----

----- Quis também dar um voto de louvor ao piquete de serviço, aquando da tempestade “Leslie”, porque durante uma deslocação, muito cedo, ao dia seguinte da tempestade, verificou in loco, que os Municípios de Oliveira do Bairro e Mealhada eram exemplares com estradas transitáveis, demonstrando que tinha havido um empenho assertivo na rápida resolução dos problemas. -----

----- Fez referência à doação de uma viatura por parte do Município à GNR, achando que tinha sido um gesto também solidário da parte do Presidente da Câmara. -----

----- Recordou que quando falou do evento Expo Bairrada e da caminhada do Município para se tornar mais verde, disse que aguardava que houvesse mais ações nesse sentido e a promoção para uma melhor qualidade ambiental, ficando por isso satisfeita quando verificou que o Fundo Ambiental aprovou a candidatura “Pedalar para Desplastificar”, estando um pouco cética em relação às iniciativas, mas era bom ver que se está a trabalhar sobre o tema ambiental. -----

----- Sobre as Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo, disse que era com satisfação que via o xadrez, a programação robótica e a cidadania a serem introduzidas como



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

AEC, achando que era importante formar as crianças na cidadania porque um dia todos serão cidadãos. -----

----- Relativamente ao “65 em Festa”, disse não ser uma iniciativa nova do CDS, mas no corrente ano apresentou-se com novos moldes, sendo democrático oferecer aos séniores, várias opções, tendo sido interessante perceber a adesão que teve, dirigindo os parabéns à Vereadora Lilia Ana Águas. -----

----- Disse que continua a ficar satisfeita por verificar que o Município está a fazer a promoção do livro e da leitura, apesar de concordar que há lacunas para algumas idades, nomeadamente para os séniores. -----

----- **ARSÉLIO MANUEL DE OLIVEIRA DOMINGUES CANAS** – reportando-se à página 13 do documento, no que respeita ao contencioso relativamente ao processo de injunção cujo requerente é o “Viv’Arte”, disse que se tratando de uma associação do Concelho, questionou o que se passava concretamente. -----

----- Na página 18, relativamente à estabilização de taludes na rua Santos Ferreira no Passadouro, referiu que era uma situação que já tinha anos, o que demonstra que a mudança da cor na Câmara Municipal não trazia novidades. -----

----- Disse que ao longo do primeiro ano de mandato, se tem verificado que as Atividades Municipais de iam preenchendo de estudos, mas as obras essas não se verificam. -----

----- Recordou que numa das Atividades Municipais, foi mencionado um estudo sobre a passagem pedonal, da rotunda da Mamoá até ao parque do Rio Novo na vila da Mamarrosa, não verificando na presente Atividade Municipal o anúncio do início das obras. -----

----- Relativamente às AEC, disse que eram mencionados os objetivos, mas os conteúdos não existiam. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – entregou a sua intervenção por escrito, a qual se



Oliveira do Bairro assembleia municipal

transcreve; -----

----- “*Nas páginas 5 e 6 – Compra e venda* – Pergunto ao Senhor Presidente da Câmara, por que razão não aparecem nesta sua informação as áreas dos terrenos ou dos lotes adquiridos pela Autarquia? -----

----- *Na página 9 – Contratos de Fornecimento* – Solicitamos ser esclarecidos sobre as razões que levaram o executivo a adquirir um projetor digital para o Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, pelo valor de 44.860,00€ mais IVA? -----

----- *Na página 12 a 14 - Contencioso* – Continuamos a assistir a um acréscimo do Contencioso, em que o RÉU continua a ser o Município de Oliveira do Bairro, para nós isto só tem uma leitura, é que este executivo desconhece as leis e os seus deveres e está a esbanjar o “nosso dinheiro” no gabinete dos Advogados. -----

----- Quanto ao caso Kartódromo de Oiã, diga-nos, quem ordenou a entrada das máquinas naquele espaço físico e das razões que justificam essa ordem. Senhor Presidente da Câmara, trata-se de um assunto encerrado com os Tribunais? O Município já acertou as contas com inquilino daquele espaço? Ou não? -----

----- *Na página 17 – Defesa da Floresta contra incêndios e Proteção Civil* – Solicitamos informação sobre onde é a sede do Gabinete da Proteção Civil e Segurança, quem no executivo exerce as funções de responsável municipal da política de proteção civil, se existe uma linha “24 horas” e um e-mail dedicado aos Serviços Municipais de Proteção Civil e Segurança. -----

----- *Ainda na página 17 e nas páginas 18 e 19 – Estudos e projetos* – Senhor Presidente da Câmara, saúdo-o pelos muitos projetos e estudos que aqui nos apresenta, contudo se não passarem para a realidade através da sua execução, continuarão a não passar de publicidade enganosa. -----

----- *Na página 22 – Intervenção no Tribunal de Família e Menores* - Damos os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara e à sua equipa, pela adjudicação da empreitada para o arranjo



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

das paredes do edifício do Tribunal de Família e Menores, porém alertamos para o facto de não existir climatização em todo o edifício e muito em especial na sua sala de audiências.-----

----- *Na página 42 – Festival da Ciência* – Solicitamos informação ao Senhor Presidente da Câmara sobre o número de visitantes neste evento.-----

----- *Na página 43 – FESTURIS – Feira de Turismo no Brasil* – Solicitamos informação ao Sr. Presidente da Câmara, sobre os custos do Município com a sua participação nesta Feira Internacional de Turismo”.-----

----- **REGINA MARIA DA SILVA BICHO ALVES** – começou por felicitar a expansão das zonas industriais. -----

----- Relativamente à aplicação do Regulamento de Apoio às Associações, questiona se já tinham sido celebrados todos os Contrato Programa e se havia algum balanço feito dessa aplicação, em que estado se encontravam as associações e se já se notava vantagem na aplicação do Regulamento. -----

----- Disse verificar que havia alguma dinâmica no Museu da Radiolândia, embora um projeto ainda pequeno, mas continuava a ter uma dinâmica interessante. Questionou o motivo pelo qual o Museu de Etnomúsica não recebeu visitantes do mês de setembro. -----

----- Sugeriu que a entrada no Museu Radiolândia fosse adaptada às crianças, porque estava muito maçadora e seria interessante conseguir cativar as crianças ao discurso explicativo do que é a rádio. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – deu os parabéns ao Executivo por ter dado a informação de que tem estado a acompanhar a contratualização da descentralização nas áreas da educação, sendo um trabalho meritório e que deve ser feito porque se avizinham novas transferências podendo aprender com alguns erros do passado, porque no seu entendimento poder-se-ia fazer novamente o erro de assinar um contrato que não salvaguardou bem os direitos do Município, nomeadamente na questão da escola EB 2, 3 Dr. Fernando Peixinho, porque no



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

seu entendimento o Município não deveria ter qualquer gasto com a sua requalificação. -----

----- Relativamente à expansão das zonas industriais, disse que era um desígnio para o desenvolvimento do Concelho e não se podia abrandar o ritmo de aquisição de terrenos para o efeito. --- -----

----- Terminada a ronda de intervenções foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara Municipal, para prestar os esclarecimentos solicitados se assim o entendesse. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – relativamente às zonas industriais esclareceu que a primeira preocupação tinha sido fazer um levantamento de todos os proprietários dos terrenos confinantes, não obstante dos problemas que se tem tido com a identificação de alguns proprietários, e dos problemas que se tem tido com alguns terrenos pelo facto de os mesmos terem sido atravessados pelas Infraestruturas de Portugal, só se avançou com as escrituras quando se tinha obtido um grande número de respostas positivas para a venda dos terrenos. Acrescentou que na semana seguinte iriam ser realizadas mais algumas escrituras e iria ser assim de uma forma sistemática.-----

----- No que respeita à requalificação da EB 2, 3 Dr. Fernando Peixinho, disse que o seu antecessor tinha assumido a requalificação, nos moldes que tinha negociado no pacote com a CIRA, pelas condições e valores que todos conheciam. Esclareceu que o presente Executivo tentou alocar mais valor, para tentar colmatar o diferencial, que é de cerca de um milhão de euros.

----- Acrescentou que tudo se estava a fazer junto do Ministério da Educação, para que este venha a participar mais, a obra que está em curso. -----

----- Quanto ao valor de aquisição dos terrenos para a extensão das zonas industriais, esclareceu que o preço por metro quadrado é de 2,50€ por metro quadrado, tendo sido essa a proposta de oferta em reunião tida com os proprietários.-----

----- Relativamente à aquisição do projetor digital, esclareceu que a sala do Quartel das Artes não tinha esse aparelho e face aos custos de aluguer pelo Município, sempre que se projetava



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

cinema, que por vezes ascendia os mil euros, foi entendimento fazer-se o investimento num equipamento que não serve só para projetar cinema, mas também todas as imagens necessárias, para uma sala com as qualidades do auditório do Quartel das Artes. -----

----- Respeitante ao contencioso, mais precisamente ao “Viv’Arte”, esclareceu que era uma reclamação de protocolos anteriores ao ano de 2013, onde é referido que o Município não tinha pago o mesmo. Referiu que perante a situação questionou os serviços e é dito que os protocolos estavam todos pagos existindo mesmo documentos comprovativos de que as situações estavam sanadas. -----

----- Acrescentou que o Executivo não procura situações de contencioso, tentando sempre esclarecer todas as questões, mas nem sempre se está em acordo ou não se cumpre os procedimentos e aí entra o contencioso. -----

----- Sobre a questão do Festival da Ciência disse que o número de visitantes era ligeiramente superior ao ano anterior, talvez pela envolvência efetuada com outras escolas de fora do Município e também pela diferença na oferta. -----

----- Relativamente ao kartódromo esclareceu que o processo no contencioso continuava. Sobre a questão de terem entrado máquinas no terreno, informou que assim que teve conhecimento, despoletou todas as diligências no sentido de apurar responsabilidades e tentar saber todos os pormenores. -----

----- Reportando-se à aplicação do Regulamento de Apoio às Associações referiu que numa primeira fase, tem-se atribuído valores dentro do cumprimento do que tinha sido estabelecido e aguarda-se o ano de 2019 para se realizar a análise da concretização dos resultados. Acrescentou que a grande dificuldade sentida é na assinatura dos contratos por falta de documentação por parte das associações e a Câmara tem-se disponibilizado para aguardar que as situações sejam regularizadas porque foi verificado que algumas associações não tinham a sua situação regularizada, nomeadamente no que diz respeito aos seus órgãos sociais, falta de



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

documentação financeira.-----

----- Informou também que algumas verbas já atribuídas ainda não tinham sido transferidas, pelo facto de a Câmara ainda não ter em sua posse toda a documentação, a enviar pelas associações, para assim poderem proceder à transferência. Referiu que assim também era uma forma de sensibilizar as associações para toda a situação legal que são obrigadas a cumprir.---

----- No que diz respeito ao stand da Rota da Bairrada na FESTURIS, esclareceu que o mesmo tinha sido dividido por todos os Municípios que fazem parte da Rota da Bairrada. -----

----- Relativamente à questão da rotunda da Mamoia disse ter já esclarecido o Membro Arsélio Canas de todo o processo e a razão de ainda não estar resolvido era somente por existirem problemas de cedência de terrenos. Sobre a questão da rua Santos Ferreira na Póvoa do Forno, esclareceu que se tinham realizado vários estudos para o local, verificou-se qual o mais adequado e apresentou-se a situação ao proprietário do terreno que se está a mostrar difícil de negociar. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelo Membro da Assembleia Acácio Oliveira para solicitar esclarecimento, tendo-lhe sido concedida;-----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – como não tinha obtido resposta a todas as questões por si colocadas, voltou a perguntar se era viável ou não a climatização do edifício do Tribunal de Família e Menores. Relativamente à questão da defesa da floresta contra incêndios e à proteção civil, se havia uma linha 24 horas ou um e-mail dedicado ao assunto e onde se localiza a sede do gabinete de Proteção Civil em Oliveira do Bairro.-----

----- Relativamente à questão do Stand da Rota da Bairrada na FESTURIS disse que o Presidente tinha respondido apenas a metade da questão, querendo saber o valor que coube ao Município de Oliveira do Bairro. -----

----- Em seguida foi dado o uso da palavra ao senhor Presidente da Câmara, a fim de que este respondesse aos pedidos de esclarecimento formulados pelos Membros da Assembleia



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Municipal, se assim o entendesse. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – relativamente à climatização do Edifício do Tribunal de Família e Menores, esclareceu que o que se tinha assumido para já era fazer a reparação das paredes, depois iria-se fazer um estudo onde estava englobado entre outros o problema da parte elétrica do edifício. -----

----- Sobre a questão da Proteção Civil esclareceu que não havia um gabinete dedicado ao assunto não querendo dizer que não haja responsáveis no Município pelo assunto. Esses responsáveis, que estão em ligação com os Bombeiros Voluntários são o Presidente da Câmara, o Vice-Presidente da Câmara e o Eng.º Paulo Araújo que têm contacto telefónico 24 horas para quem as pessoas podem e devem ligar sempre que seja necessário. -----

----- Relativamente à FESTURIS e à representação do Município no Brasil, informou que cada Município participou com dois mil euros, que incluía viagens e stand. -----

----- Foi assim dado por concluído o ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Em seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **5.2 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta – Financiamento no âmbito do Empréstimo Quadro – Banco Europeu de Investimento – Reabilitação da Antiga Fábrica da Cerâmica Rocha**, dando o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que introduzisse o ponto; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – informou que estes pedidos vinham no âmbito de uma linha que tinha sido criada e negociada pelo Estado Português porque não consegue concretizar os objetivos do 2020 e nesse sentido criou a referida linha negociada em Bruxelas para que os Municípios que tenham uma maior capacidade de concretização, pudessem concretizar de forma mais célere. -----

----- Acrescentou que um dos problemas dos Municípios, é que quando concretizam as obras ligadas aos projetos 2020, não era só a parte que era ilegível, mas havia uma série de obras que acontecem em volta e têm muitas dificuldades no cumprimento dos projetos. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Informou que os valores não concorrem ao nível de endividamento dos Municípios, tendo características bastante específicas e claras.-----

----- Acrescentou que para um dos empréstimos, o do ponto seguinte da Ordem de Trabalhos já tinha vindo informação favorável da Agência para o Desenvolvimento.-----

----- Esclareceu ainda que os valores dos empréstimos tinham sido analisados em primeira linha pela CCDRC de forma a que não existisse qualquer tipo de conflito face a outros apoios, que pudessem por em causa os financiamentos.-----

----- De seguida foi solicitada inscrição aos Membros da Assembleia que pretendessem usar da palavra, tendo-lhes sido concedida;-----

----- **DIOGO AZENHAS MOTA** – referiu que sendo um empréstimo a longo prazo entre quinze a vinte anos, tinha-se optado por uma taxa variável que é mais baixa, mas sendo um empréstimo de longo prazo e tendo já alguns indicadores do Banco Central Europeu que apontam que para o próximo ano se ia deixar de ter uma Euribor negativa, num eixo temporal tão longo e tendo em conta que nos últimos anos a Euribor já esteve a 3%, alertou que mais tarde iria existir um grande diferencial.-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que o recurso ao crédito por parte dos Municípios se poderia realizar, sob a forma de empréstimos a curto prazo, apenas para ocorrer a dificuldades de tesouraria e sob a forma de empréstimos de médio e longo prazo para proceder de acordo com os mecanismos de recuperação financeira municipal ou para aplicação em investimentos.-----

----- Tendo em conta o que tinha referido e o facto de o Município de Oliveira do Bairro não se encontrar em nenhuma situação de necessidade de tesouraria e como também não se encontra numa situação de necessidade de recorrer a qualquer mecanismo de recuperação financeira municipal, apenas resta a possibilidade de o Município recorrer a empréstimos de médio e longo prazo para aplicação em investimentos a que o presente Executivo em boa hora



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

decidiu recorrer, tendo apresentado em reunião de Câmara de 11 de outubro três procedimentos para a contratualização de empréstimos a médio e longo prazo no valor de três milhões e setenta mil euros. Acrescentou que era o fruto dos constrangimentos orçamentais que a herança do anterior Executivo tinha deixado. -----

----- Reportando-se aos dois procedimentos de empréstimo, constantes na Ordem de Trabalhos, disse que eram duas candidaturas para recorrer a financiamentos no âmbito de uma linha específica, BEI PT 2020 para as autarquias criado em junho do corrente ano pelo Governo para asselar investimentos apoiados com fundos comunitários no âmbito do Portugal 2020, com uma taxa de juro muito mais favorável do que as disponíveis no mercado bancário, conforme se pode verificar na documentação entregue.-----

----- No seguimento da intervenção do Membro da Assembleia Diogo Azenhas, esclareceu que por vezes as Câmaras optam pela taxa variável por ser mais baixa e quando a questão começa a inverter, por norma paga-se, porque o pagamento da totalidade do empréstimo custa zero à Câmara, ou seja, apenas é pago o valor da dívida em causa não acarretando nenhum custo adicional. -----

----- Referiu que a Bancada do PSD se congratulava com o Executivo liderado pelo CDS, pela abertura dos dois procedimentos e que iria aprovar as duas propostas.-----

----- Acrescentou que também era pertinente que demonstrassem o desagrado para com o Governo pelo atraso da aplicação da medida tão necessária para alavancar a maioria dos projetos que se encontram em execução, financiados pelos Fundos Comunitários, só se justificando o atraso no lançamento da medida, para que a maioria dos Municípios de esqueçam do abandono a que estiveram sujeitos nos últimos anos de governação da geringonça, porque no próximo ano vai haver eleições. -----

----- Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara para que pudesse esclarecer alguma questão, se assim o entendesse;-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – referiu que apesar do que se possa dizer de que as taxas vão aumentar ou reduzir a verdade é que do conhecimento que se tem, porque se tinha feito uma pesquisa de mercado, a todas as entidades da Praça, antes de se avançar com os procedimentos e como tinha sido dito pelo Membro da Assembleia Carlos Ferreira, os Municípios têm a possibilidade de liquidar os valores, a taxa zero, haja disponibilidade financeira.-----

----- Não havendo mais intervenções, foi o presente ponto da Ordem de Trabalhos colocado à votação.-----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.2 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta – Financiamento no âmbito do Empréstimo Quadro – Banco Europeu de Investimento – Reabilitação da Antiga Fábrica da Cerâmica Rocha**, foi **Aprovado por Unanimidade, com 25 Votos a Favor**, nos termos da proposta aprovada em Reunião de Câmara de 11 de outubro de 2018, nomeadamente o seguinte;-----

----- Montante de 70.000,00€;-----

----- Prazo do empréstimo por 15 anos;-----

----- Período de Carência de 3 anos;-----

----- Opção pela taxa de taxa variável;-----

----- Em anexo, à proposta foram apresentadas as simulações dos planos financeiros de pagamento do empréstimo para as opções de taxa fixa e varável, elaboradas pela Unidade de 2.ª Grau – Gestão Económica, Financeira e Patrimonial;-----

----- O empréstimo produzirá efeitos após obtenção da competente autorização da Assembleia Municipal e posterior visto prévio do Tribunal de Contas, nos termos e ao abrigo da alínea f) do n.º 1 do artigo 25.º do sobredito Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro conjugada com a alínea a) do n.º 1 do artigo 46.º da lei 98/97 de 26/8 (Lei da organização e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

processo do Tribunal de Contas na sua atual redação. -----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- De seguida deu-se início à análise e discussão do ponto da Ordem de Trabalhos, **5.3 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta – Financiamento no âmbito do Empréstimo Quadro – Banco Europeu de Investimento – Reabilitação da escola EB 2.3 Dr. Fernando Peixinho e Construção de Pavilhão Desportivo**, dando de seguida a palavra ao Presidente da Câmara para que procedesse à apresentação do ponto; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – referiu que a sua explicação no ponto anterior se estendia ao presente ponto, estando disponível para prestar qualquer esclarecimento, reforçando a consulta feita às entidades da Praça, estando os documentos disponíveis para consulta nos serviços financeiros.-----

----- Não havendo Membros da Assembleia que pretendessem intervir, foi o presente ponto da Ordem de Trabalhos colocado à votação.-----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.3 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta – Financiamento no âmbito do Empréstimo Quadro – Banco Europeu de Investimento – Reabilitação da escola EB 2.3 Dr. Fernando Peixinho e Construção de Pavilhão Desportivo**, foi **Aprovado por Unanimidade, com 25 Votos a Favor**, nos termos da proposta aprovada em Reunião de Câmara de 11 de outubro de 2018, nomeadamente o seguinte;-----

----- Montante de 780.000,00€;-----

----- Prazo do empréstimo por 15 anos;-----

----- Período de carência de 3 anos;-----

----- Opção pela taxa de taxa variável;-----

----- Em anexo, à proposta foram apresentadas as simulações dos planos financeiros de



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

pagamento do empréstimo para as opções de taxa fixa e varável, elaboradas pela Unidade de 2.ª Grau – Gestão Económica, Financeira e Patrimonial; -----

----- O empréstimo produzirá efeitos após obtenção da competente autorização da Assembleia Municipal e posterior visto prévio do Tribunal de Contas, nos termos e ao abrigo da alínea f) do n.º 1 do artigo 25.º do sobredito Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro conjugada com a alínea a) do n.º 1 do artigo 46.º da lei 98/97 de 26/8 (Lei da organização e processo do Tribunal de Contas na sua atual redação). -----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – referiu que pelo avançado da hora e pelo explanado no artigo 26.º do Regimento da Assembleia Municipal não se conseguiria concluir a Ordem de Trabalhos. Assim os trabalhos referentes à presente Sessão da Assembleia Municipal de vinte e três de novembro de dois mil e dezoito foram interrompidos, sendo novamente reatados no dia vinte e seis de novembro de dois mil e dezoito, de acordo com o enunciado na Convocatória enviada a todos os Membros da Assembleia Municipal. -----

----- Ao dia vinte e seis do mês de novembro, do ano de dois mil e dezoito, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, realizou-se a segunda Reunião relativa à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal do mês de novembro, convocada para o dia vinte e três de novembro do corrente ano, cuja Ordem de Trabalhos, já tinha sido previamente distribuída aquando da respetiva Convocatória. -----

----- Eram vinte horas, quando foi declarada aberta a Sessão. -----

----- Os trabalhos inicialmente foram presididos por **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** e secretariados por **ANA RITA FERREIRA DE JESUS**. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Para além do Presidente da Câmara e do Vice-Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal, Susana Maria da Silva Martins, António Augusto Marques Mota, Álvaro Miguel Ferreira Ferreira e Fernando Silva. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. -----

----- Informou que tinha sido dado conhecimento à Mesa que a Vereadora Lília Ana da Cruz Oliveira Águas, chegaria mais tarde à presente reunião. -----

----- Deu de seguida dado o uso da palavra à Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, a fim de que fossem verificadas as presenças dos Membros da Assembleia Municipal. -----

----- Efetuada que foi a chamada verificaram-se as ausências dos Membros da Assembleia Municipal Luís Filipe Ferreira de Carvalho, Conceição Emília Roça de Vasconcelos Mota, Miguel da Silva Oliveira, Cidalina Vieira Samagaio Matos, o Presidente de Junta de Freguesia de Oiã Victor Manuel Bastos de Oliveira e o Presidente da União de Freguesias de Bustos Troviscal e Mamarrosa Acílio Ferreira. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que os Membros acima identificados, solicitaram por escrito, a justificação da falta à presente reunião da Assembleia Municipal, tendo as mesmas sido consideradas justificadas e a sua substituição pelos elementos seguintes da respetiva Lista, que se encontravam presentes, sendo convidados a participar nos Trabalhos da presente Sessão da Assembleia Municipal, João Bastos, Paulo Miguel Almeida Rato Neves Barata, Jennifer Cuoco, Marco Alves, Licínia Caldeira e Fernanda Duarte, que substituem os Membros ausentes. -----

----- Informou ainda que o Membro da Assembleia Patrícia Sofia Louro de Lemos, tinha dado nota à Mesa que chegaria um pouco mais tarde. -----

----- Na ausência de um dos Secretários na Mesa da Assembleia Municipal, chamou a



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

compor a mesma o Membro da Assembleia João Bastos. -----

----- Em seguida retomou-se a Ordem de Trabalhos dando início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **5.4 - Análise e votação para efeitos de aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2019 e Mapa de Pessoal**, dando de seguida a palavra ao Presidente da Câmara para que procedesse à apresentação do ponto;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – referiu que era um dos documentos mais importantes da Câmara Municipal.-----

----- Relativamente ao Mapa de Pessoal disse que o mesmo vertia alterações que tinham decorrido durante o ano, nomeadamente a abertura de procedimentos para a integração de precários, e os reajustamentos que se efetuaram pelas necessidades de integração de auxiliares nas escolas do Concelho. Acrescentou que também estava integrado no mesmo o assunto que iria ser discutido no último ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Sobre as Grandes Opção do Plano e Investimentos disse que o mesmo estava voltado para a reabilitação urbana e investimento nas zonas industriais. Recordou que na última reunião do presente órgão tinham sido aprovados dois financiamentos que iriam fazer um ajustamento ao presente orçamento, após a integração dos mesmos, com uma primeira Revisão Orçamental que terá que ser efetuada. Acrescentou que os financiamentos seriam vocacionados para os investimentos, a que os mesmos se referem, libertando investimento da Câmara Municipal para outras matérias inscritas no Plano.-----

----- Disse que o referido Plano estava com grande abertura de investimento nas zonas centrais das vilas, na educação, na requalificação e ampliação das zonas industriais e assim que o financiamento fosse aprovado o Orçamento seria reajustado, para a requalificação de vias e investimento em equipamentos nas zonas industriais.-----

----- Foi dado o uso da palavra aos Líderes dos Grupos Municipais com assento na Assembleia Municipal;-----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – entregou a sua intervenção por escrito, a qual se transcreve; -----

----- “Lendo o documento que nos é apresentado, para aqui hoje discutirmos, nós não nos podemos deixar de rever em muitos dos propósitos que lá estão elencados, no entanto o problema é a discrepância entre aquilo que é escrito e aquilo que é a prática, e depois em política não basta termos vontade de fazer é necessário como de resto o Senhor Presidente da Câmara muito bem diz libertar meios e isso obriga a fazer opções, opções que nem sempre são as mais fáceis, mas que são imprescindíveis para garantir o bem estar hoje e no futuro de todos aqueles que vivem no nosso Concelho. -----

----- Para nós uma prioridade essencial é a atração de investimento. Nós temos visto e lido como em particular Águeda e Vagos aproveitaram a retoma económica do país para instalar nos seus territórios várias unidades industriais, muitas delas de elevada dimensão. E nós temos ficado completamente fora desse processo, inclusive houve unidades industriais que estando instalados em Oliveira do Bairro se quiseram expandir e fruto da nossa impreparação tiveram que se deslocalizar para os Concelhos vizinhos. Fomos apanhados completamente despreparados neste processo. É difícil quantificar aquilo que perdemos nestes últimos 2/3 anos de retoma económica, 1000, 2000, novos postos de trabalho que podíamos ter criado no nosso Concelho e que não criámos. -----

----- Vimos agora vontade, de nos prepararmos para esse processo, vimos o avançar de algumas negociais para a aquisição de terrenos e preparação de espaços em zonas industriais, já vamos tarde. -----

----- Mas também é verdade que mais vale tarde do que nunca. -----

----- Mas associado ao emprego vêm as pessoas, vêm as famílias, vêm as crianças. Temos a zona industrial do Casarão em Águeda e a zona industrial de Soza em Vagos aqui a dois passos, são zonas que têm recebidos vários projetos industriais de muita envergadura. Projetos



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*que trazem famílias, temos muitas famílias de emigrantes bairradinos a deixar a Venezuela. O que é que temos feito para atrair estas pessoas?-----*

*----- Em tempos, já lá vão uns 15 anos, a Câmara avançou com um loteamento para uma zona habitacional no Troviscal que trouxe para o Concelho cerca de 20 novas famílias. Se tivéssemos continuado esse esforço, melhorando onde fosse necessário melhorar, e em vez de uma nos últimos 15 anos tivéssemos criado uma nova zona habitacional de 3 em 3 anos, tínhamos hoje meia dúzia, e tínhamos no Concelho mais 100 ou 150 famílias. -----*

*----- Nós temos um saldo natural negativo no Concelho já há muitos anos, ou seja, morrem mais pessoas do que as que nascem, todos os estudos apontam para que o país perca no prazo de duas ou três décadas 1 milhão e meio de pessoas, e são valores otimistas, por isso nós temos que ter uma estratégia para atrair pessoas para o Concelho, é inclusive uma estratégia para a nossa sobrevivência enquanto Concelho a médio prazo. Não podemos andar permanentemente a assobiar para o lado e a dizer que temos uma excelente localização e boas acessibilidades, porque isso só não chega. Embora seja importante. -----*

*----- Mas também é importante a educação, e independente do esforço que tem sido feito, a percentagem de alunos que vai para o ensino superior do nosso Concelho é ainda bastante baixa. E não há motivos para que assim seja, porque nós temos num raio de 70 quilómetros 3 das melhores universidades do país todas elas servidas pelo comboio e em que no seu conjunto asseguram praticamente oferta em todas as áreas do saber. Por isso temos de facto uma situação geográfica privilegiada, mas isso tem que se traduzir em dados palpáveis. -----*

*----- É um facto que temos visto mexidas na área da educação. Vimos a abertura da escola na zona poente, que nós valorizamos muito, temos visto outras coisas que nos deixam mais apreensivos, como as mexidas no ensino artístico, nas atividades de enriquecimento curricular, na alimentação, no desporto escolar, e nos transportes. -----*

*----- Temos um contrato de delegação de competências que precisa de ser reavaliado, para*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*ver qual foi o seu impacto na qualidade do ensino oferecido aos nossos jovens e também qual foi o seu impacto do ponto de vista financeiro da o município. -----*

*----- Capacitarmos bem os nossos jovens é também estratégico para o futuro do nosso Concelho, pois jovens mais capacitados estão mais bem preparados para enfrentar o mercado de trabalho, o de hoje e o do futuro. Jovens mais qualificados, atraem empresas de mais alto valor acrescentado, e isso gera riqueza.-----*

*----- Na última década investimos muito na educação, e vamos ter que continuar a investir com a requalificação da EB23 Dr. Fernando Peixinho em Oiã, e lembro que as instalações da escola na zona poente são um problema em aberto para o qual temos que encontrar uma solução mais definitiva, assim como o dossier da secundária de Oliveira do Bairro que é algo que também tem que avançar.-----*

*----- Mas julgamos também que na educação é chegado o tempo de começarmos a avaliar os resultados. O investimento que temos vindo a fazer está de facto a ter um impacto decisivo na vida dos nossos jovens ou há outros condicionantes que não nos estão a permitir ir mais além? Temos que perceber isto, e em gestão só há uma forma de perceber as coisas é medindo, e por isso temos que olhar para vários indicadores para percebermos se estamos de facto a ver mudanças significativas. Há dois indicadores que me parecem de todo relevantes monitorar, a percentagem de crianças que frequenta o ensino pré-escolar e a percentagem de jovens que avança para o ensino superior. Temos que ser ambiciosos e garantir que de facto estão a acontecer mudanças significativas nesta área. O investimento tem que ter retorno.-----*

*----- Para além do emprego, e da educação, a saúde também é algo que verdadeiramente importa às famílias e nesse aspeto temos investido muito pouco. Temos que saber valorizar a oferta de proximidade e universalidade que é dada pelo Serviço Nacional de Saúde no nosso Concelho. Vimos aqui referência a duas obras que para nós são cruciais e que são os novos edifícios para instalar as extensões de saúde na União e na Palhaça. Esperamos determinação*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*do Executivo no avançar com estes dois projetos, pois eles são fundamentais para as pessoas, e é para elas acima de tudo que a nossa ação deve ser dirigida. -----*

*----- Temos também problemas graves de segurança em muitas das nossas vias de comunicação, dois casos negros são a Rua do Paraíso na Palhaça, e a curva a seguir ao campo na Póvoa do Forno, que de resto têm sido bastante aflorados aqui na Assembleia Municipal, mas não são os únicos. Temos que investir muito em passeios, temos que investir em sinalética e meios complementares que garantam a segurança de peões, temos que olhar de forma séria para o problema do encaminhamento das águas pluviais, que tornam difícil a entrada em casa a muitos munícipes, temos que resolver o problema do tráfego de pesados que continua a passar pelo centro de Oliveira do Bairro. Temos por isso também aqui muito investimento a fazer. E também aqui vimos muito pouco, vimos as PARUs e pouco mais. -----*

*----- Temos também que ser mais ativos no que diz respeito a nossa participação na comunidade intermunicipal da região de Aveiro. Há assuntos que precisam de um suporte político mais amplo, e aqui temos que ser determinados, e colocar na ordem do dia também aquilo que é importante para o Concelho. -----*

*----- E aqui falo desde logo, da requalificação da EN235, é lamentável aquilo que todos aqueles que trabalham no nosso Concelho, mas não só, no de Anadia e em Águeda e que vivem em Aveiro, tem que passar ao final do dia quando querem retornar para casa. E isto tem custos para estes três Concelhos, porque muitas destas pessoas são quadros que trabalham nas empresas e que obviamente não se sentem motivados a vir trabalhar para aqui por causa do congestionamento da principal estrada de ligação à cidade de Aveiro destes três Concelhos. E se nada se fizer o problema só terá tendência a piorar. Mas por incrível que parece na zona mais congestionada deste troço de estrada temos o acesso ao nó da autoestrada de Aveiro Sul e que por razões várias parece ninguém querer valorizar. -----*

*----- A estratégia de colocar todos os ovos no mesmo cesto e de apostar tudo no novo nó da*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*autoestrada a construir algures entre Oliveira do Bairro e Anadia tem sido errada, e tem sido errada nomeadamente para o Concelho de Oliveira do Bairro. Temos que continuar a fazer força para que o novo nó avance, mas sem descurar tudo o resto. -----*

*----- Mas ao nível da mobilidade temos que assumir uma atitude muito mais proactiva. Temos duas estações de caminho de ferro no nosso Concelho, que não temos sabido valorizar. Vimos o Governo a preparar-se para avançar com fortes sistemas de apoio aos utilizadores da ferrovia nomeadamente nas ligações urbanas, mas continuam sem existir os urbanos de Aveiro. Notemos que os concelhos a norte de Aveiro são servidos pelos urbanos do Porto que por incrível que pareça chegam a Aveiro, mas para sul deixam de haver urbanos. É preciso termos a capacidade de em conjunto com a CIRA e os municípios nossos vizinhos abrir e fechar estes dossiês. -----*

*----- De facto, quando olhamos para os projetos no âmbito do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial que a CIRA está a negociar com o governo temos alguma dificuldade em perceber o impacto que esses investimentos terão diretamente no nosso Concelho. Naturalmente que a requalificação do Hospital Distrital será relevante para nós, pelo menos enquanto a estrada 235 não estiver de tal forma congestionada que passe a ser mais prático ir ao hospital a Coimbra, em vez de irmos a Aveiro, o forte investimento que se pretende fazer na Ria é algo que acaba por nos passar um pouco ao lado, o investimento no Parque de Ciência e Inovação também tem para nós um impacto muito marginal, a requalificação do Porto de Aveiro idem, e o apoio à requalificação do parque escolar é algo que para um Concelho como o nosso também já vem tarde, por isso, claro que temos que ter em conta os interesses dos nossos pares, mas também é importante sabermos colocar na agenda aquilo que é mais relevante para nós, pois hoje como sabemos há uma percentagem grande do investimento público que é discutido a uma esfera intermunicipal e regional e por isso esses são palcos que também não podemos descurar. -----*

*----- Para finalizar não poderei deixar de falar de festas, nós não temos nada contra as festas, até achamos que são importantes, mas é preciso sermos criteriosos, e quando leio a Senhora Vereadora Lília Ana Águas a afirmar com algum orgulho que gastar mais de meio milhão de euros*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

*em festar em 10 meses é gastar um bocadinho menos que o anterior executivo, e depois ouço a Senhora deputada municipal Patrícia Lemos afirmar também cheia de orgulho que Somos Um Concelho de Festas ficamos preocupados, porque o montante que estamos a falar no final de um mandato rondará os 3 milhões de euros, 3 milhões de euros que dão para fazer muita coisa, e para além de Sermos um Concelho de Festas nós precisamos de ser antes um Concelho de muitas outras coisas, e é para essas outras coisas que nós queremos ver dirigida a ação deste Executivo.”* -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES BARATA** – entregou a sua intervenção por escrito a qual se transcreve; -----

----- *“Orçamento e grandes opções do plano ou a paridade do zero.* -----

----- *Eu, em primeiro lugar, tenho que necessariamente começar por cumprimentar o Senhor Presidente do Executivo por termos verificado que aquilo que nos separou, de forma tão dramática, no Orçamento de 2017, hoje não existe neste Orçamento.* -----

----- *Facto que nos deixa muito satisfeitos.* -----

----- *Dir-se-á que não era preciso ser um Zandinga para adivinhar este movimento de ginástica artística, digno de ser assinalado, o mortal à retaguarda encarpado, por parte do Sr. Presidente da Câmara, iria ter que acontecer.* -----

----- *Ele aconteceu e ainda bem...* -----

----- *Mas sobre esta matéria, como noutras e para já, vamos ficar por aqui.* -----

----- *Falando então do Zero...* -----

----- *Será o zero par?* -----

----- *É claro que sim, por ser múltiplo de dois...* -----

----- *Esclareço que no primeiro ciclo é assumido que o zero não é par nem ímpar. Seria muito complicado explicar a uma criança de 6 anos que duas metades de nada são iguais a nada, logo*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*nada é o dobro de nada... -----*

*----- Tal conceito obriga a um nível de abstração que as crianças destas idades ainda não terão convenientemente desenvolvido. -----*

*----- Ora esse não será o nosso caso... -----*

*----- Portanto todos percebemos que duas mãos cheia de nada, somadas, resultam numa mão cheia de coisa nenhuma. -----*

*----- E é precisamente isso que temos nestas Grandes Opções do Plano e neste Orçamento. -----*

*----- Vamos então às duas mãos cheias de nada, mas a uma de cada vez... -----*

*----- Agora sim vou tecer algumas considerações sobre o Orçamento 2019 e as Grandes Opções do Plano para o quadriénio 2019-2022 e Mapa de Pessoal para 2019. -----*

*----- Numa primeira linha de raciocínio seria expectável que num Orçamento que marca o início da viragem da primeira metade do Vosso Mandato e projeta já para além do seu término, fosse finalmente visível aquela que seria a linha norteadora, a vossa grande ideia para o Município de Oliveira do Bairro. -----*

*----- Uma estratégia, ou uma visão clara de qual será (deveria ser) o futuro de Oliveira do Bairro, segundo o CDS/PP... -----*

*----- Começemos então pelas pequenas coisas, pela espuma dos dias, para depois analisarmos as grandes opções e os grandes projetos. -----*

*----- Sobre a espuma dos dias...temos a primeira mão cheia de nada...-----*

*----- Nada de visão – porque não identifica de forma clara qual a estratégia política deste executivo para o crescimento e desenvolvimento económico do nosso Município;-----*

*----- Nada de Arrojo ou iniciativa – porque em algumas áreas de investimento ficam aquém das expectativas dos Oliveirenses, nomeadamente na educação, saúde e no alargamento das*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

*zonas industriais -----*

*----- Nada convergência ou negociação – como os Senhores deputados sabem os Oliveirense com o resultado das eleições pretendiam que estes documentos fossem o reflexo de consensos e de diálogo que revelassem uma construção conjunta e alargada com todas as forças políticas e a nossa comunidade, com os nossos jovens, com as nossas famílias, com as nossas instituições e associações e com os nossos empresários. -----*

*----- Nada disto aconteceu, porque construíram artificialmente uma maioria absoluta no Executivo Municipal ao arrepio dos princípios éticos e até da moralidade, essa mesma moralidade e ética que o nosso Presidente da Assembleia tanto defendeu numa das suas mais longas intervenções públicas conhecidas (intervenção pública à qual em tempo oportuno voltaremos), e assim sendo não, para este Executivo, não é preciso ouvir ninguém, isto de facto não é a social democracia portuguesa e diria mesmo que isto nem sequer é estar atento aqueles que são os verdadeiros problemas estruturais do nosso município, estando mais preocupados com as festas, com os foguetes, com as flores, com as fotografias e com o Facebook como isso fosse verdadeiramente útil para resolver os problemas estruturais do nosso Município. -----*

*----- E para finalizar: -----*

*----- Nada de ligação, de comprometimento ou empatia: porque este pacote de documentos está efetivamente desligado das pessoas e famílias, -----*

*----- Desligados da Saúde do nosso Município, -----*

*----- Desligados da sustentabilidade ambiental e eficiência energética, -----*

*----- Desligados da fixação e atração de jovens casais, -----*

*----- Desligados das franjas da população mais desfavorecida, -----*

*----- Desligados da requalificação urbana privada transversal ao nosso Município, -----*

*----- Desligados da valorização e da dignificação do serviço público com trabalhadores -----*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

*motivados com expectativas de valorizações e acréscimos remuneratórios resultantes das alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório, progressões e mudanças de nível ou escalão dos trabalhadores, em função dos resultados da avaliação do desempenho, assim como o descongelamento das carreiras e a conseqüente alteração salarial dos trabalhadores.-----*

*----- Desligados do grande desígnio estrutural económico que passa por um grande investimento no alargamento das nossas zonas industriais e no Turismo no curto prazo, -----*

*----- Para finalizar estamos perante um Orçamento de 2019, Grandes Opções do Plano para o quadriénio 2019-2022 e Mapa de Pessoal para 2019 para o Município de Oliveira do Bairro sem estratégia política, sem ambição, sem visão, que executa um conjunto de projetos que o PSD deixou, à espera de serem alavancados através de empréstimos de médio e longo prazo, os tais constrangimentos que o PSD deixou. -----*

*----- Depois das pequenas coisas, ou, se preferirem da espuma dos dias, vou fazer a análise sobre os grandes projetos, as grandes ideias concretizadas neste plano, cuja responsabilidade seja integralmente do CDS .... -----*

*----- Desculpem-me, mas não há nada, do CDS não há nada, uma mão cheia de nada...zero absoluto...-----*

*----- Portanto temos que ficar pela espuma dos dias...-----*

*----- Estamos bastante desiludidos com o Sr. Presidente da Câmara pois decorrido um ano de mandato, apresenta-nos estes documentos numa reunião da Câmara Municipal dizendo que “não há nada de novo”, pasme-se, pelo menos gabo-lhe a frontalidade e a clareza, é que isso é de homem...De facto não é para todos...assumir que não trouxe nada de novo. Só faltou dizer que estes documentos fazem parte de uma estratégia política de mera gestão dos projetos deixados pelo PSD e da capacidade de endividamento que o PSD também deixou.”-----*

*----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – entregou a sua intervenção por escrito, a qual se transcreve;-----*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- *“As Grandes Opções do Plano, são opções, previsões de gestão, de planeamento e de investimentos, seguidamente asseguradas por um Orçamento.* -----

----- *Essas Opções advêm de um ciclo político e dos compromissos assumidos com os eleitores.* -----

----- *Estes compromissos são a base deste mandato, do qual este é o segundo Plano Plurianual de Investimento, Plano de Atividades e Orçamento:* -----

----- *Mais Desenvolvimento Económico e Emprego;* -----

----- *Melhor Gestão Autárquica, Mais Transparente e Mais Rigorosa;* -----

----- *Melhor Educação;* -----

----- *Melhor Qualidade de Vida.* -----

----- *Estes 4 pilares estão as ações, investimentos e necessidades, são prioritárias e basilares, para um Concelho de Oliveira do Bairro mais próspero e mais próximo dos seus munícipes.* -----

----- *Apesar da abertura do Executivo para abraçar projectos diferentes dos assumidos os compromissos do CDS são a base deste mandato, do qual este é o segundo Plano Plurianual de Investimento, Plano de Atividades e Orçamento.* -----

----- *Para o CDS toda acção governativa deverá ser baseada em 4 pilares, conforme os considerámos prioritários e balizadores:* -----

----- *Mais Desenvolvimento Económico e Emprego;* -----

----- *Melhor Gestão Autárquica, Mais Transparente e Mais Rigorosa;* -----

----- *Melhor Educação;* -----

----- *Melhor Qualidade de Vida.* -----

----- *No entanto, a boa vontade não basta para que a sua concretização seja conseguida. -*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- *Cumpra estabelecer uma gestão eficaz e bem organizada, para que, com os recursos limitados com que este executivo se defronta, possa maximizar o efeito e o impacto das suas atividades e as suas opções de investimento.* -----

----- *O equilíbrio financeiro, deverá ser assente no rigor, na eficiência e no cumprimento das normas e preceitos legais com vista à implementação das ações e investimentos, que tragam uma autarquia mais amiga do investidor, do trabalhador e do munícipe.* -----

----- *Se bem que as ações pensadas e preparadas para o nosso concelho não possam, muitas vezes ser já implementadas, estas encontram-se apenas à espera da oportunidade para a sua concretização, seja pela libertação de meios, seja pelo financiamento bancário, seja pela oportunidade de financiamento comunitário e de fundos nacionais.* -----

----- *Cumpra cumprir os compromissos assumidos. Nomeadamente os assumidos no âmbito do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da CIRA:* -----

----- *A Reabilitação e Ampliação da EB23 Dr. Fernando Peixinho;* -----

----- *O Centro de Saúde – Extensão da Palhaça;* -----

----- *A Unidade de Saúde Familiar – Freguesia de União de Freguesia de Bustos, Troviscal e Mamarrosa* -----

----- *Implementação de medidas de eficiência energética nas Piscinas Municipais* -----

----- *Note-se que destes projectos, nem todos têm financiamento assegurado, mas que terão a prioridade, seja na busca de financiamento, seja na sua execução.* -----

----- *Ainda no âmbito de projetos intermunicipais, dão-se prioridade aos projetos de modernização administrativa e de desmaterialização de processos, aos projetos de promoção turística, de ordenamento do território e do ambiente.* -----

----- *Assim, o executivo priorizou projetos de investimento e oportunidades de financiamento que permitam maximizar taxas de comparticipação e conseguir num impacto positivo no que*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*respeita à competitividade, qualidade de vida e desenvolvimento económico. -----*

*----- Esta será a forma de encarar as oportunidades de financiamento: maximizando taxas de participação para que, mesmo com recursos financeiros limitados, possamos continuar a investir. -----*

*----- No âmbito do Desenvolvimento Económico o executivo continuará a criar condições para a captação de investimentos que possam tirar partido da situação geográfica privilegiada do Concelho. -----*

*----- Neste sentido integrámos o Espaço Empresa no nosso Balcão de Atendimento Integrado. -----*

*----- Estamos e vamos investir na aquisição de terrenos para a expansão das nossas Zonas Industriais, vamos investir na nossa rede rodoviária e continuaremos a dialogar e pressionar o estado central para que consigamos a requalificação da Estrada Nacional 235, um reforço nos serviços de caminho-de-ferro e uma nova ligação à A1. -----*

*----- No domínio do Ambiente, prosseguiremos o empenho na modernização das infraestruturas ambientais, sendo prioritária a redução da fatura energética do Município. -----*

*----- Neste ano terá início a implementação do sistema PAYT (Pay As You Throw), sistema verdadeiramente inovador nesta área que deverá revolucionar o comportamento dos cidadãos relativamente ao lixo que produzem. -----*

*----- A Educação é uma das ações prioritárias para este executivo, seja na gestão das responsabilidades assumidas pelas nossas competências na área da Educação, seja pelo compromisso de assegurar uma educação próxima e de excelência a todos os alunos, agora garantida aos residentes na zona poente do Concelho. -----*

*----- O ensino profissional e profissionalizante é uma das mais-valias do concelho no âmbito da educação vocacional, pelo que, a oferta formativa do IPB e do Agrupamento de Escolas neste*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*âmbito deve ser potencializada.-----*

*----- O Quartel das Artes assume já e continuará a assumir um papel fundamental no acesso à cultura permitindo o seu acesso a todos, de forma mais eficiente na gestão dos seus recursos que estamos a conseguir, diferenciando e trazendo mais público a esta casa.-----*

*----- Estamos a promover o concelho e os seus recursos turísticos em certames nacionais e internacionais.-----*

*----- Há imagem do último ano, os eventos e certames organizados pelo Município, continuarão a sofrer uma análise séria do custo/benefício e de uma organização criteriosa.-----*

*----- Move-nos elevar os níveis de coesão social e territorial, promovendo as condições efetivas de igualdade no acesso aos recursos, indispensáveis para a manutenção de padrões dignos de qualidade de vida por parte das pessoas.-----*

*----- Com a entrada em vigor do Regulamento Municipal de Apoio às Associações inserimos justiça e proporcionamos reais expectativas às suas direções, de modo a poderem preparar convenientemente as suas atividades, estabelecendo objetivos realistas para as suas coletividades.-----*

*----- Queremos um movimento associativo forte e multidisciplinar como um parceiro insubstituível no modelo de desenvolvimento sustentável, que se pretende para o nosso concelho.-----*

*----- No próximo ano executaremos os projetos aprovados no âmbito do Orçamento Participativo. Pretendemos que nesta edição tenha um maior número de projetos apresentados e com maior participação por parte da população.-----*

*----- Privilegiamos uma carga fiscal amiga das famílias e das empresas.-----*

*Este é o segundo documento previsional que este Executivo apresenta.-----*

*----- Cumpre-nos cumprir o compromisso estabelecido com os eleitores.-----*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- *A bancada do CDS reafirma esse compromisso e votará favoravelmente as Grandes Opções do Plano e Orçamento e Mapa de Pessoal para 2019.*-----

----- Foi solicitada a inscrição dos Membros da Assembleia que pretendessem intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos, tendo-lhes sido concedida;-----

----- **CARLOS MANUEL CURA DOS SANTOS** – referiu que pretendia mostrar o seu desagrado pelo documento apresentado das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2019, sendo um documento que mostra a linha orientadora do Executivo e que espelha um conjunto de investimentos no Concelho, mas o atual Executivo tinha-se esquecido da Freguesia da Palhaça, talvez por ser a mais pequena do Concelho ou por ser a que tem o menor número de eleitores e nesse sentido o Executivo terá menos interesse em criar condições que satisfaçam as necessidades dos palhacenses.-----

----- Disse que o investimento para a Freguesia da Palhaça no ano de 2019, não existia e da análise que fazia do Plano Plurianual de Investimentos, no que respeita à construção do Posto de Saúde da Palhaça existia apenas um valor simbólico de mil euros, quando o PPI do ano de 2018, previa para o ano de 2019 um valor de quatrocentos e setenta e cinco mil euros, agora para o ano de 2020 um valor de duzentos mil euros. Questionou que se não houver apoio por parte do Estado qual iria ser o plano de ação do Executivo, avançava ou não com o novo posto de Saúde na Palhaça.-----

----- Relativamente ao estudo urbanístico da zona envolvente da ADREP, Centro Escolar e Centro Social da Palhaça referiu que o valor na rúbrica era de cinco mil euros quando no PPI do ano de 2018, previa um investimento para o ano de 2019 um valor de cento e dez mil euros. Questionou para quando estava previsto o arranque das obras e quantos anos eram necessários para a conclusão do estudo em causa.-----

----- Construção da Feira da Palhaça, segunda fase tem um valor contemplado de três mil e quinhentos euros para o ano de 2019 e sem previsão para os anos seguintes. Questionou se os



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

trabalhos que estavam atualmente a ser realizados no local, iriam concluir na totalidade a segunda fase. -----

----- Disse ter verificado que não havia qualquer investimento relativo à Rua do Paraíso, e se era vontade do presente Executivo criar condições de segurança na via questionou se não deveria estar contemplada uma rubrica para esse fim no PPI. -----

----- Referiu que tem tido uma postura moderada e expetante em relação ao Executivo, mas não podia deixar passar duas apresentações de orçamento e continuar calado enquanto vê a sua Freguesia ficar mais uma vez esquecida. Acrescentou que a Palhaça lhe exigia que deixasse uma chamada de atenção clara de que a Palhaça merecia mais e melhor. -----

----- **ACÍLIO DIAS VAZ E GALA** – pediu permissão ao Presidente da Mesa, para falar de um assunto que nada tinha a ver com o ponto agendado, mas como era o dia da anemia e pela profissão que exercia pretendia dar um alerta sobre o tema. -----

----- Referiu que era um problema de saúde em Portugal em que 20% da população sofria de anemia, sendo mais afetadas as mulheres com mais de setenta anos, sendo um dos problemas da sociedade atual. -----

----- Relativamente às Grandes Opções de Plano e Orçamento para o ano de 2019, disse que já uma vez tinha referido que seria bem deixar de se ver no documento estratégico para Oliveira do Bairro, o palavreado que tem sido muito comum, *“dando corpo aquilo que nós prometemos e que foi sufragado nas eleições...”*, que para si não fazia sentido algum, porque tem que haver consciência de uma dimensão relativa e absoluta da quantidade de pessoas que votaram. Acrescentou que verificava com agrado que esse palavreado não era mencionado no texto do documento, porque na sua maneira de pensar deve-se albergar toda uma população e não só se cingirem aos projetos que eram mencionados nas campanhas. -----

----- No que diz respeito aos constrangimentos orçamentais que se verificaram no ano anterior e que ainda subsistiam, disse esperar que algum dia deixe de ver essas terminologias



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

porque quem assume as rédeas, tem que ser para o bem e para o menos bom, todas as situações que vieram do passado. Recordou que o último Orçamento do ano anterior, também tinha sido aprovado pelo CDS.-----

----- Sobre a questão dos eventos e certames disse que lhe apraz registar quando foi dito que se iria primar por uma análise séria sobre custo benefício, mas para si isso não era suficiente porque o que se deveria verificar era o real impacto na área do desenvolvimento económico do Concelho, realidade que já tinha começado a ser feita por vários Municípios, dizendo que de outro modo, se estava a esbanjar dinheiro.-----

----- Deu o exemplo do investimento que tinha sido feito no passado com a passagem da Volta a Portugal em Bicicleta, no Concelho de Oliveira do Bairro em que o impacto económico que trouxe foi a deslocação de uma empresa de bicicletas para um Concelho vizinho, achando por isso que havia alguma situação paradoxal nessa consequência. Acrescentou que não estavam em causa os eventos e certames que uns consideravam festa e outros consideravam investimentos, mas o que estava em causa de facto era analisar friamente as questões e verificar o impacto que as mesmas têm no desenvolvimento económico do Concelho, sem colocar em causa as tradições da população.-----

----- Reportando-se ao Mapa de Pessoal, disse que era premente que se fizesse uma avaliação custo/efetividade, do quadro de pessoal. Poderão dizer que as empresas também fazem os serviços, mas disse que a Câmara Municipal também era uma estrutura empresarial e uma entidade pública que não tenha essa avaliação bem clara não vai ter rentabilidade no seu quadro de Pessoal e recursos humanos.-----

----- No que diz respeito às zonas industriais, disse que era com agrado que verificava que se tinha começado a fazer investimento e a olhar para as zonas industriais, pena era que os valores fossem tão limitados. Referiu que tem constatado através dos meios de comunicação social, que em vários Concelhos vizinhos tem havido um crescimento de novas empresas e no



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Concelho de Oliveira do Bairro esteve vários anos estagnado nessa matéria. Lembrou que em tempos tinha dito que deveria haver ousadia e se dinheiro não houvesse, fazia-se um empréstimo para investimento nas zonas industriais e ter um retorno rápido, que se fará sentir através da atração de empresas e subsequentemente de técnicos, de pessoas para trabalhar que poderão fixar a sua residência no Concelho porque o mesmo tem boas condições de escolas, parques desportivos.....

----- Acrescentou que o Concelho de Oliveira do Bairro corre o risco de se tornar um dormitório e um dormitório não tem crescimento nem traz riqueza.-----

----- Recordou que alguém, há uns meses atrás, aquando da apresentação do Orçamento de Estado, tinha afirmado que, a política não podia ser avaliada pela virtuosidade das medidas, mas pelos resultados obtidos, porque as medidas eram sempre virtuosas, mas a objetividade, os resultados é que deveriam ser avaliados pela política.-----

----- Questionou se a Câmara e todos os presentes tinham bem claro o caminho que pretendiam seguir e quais os objetivos que pretendiam chegar, porque durante anos foi-se aproveitando os benefícios que foram chegando, tendo mesmo sido considerado uns dos melhores Concelhos que aproveitava os fundos disponíveis, que tanto investimento fez, e na atualidade que comparação se pode fazer com os outros Concelhos limítrofes, está muito atrás no que diz respeito ao desenvolvimento económico e social.-----

----- Referiu que se tinha que profissionalizar e objetivar as ações, tem-se que as perspetivar de uma forma real e concreta, tem que se deixar de ser virtuosos nas atitudes e tem que se fazer um estudo sério sobre o que foi feito até à data, qual foi o impacto e comparar porque só comparando é que se pode ter a noção concreta se se está a fazer bem ou se se pode fazer bem melhor. ------

----- **REGINA MARIA DA SILVA BICHO ALVES** – disse que considerava que as propostas apresentadas no documento eram vagas e na sua perspetiva um orçamento devia ter uma



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

margem de 20 ou 30% de forma a poderem ser feitas apostas mais político-estratégicas e o resto estar bem definido, mas pelo que tem visto não era assim que funcionava na política. -----

----- Acrescentou que estava em linha de concordância com várias situações referidas pelo Presidente da Câmara até no facto de ter dito que não havia nada de novo, tendo toda a razão porque há tanto ainda para fazer, que tanta gente já tinha identificado e por isso achava bem que se faça primeiro o que todos estavam à espera. -----

----- Referiu que o ano de 2018 para o Executivo, tinha sido um ano de ajustes de forma a adaptar-se ao que tinha que fazer perante o que tinha encontrado, pensando que essa fase já esteja ultrapassada, estando agora preparados para avançar com projetos que iriam surpreender, no próximo ano. -----

----- Deu o exemplo da marca dos eventos realizados no presente ano, que já era uma realidade, porque Oliveira do Bairro já tinha um conjunto de eventos marcantes, sendo que na sua opinião os eventos também eram importantes porque traziam pessoas de outros Concelhos que vêm ao encontro dos mesmos, mas no futuro poderão vir à procura de trabalho ou até mesmo instalarem empresas, porque já conhecem Oliveira do Bairro. -----

----- Disse que também era importante limar arestas, ficar com o que era bom, deixar ir o que era menos bom, traçando um rumo mais equilibrado e mais seguro. -----

----- Ainda relativamente aos eventos alertou que se no ano de 2019, as associações forem convidadas, que não fossem deixadas sozinhas a servirem refeições durante a hora de almoço, porque não tinha havido animação e as associações tinham sentido essa falta, porque criava atratividade. -----

----- No que diz respeito à educação disse que depois de choques e abalos, lhe parecia que estava a começar a entrar numa maior normalidade, esperando que os alunos já saibam para que escola é que vão e em que meio de transporte, acreditando que no ano de 2019 tudo já esteja bem definido. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Relativamente à questão da saúde disse que seria importante encontrar a estabilidade nessa área, porque nos últimos anos se tem assistido a uma decadência em relação à certeza do que se tinha. Acrescentou que aquilo que se teve, nos últimos anos, relativamente à saúde apenas tinham sido dúvidas e incertezas e seria absolutamente extraordinário que o atual Executivo e todas as entidades responsáveis pela área, conseguissem garantir o equilíbrio e pudessem trazer de novo à população a estabilidade do passado. -----

----- Sobre a economia disse as zonas industriais eram sem dúvida um ponto determinante para a afirmação do Concelho que até tinha tradição industrial, esperando que o Executivo possa tirar partido desses investimentos para o Concelho. -----

----- No que diz respeito à requalificação a rede viária e uma vez que já se tinha começado a fazer a expansão das zonas industriais da Palhaça e de Vila Verde, sugeriu ao Presidente da Câmara que começasse também a requalificação da rede viária na zona poente do Concelho. -

----- Reportando-se ao Palacete de Bustos, disse que se iria continuar a falar do mesmo e acreditava que também não seria para o próximo ano que a situação ficaria resolvida, alertando o Presidente da Câmara que ficasse atento a tudo o que dizia respeito ao edifício e ao que o mesmo representa e que todas as obras de manutenção e conservação sejam efetuadas para que não se perca nada do que se pretende conservar. -----

----- Recordou que as associações Orfeão de Bustos e ABC de Bustos tinham manifestado interesse e necessidade de fazer obras de conservação e beneficiação, esperando que no ano de 2019 possam contar com o apoio efetivo por parte da Câmara Municipal. Acrescentou que o edifício das Obras Sociais estava muito degradado, sendo utilizado por todas as associações era urgente que as obras avançassem, mas só seria possível com o apoio da Câmara. -----

----- Relativamente à rede viária de Bustos disse que problemas com o escoamento das águas pluviais e acidentes eram mais efetivos em algumas zonas, mas também era urgente a intervenção. No que diz respeito à zona industrial de Bustos disse que merecia uma boa avenida



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

onde os camiões pudessem circular e estacionar com segurança. -----

----- Reportando-se à feira da Bustos disse que tinha verificado que no orçamento para o ano de 2018 estava contemplado, mas não se sabia qual o ponto de situação em relação ao projeto para a feira de Bustos e atendendo que era referido algo a nível de infraestruturas, pretendia saber o que estava previsto para o local. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – apelou ao Presidente da Câmara que para o próximo ano os mapas do PPI e do Plano de Atividades venham integralmente preenchidos, nomeadamente a coluna relativa ao valor pago até um de outubro e a previsão de pagamento de outubro até dezembro de todos os projetos vertidos nos respetivos mapas, mas em especial nos projetos plurianuais de forma a fazer-se uma correta leitura financeira dos mesmos por parte dos Membros da Assembleia. -----

----- Apelou ainda que o mapa de pessoal fosse acompanhado de uma memória descritiva, que traga uma análise da variação dos postos de trabalho previstos, cativos, ocupados e vagos e uma breve justificação das variações, para que os Membros da Assembleia possam avaliar a proposta do mapa de pessoal apresentada, onde define a totalidade dos postos de trabalho, necessários para o cumprimento da atividade a desenvolver durante a execução do orçamento em análise e assim compreenderem o plano anual de recrutamento. -----

----- Referiu que o documento em análise traduzia através das suas dotações previstas nas rubricas e nos projetos uma notória falta de ambição e estratégia política para o desenvolvimento e crescimento do Município. -----

----- Disse que a proposta de orçamento apresentava um valor próximo dos dezanove milhões de euros, um PPI que apresenta um valor global próximo de cinco ponto seis milhões de euros, que para si eram valores que ficavam aquém da real capacidade financeira do Município.

----- Referiu que o Presidente no corrente ano deveria ter iniciado mais cedo os procedimentos para recorrer a empréstimos de médio e longo prazo e os atuais documentos



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

serem apresentados um pouco mais tarde e com isso já seria possível ter incluído no PPI e consequentemente no orçamento de 2019 cerca de três ponto um milhões de euros, aprovados tardiamente na reunião Câmara de onze de outubro, situação reveladora de falta de planeamento estratégico financeiro, podendo concluir-se que os documentos estavam aquém das reais capacidades financeiras do Município. -----

----- Disse que certamente estariam todos de acordo que seria espectável que para o próximo ano, a aposta seria clara e inequívoca no alargamento das zonas industriais. Disse ainda saber que o orçamento iria ser alavancado através de empréstimos, mas era necessário registar que depois da análise dos documentos vinha a surpresa logo seguida pela desilusão porque num orçamento próximo dos dezanove milhões de euros, apenas estava inscrito para o ano de 2019, o valor de duzentos e cinquenta mil euros para o alargamento das zonas industriais, onde duzentos mil euros seriam para a aquisição de terrenos restando cinquenta mil euros para infraestruturas. -----

----- Referiu que o Presidente da Câmara era um homem de coragem quando disse que no ano de 2019 iriam apostar na expansão das zonas industriais. -----

----- No que diz respeito à área da saúde, mais concretamente para a construção das novas instalações para a extensão de saúde da Palhaça e para a unidade de saúde familiar da União de Freguesias, disse que não era feita nenhuma referência nas conclusões da apresentação dos documentos, não havendo por isso certezas relativamente ao assunto. Acrescentou que ao analisar o PPI para o ano de 2019 tinha percebido que o valor inscrito para cada projeto atrás referido era de apenas mil euros para a construção de dois edifícios, num orçamento de dezanove milhões de euros. Questionou o Presidente da Câmara se não seria necessário adquirir terrenos, nomeadamente na União de Freguesias para a construção da unidade de saúde familiar, bastando acrescentar uma rubrica ao documento, como o tinha feito na expansão das zonas industriais. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Disse que sobre a questão da saúde para o ano de 2019, tinha ficado claro de qual era a vontade política do Executivo. -----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Regina Mota disse que no passado havia dúvidas, mas tinha-se realizado o centro de saúde Oliveira do Bairro e isso era uma certeza. ---

----- Reportando-se à área da educação disse que o cenário era bem diferente e no PPI para 2019 era revelado que a requalificação da Escola EB 2,3 Dr. Fernando Peixinho iria entrar em velocidade cruzeiro, perspetivando-se a sua conclusão, mas num plano para o quadriénio, sobre a requalificação da Escola Secundária tinha havido uma clara falta de arrojo e iniciativa. Acrescentou que em ano de eleições e em que recentemente tinha sido aprovado pelo Governo mais um pacote para reforçar a delegação de competências na educação aos Municípios, nomeadamente as escolas secundárias, questionou se não seria importante incluir o projeto de requalificação das escolas, como uma das grandes apostas do CDS-PP para o próximo quadriénio. -----

----- Relativamente à cultura disse que a situação se repetia, o PPI para o ano de 2019 revelava um investimento importante para a conclusão da reabilitação do edifício da antiga Cerâmica Rocha, mas sobre a requalificação do Palacete de Bustos, no plano para o próximo quadriénio não se verifica qualquer projeto para o mesmo. Questionou qual era a perspetiva criada nos dirigentes do ABC que tinham doado recentemente as instalações. Acrescentou que era só criar a rúbrica.-----

----- Na regeneração e requalificação urbana, disse que existia um conjunto de projetos de âmbito municipal, que iriam entrar em velocidade cruzeiro, perspetivando-se as suas conclusões, nomeadamente na freguesia de Oliveira do Bairro onde o senhor Presidente da Junta irá ficar satisfeito com a requalificação da cidade, sendo isso positivo, contudo nem uma medida para incentivar os jovens casais e jovens famílias para ações de reabilitação de prédios urbanos exclusivamente para habitação, própria ou para arrendamento, revelando-se completamente



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

desligado das famílias e da fixação e atração de jovens casais.-----

----- Referiu que nas conclusões do documento o Presidente da Câmara também não tinha feito qualquer referência na área social, na área ambiental, na valorização e dignificação do serviço público. Acrescentou que na área social o Município tem várias ações direcionadas para as famílias em situações de carência, que vinham plasmadas no plano de atividades, umas que já existiam, outras novas que mereciam a concordância e o aplauso, mas não seria de todo importante que tivesse sido apresentado uma grande aposta do CDS, uma vez que anda sempre a “bater” no PSD sobre o negócio da água, a implementação de uma tarifa social de água, saneamento e resíduos sólidos urbanos que faria toda a diferença para as famílias em situação de carência. Acrescentou que a implementação da tarifa social, já tinha sido adotado na grande maioria dos Municípios Portugueses e muitos deles vizinhos.-----

----- No que respeita ao ambiente, nomeadamente na vertente da valorização e promoção da medida de responsabilidade ambiental, questionou se não achavam manifestamente insuficiente a colocação de painéis solares nas piscinas, várias ações e sensibilização e de se ir assistir pelo segundo ano consecutivo, na próxima edição da Expo Bairrada, à distribuição de copos reutilizáveis, cinzeiros portáteis, sacos do lixo, medidas todas elas positivas, mas insuficientes. Acrescentou que uma vez mais o CDS se tinha esquecido das famílias, podendo ter apresentado uma grande aposta, com um conjunto de incentivos direcionados às famílias que realizassem um esforço financeiro para adotarem medidas de eficiência energética para obtenção da classe energética igual ou superior a A, ou que aproveitassem as águas residuais tratadas e as águas pluviais nas suas próprias habitações.-----

----- Relativamente à valorização e dignificação do serviço público do estado, disse que reconhecia que no passado tinham sido um desastre e reconhecia o esforço do Presidente da Câmara para a melhoria das condições físicas, que também estavam plasmadas no documento, contudo a componente humana também era importante, os trabalhadores da autarquia. Acrescentou que para além do aumento de onze dirigentes e de mais cinco coordenadores,



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

plasmados no mapa de pessoal, não havia compromisso de serem criadas as condições para que a autarquia possuía trabalhadores motivados, com expectativas de valorização e acréscimos remuneratórios, resultantes das alterações obrigatórias de reposicionamentos remuneratórios, progressões, mudanças de nível ou escalão dos trabalhadores em função dos resultados das avaliações de desempenho, assim como o descongelamento das carreiras e consequentemente alterações salariais dos trabalhadores e dessa forma contribuir para uma efetiva e sólida valorização e dignificação dos serviços públicos prestados. -----

----- Voltou a referir que valorização e dignificação do serviço público, o PSD tinha sido um desastre e do que ainda tinha em memória era que as avaliações do SIADAP ainda não estavam aprovadas. Disse que bastava referir no documento apresentado de que iriam concluir os processos. -----

----- Referiu que os oliveirenses dos jovens aos carenciados, das famílias aos mais idosos, a cidade e as Freguesias mereciam muito mais, precisando de um orçamento mais perto de si, e não um orçamento que se perspectiva, uma vez mais, com muitas festas, que pessoalmente não tem nada contra, mas acha que eram festas a mais. Dirigindo-se ao Presidente da Câmara disse que não bastava escrever o slogan eleitoral, nas prendas que dava aos alunos e em todas as atividades promovidas e pagas com o dinheiro de todos, porque o slogan não era suficiente e se pretendia estar mais perto das pessoas tinha que ser mais do que as meras palavras e nesse sentido disse que com quase toda a certeza a Bancada do PSD iria votar contra o documento apresentado. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – começou por dizer que o documento apresentado era um não projeto, algo ainda não estruturante e sem perspectiva de futuro. -----

----- Deu conhecimento que na última reunião do Conselho Municipal de Juventude tinha sido visível o descontentamento das Políticas de Juventude que não iam para além dos eventos pontuais, muito precários no que tem que ver com a educação e formação que por superficiais



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

não procuravam e não encontravam as necessidades e ambições dos jovens oliveirenses. -----

----- Referiu que o acompanhamento dos jovens universitários, o contacto com as universidades e sobretudo os métodos possíveis para os trazer de novo de regresso ao Concelho e tragam com eles o que aprenderam, não está contemplado no documento apresentado. Disse ser essencial conhecer a juventude porque só assim é possível acompanhá-la.-----

----- Disse que a educação, que no documento se resumia a doze linhas, merecia cada vez mais uma maior e mais futura visão que não se limite às medidas de circunstância e que pense no ensino para o futuro, um ensino sensível à necessidade profissional de mão de obra qualificada e das novas tecnologias mais prementes no futuro, sem esquecer a sensibilidade local e não esquecer que as escolas pertencem aos lugares onde as pessoas habitam, à cultura, à arte, à Bairrada que antes de ser publicitada aos brasileiros deveria ser ensinada aos bairradinos.

----- Relativamente à cultura, disse que se permanecia na mesma ausência de inovação e criatividade, apesar das boas ideias que iam surgindo, não se via nem arte nem cultura nas opções do presente plano, verificando-se apenas vários eventos avulso, que com a devida abrangência de visitantes e participantes e com o populismo suficientes para satisfazer o ego, para si ainda não eram cultura. Acrescentou que a insistente e injustificada proliferação de eventos e certames, que se dizem cada vez mais baratos e abrangendo um número cada vez maior de participantes, isto é, espetadores, a quem é oferecida uma programação de pacote, que insiste nos sucessos populistas que em nada tem a ver com a criação artística e no investimento na mesma, das instituições artísticas e culturais do Concelho, espelhando o desconhecimento do lugar onde se vive e da sua identidade.-----

----- Referiu que cultura também era identidade, identidade do património que ainda não se sabe classificar e muito menos preservar, salvo a requalificação do Palacete do Visconde de Bustos ou a extensão da Escola de Artes da Bairrada, que à luz do compromisso, pelo menos prometidas estavam. Disse que o projeto, ainda era projeto e já nem projeto era porque faltava um trabalho que se queria em conjunto, mas que sofria ainda de constrangimentos orçamentais



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

que nada tinham que ver de orçamentais, mas antes de políticos assentes no isolacionismo de quem só mostra, não ouve e não coopera. Afirmou que este não era o projeto que pretendia ver para o futuro do seu Concelho, pretendia um projeto sem privatização do ensino, a transferência injustificada da educação artística, onde cultura não seja só ver, mas também fazer, um projeto que ambicionasse mais que gestão corrente dos assuntos, que pensasse no emprego dos jovens à sua fixação, à habitação, que seja sensível às necessidades reais dos moradores e que seja capaz de verdadeiramente perceber as suas necessidades e ambições, na saúde, na fixação de empresas, na criação e emprego. -----

----- Afirmou que por este não ser para si um projeto de futuro iria votar contra as Grandes Opções do Plano e Orçamento e Mapa de Pessoal, não sendo um queixume, mas sim uma insatisfação e era um não que a liberdade lhe permitia.-----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse que do que tem ouvido era necessário um orçamento de pelo menos quarenta milhões de euros, porque nada do que estava contemplado no documento era suficiente.-----

----- Verificou que tinha havido inovação na Expo Bairrada, no que diz respeito ao ambiente, mas pelos vistos não tinha sido suficiente, lembrando que no passado, nessa área nada se fez, mas agora que se tinha feito algo é dito que não foi suficiente.-----

----- Relativamente ao que tinha sido dito, pelo Líder de Bancada do PSD Nuno Barata, de que faltava uma visão e uma estratégia clara no orçamento, esclareceu que a visão do atual Executivo era diferente, porque a estratégia do PSD a meio dos três mandatos, tinha sido vender a água para fazerem as escolas, que o CDS sempre considerou demasiadas, mal dimensionadas, que trariam custos correntes que agora se verificam, nomeadamente despesa com o pessoal e depois veem-se queixar que há demasiada despesa com o pessoal, quando a despesa foi provocada pelo PSD. -----

----- Disse achar estranho que se diga que o Executivo não tem nenhuma aposta no que diz



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

respeito ao alargamento das zonas industriais, porque têm saído notícias em vários meios de comunicação, inclusive, alguns dos Membros da Assembleia têm participado em atos oficiais em que são anunciados investimentos nas zonas industriais. Acrescentou que primeiro, o documento em análise foi elaborado antes da efetivação das escrituras e segundo o documento é para o ano de 2019 e a despesa com a aquisição de terrenos para a expansão das zonas industriais estava a ser feita no presente ano. -----

----- Deu nota que estava previsto que entrasse em vigor o empréstimo a médio e longo prazo, para assim se conseguir colocar os investimentos que se pretendem fazer e que estavam plasmados na memória descritiva do orçamento. -----

----- Disse achar engraçado o que foi dito sobre o impacto económico no país dos eventos realizados no Concelho de Oliveira do Bairro. Referiu que seria muito bom que os eventos realizados no Concelho tivessem um impacto na economia do país, mas o que se pode efetivamente verificar é que os eventos organizados pelo Município no presente ano, para além de se ter gasto menos dinheiro, foram mais eficazes, tiveram mais retorno e tiveram mais público levando o nome do Concelho para fora do mesmo, da Região Centro e da Bairrada. -----

----- Referiu que antes de exercer as funções atuais, pensava que era possível gerir o Município de Oliveira do Bairro e uma estrutura do Estado, com as regras do funcionalismo público, da mesma forma como se gere uma empresa, mas verificou que não é possível, porque há normas, regras, Leis, o impacto que os Sindicatos têm na própria gestão da Autarquia e nos seus serviços, entre outras situações e era nesse sentido que ia ser apresentado num dos pontos da presente Ordem de Trabalhos, um pedido de reorganização dos serviços, para tentar agilizar todas as situações, querendo passar a mensagem que é diferente uma gestão privada da pública que tem as suas regras e condicionalismos. -----

----- Relativamente ao que tinha sido dito sobre a cultura, disse que nem todos os conceitos de cultura eram iguais e dirigindo-se ao Membro da Assembleia Ricardo Regalado disse que a



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

cultura não podia ser só aquilo que o mesmo entendia por cultura e aquilo a que tinha de se condescender era que ainda estava isolado nesse aspeto, porque a cultura do Executivo estava a ser eficaz e estava a ter menos custos do que tinha no passado. -----

----- **NUNO RICARDO DAS NEVES VELOSO BARATA** – dirigiu-se ao Membro da Assembleia Acílio Vaz e Gala e disse que tinha sido um privilégio ouvi-lo, mesmo nas partes que lhe tinham doido e era também um privilégio o ter como Membro da Assembleia Municipal.-----

----- Relativamente às palavras do Líder de Bancada do CDS André Chambel disse que o mesmo não deveria falar sobre educação, sendo também verdade que o PSD deveria ter feito muito mais e muito melhor em muitas outras áreas, mas no que tinha a ver com a educação tinha sido feito muito e todos têm conhecimento no estado em que o CDS tinha deixado as escolas. Acrescentou que o CDS dizia que não eram necessárias tantas escolas, mas a realidade é que as salas estão a ser necessárias. -----

----- Disse ainda que o PSD nada tinha contra a boa despesa, nem com o pessoal nem com a despesa corrente, desde que a mesma seja a efetiva e a necessária e no que diz respeito às despesas dos Pólos Escolares, claramente que concordam com a mesma. -----

----- Referiu que primeiro tiveram um Presidente da Câmara que dizia que não era necessário reunir com as Comissões porque ia falando com as pessoas durante o ano e agora tem-se um Líder de Bancada que diz que para se discutir as Grandes Opções do Plano e Orçamento, não se podem ficar pelos documentos que são apresentados porque deveriam ter consultado os meios de comunicação. Afirmou que o documento que foi apresentado é o que deve ser analisado. -----

----- Recordou que o atual Presidente do Executivo Municipal tinha dito, numa sessão pública, no encerramento de um debate sobre o Futuro de Ensino Artístico, o seguinte e passou a citar: -- -----

----- *“O projeto da Escola e Artes está inacabado...Este é o grande desafio que se coloca*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*aos políticos que estão a dirigir o Município...Acabar este projeto da Escola de Artes". Fim de citação.* - .....

----- Esclareceu que tinha tido o cuidado de reproduzir integralmente as palavras do Senhor Presidente da gravação oficial feita do evento e assim certamente nenhum Membro da Assembleia poderia dizer que era um esquisso ...poderá, eventualmente dizer que era uma incoerência, mas não sua, nem do PSD. ....

----- Disse que podia até ser, para um ou outro deputado desta assembleia, um esquisso de oposição...Facto que o entristece, já que para além de preparar muitos textos e de estudar muitos documentos para as Sessões da Assembleia, estando nelas presente ou não, e de conseguir, fora dos fóruns políticos ser convidado como orador para debates de fundo sobre temáticas estruturais para o Município e outros tipos de debates, ficava triste e frustrado, porque mesmo depois de tantos anos e de tantos combates, contra adversários formidáveis e temíveis pela sua qualidade e estatuto, como o André Chambel, o Armando Humberto, o Dr. Acílio Gala, o Dr. Vaz e Gala, ou o Dr. Mendonça, referindo-se apenas a estes porque de todos estes ouvi palavras elogiosas sobre o seu desempenho enquanto deputado municipal e até enquanto líder de bancada e ainda assim não passava de um esquisso e um incoerente para um senhor deputado aqui presente. ....

----- Afirmou que naturalmente teria que se esforçar mais, que fazer melhor, teria que ser mais acutilante e mais atento e, talvez dar mais atenção às intervenções do Membro da Assembleia André Chambel e aprender com elas, até porque elas são muitas e de grande valor acrescentado, como foi disso exemplo a última, plena de conteúdo político, desprovida de demagogia e claramente carregada de elevação política e de uma verticalidade sem paralelo.--

----- Disse que essa lição não iria querer aprender, aprenderia outras, todas grandiosas e profícuas, de cada uma das intervenções que esperava serem em maior número para mais poder humildemente aprender, possa o Membro da Assembleia vir às Assembleias Municipais o mesmo



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

número de vezes que vem.-----

----- Voltando ao que o Senhor Presidente da Câmara disse, como acreditarão, naquela altura, quando o ouviu proferir tais palavras, teve duas sensações distintas, a primeira foi de alegria e satisfação, concordando integralmente com o que disse, a segunda foi de surpresa porque lhe pareceu uma alteração de estratégia por parte do Executivo Municipal em relação à matéria, mas isso não era para aqui chamado.-----

----- Mas a questão que se impunha, agora que se estava a discutir as Grandes Opções do Plano, era a seguinte:-----

----- Onde se pode encontrar no Orçamento e nas Grandes Opções do Plano, a rubrica onde consta essa boa notícia, as obras de alargamento da Escola de Artes? -----

----- Concluída a primeira ronda de intervenções foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que pudesse responder às questões suscitadas;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – começou por referir que o Município tinha parado de fazer investimento nas zonas industriais durante doze anos e atualmente a aposta foi feita na extensão das zonas industriais, como todos podem verificar através do documento apresentado. Acrescentou que o valor não se cifra nos dois milhões, mas como todos sabiam se tudo corresse bem daqui a poucos meses lá estariam.-----

----- Acrescentou que tinha sido opção adquirir os terrenos de uma só vez. -----

----- Referiu que se atualmente tivesse o rendimento de um bem que era do Município e que tinha sido cedido, durante cinquenta anos, e se recebesse um milhão e meio de euros, que era o rendimento normal à taxa e tarifas da altura, nos cinquenta anos iria ter setenta e cinco milhões de euros para investir no Município. Acrescentou que todos sabiam o valor pelo qual foi cedido o bem a que se refere, por quatro milhões e meio de euros. -----

----- Disse que todos se debatiam que se deveria investir em algo para o futuro, para onde



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

se queria estar e naquilo que se pretendia oferecer aos jovens e foram-lhes oferecidas taxas mais elevadas, desmotivando-os, tendo sido essa a estratégia do anterior executivo. -----

----- Referiu que o Município tem excelentes escolas, com muita manutenção, taxas elevadas para os munícipes e não tem dinheiro para investimentos, porque não houve a capacidade e a visão de adquirir terrenos em espaços urbanizáveis de forma a rentabilizar, ano após ano e gerar investimento. -----

----- Referiu que os Membros da Assembleia olham para o documento e dizem que devia estar aberta aquela rubrica, porque assim é que é ter visão.... Acrescentou que se tinham esquecido dos orçamentos que aprovaram durante anos, onde eram apresentadas rubricas globais, sendo uma questão de estratégia. -----

----- Disse que todos têm conhecimento da quantidade de estradas da rede viária do Município em que não foi feito investimento algum há mais de dezoito anos e atualmente está-se a preparar para fazer esse investimento, sendo essa a visão do Executivo, na aposta para as famílias, para a circulação de pessoas e bens e para uma maior segurança, não descurando a educação. -----

----- Acrescentou que o projeto de requalificação da Escola Dr. Fernando Peixinho, tem um desvio de investimento que tem que ser o próprio Município a efetuar, em mais de um milhão de euros, reforçou que era dinheiro do Município, mas felizmente existiam estratégias que permitiam financeiramente ir buscar dinheiro, para colmatar uma parte, porque se assim não fosse teria que ser investimento do Município. -----

----- Referiu que a verdade era onde é que o Município quer estar daqui a alguns anos e isso tinha sido esquecido e deixado para trás, porque o Município não tinha sabido acompanhar aquilo que acontecia nos Municípios vizinhos, no que diz respeito a matérias de atração de investimento.

----- Relativamente à construção da Extensão de Saúde de Oliveira do Bairro, deu conhecimento que o processo durou dez anos a ser concretizado, sendo importante que as



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

peessoas não se esqueçam do que tinha acontecido no passado e que o tenham bem presente.

----- Afirmou que construir um futuro não era fazer depender o Município só de apoios comunitários, era criar condições para que ele possa ganhar, é reestruturá-lo e era isso que se pretendia fazer, não só na área dos recursos humanos, como também com uma série de investimentos que se pretende melhorar para o futuro. -----

----- Disse que efetivamente não vinham vertidos no documento todos os objetivos e tudo o que poderá ser efetuado, mas como tinha explicado tudo acontece com um determinado rigor, mas para a utilização de financiamentos, os mesmos só podem ser vertidos nos orçamentos na altura em que o mesmo for utilizado e tudo aquilo a que se comprometeram, nomeadamente nas zonas industriais é para ser feito de forma sequencial. -----

----- No que diz respeito aos eventos, disse que se olhassem para o número de eventos que eram realizados no passado, no Município de Oliveira do Bairro, atualmente reduziu-se o número de eventos, mas não era a redução que estava em causa, mas sim o alcance das mesmas. Disse que tinha a certeza que os Membros da Assembleia se orgulhavam, mas não admitiam, de ter uma sala de espetáculos, sempre cheia e com eventos constantes e que é reconhecida na Região. A sala tem custos, mas de que valia ter a sala se não era utilizada. -----

----- Referiu que os Pólos Escolares criaram um acréscimo substancial da despesa corrente, mas essa despesa tem que ser paga, e para onde vão esses meios financeiros não vão outros, porque o Município de momento não tinha a capacidade de gerar mais dinheiro, estando agora a ser criada essa capacidade. -----

----- Esclareceu que nenhuma Freguesia tinha sido esquecida, a Câmara tem conhecimento dos projetos de cada uma delas, lamentando que muitos deles venham a transitar há muitos anos e nomeadamente na saúde, tinha havido um compromisso de que arrancariam com os projetos, porque nem isso ainda existia. Disse que o tinham acusado de não querer reunir com as Comissões, mas elas reúnem e é em face a essas reuniões que eram colhidas as opiniões. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Sobre o facto de dizerem que nada era previsto para os jovens, questionou se o Regulamento de Taxas e Urbanismo não previa nada. Questionou também se o Município não tinha ARUS e o que vinha dentro das mesmas. Disse que o Município de Oliveira do Bairro era dos poucos que tinha ARUS em todas as Freguesias. Acrescentou que todos se tinham esquecido de uma realidade, em que as famílias apostaram em que os seus filhos tivessem a sua própria casa, fazendo com que as zonas urbanas cada vez ficassem mais desertas, sendo um processo que tem que ser retrocedido, mas demora o seu tempo e para isso é que existiam as reduções de IVA e o reconhecimento do Município nessas zonas. -----

----- Sobre o que foi dito sobre o processo educativo ainda não estar acabado, disse que durante treze anos o processo educativo nunca tinha sido acabado, tendo mesmo ficado esquecido. -----

----- Foi solicitada a inscrição dos Membros da Assembleia que pretendessem usar da palavra numa segunda ronda de intervenções; -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – referiu que na sua intervenção também tinha falado das coisas positivas que vinham vertidas no Orçamento, mas o facto de não se verem vertidos os três milhões que iriam ser introduzidos, a curto prazo no documento, levantou todas as questões que poderiam ter sido ultrapassadas e para isso bastava que o Presidente da Câmara ter antecipado a decisão de recorrer ao crédito. -----

----- Disse que também o Presidente da Câmara recordava o passado e se esquecia de algumas coisas, porque quando há uma ampliação das zonas industriais isso requeria um trabalho muito moroso que era a alteração do PDM, que levou o seu tempo. No entanto tinha-se conseguido fixar empresas nas zonas industriais do Concelho. Lembrou também que se tinha conseguido fazer alguns aproveitamentos através de alterações de loteamento, criando-se lotes onde num deles está também uma empresa a funcionar e a ampliar as instalações, havendo mais exemplos do género, fruto do trabalho do passado. Que se diga que poderiam ter ido mais além,



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

mais incisivos com a Tutela, mas o foco na altura era a educação.-----

----- Referiu ter tido a informação que recentemente o Presidente da Câmara tinha tomado uma decisão sobre um lote que faltava escriturar, por culpa da Câmara Municipal, o qual foi permitido escriturar e depois permitiu que o proprietário vendesse o lote novamente, querendo saber se assim tinha sido. Acrescentou que deveriam ser analisados alguns lotes das zonas industriais, que têm o ónus, que estavam parados há muitos anos e verificar se valia a pena manter o ónus e se o mesmo fosse retirado poder-se-ia possibilitar a venda imediata dos lotes a pessoas que estejam efetivamente interessadas em comprar os terrenos, salvaguardando sempre que não haja especulação imobiliária.-----

----- **NUNO RICARDO DAS NEVES VELOSO BARATA** – voltou a questionar onde é que no documento, estavam previstas as tais obras de alargamento da Escola de Artes da Bairrada, recordando que no tal debate o Presidente da Câmara também tinha referido que Oliveira do Bairro era uma terra de músicos e se não estiverem contempladas no Orçamento as obras, o Presidente da Câmara poderia não ser músico, mas então tinha estado a dar música a quem o estava a ouvir, ou então mudou de ideias e se o fez disse que o acompanhava nessa mudança e no seu entendimento mudar de opinião não tinha mal nenhum.-----

----- Disse estar a ficar cansado de choraminguices e dirigindo-se ao Presidente da Câmara questionou se o mesmo não se tinha candidatado ao cargo de Presidente da Câmara a pensar que ia ganhar, porque não era isso que parecia, pois tinha passado metade da intervenção a queixar-se, que o PSD tinha vendido a água, fez muitas escolas e as mesmas eram caras, que não compraram terrenos até parecia que ninguém sabia disso, mas se calhar tinha sido por isso que o PSD tinha perdido as eleições. Acrescentou que era hora de andar para a frente e acreditava que o Presidente tinha rasgo e capacidade para fazer melhor e produzir em cima do que tinha encontrado.-----

----- Relativamente ao que o Presidente da Câmara tinha dito sobre o PSD em doze anos



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

não ter feito nada para perspetivar o futuro, disse que o PSD teve as suas opções, certamente que algumas delas erradas, outras certas e quando o PSD chegou também tinha tido os seus problemas aos quais encontraram respostas, por isso quem é eleito não o foi para fazer choraminguices, mas sim para encontrar respostas.-----

----- Referiu que o PSD também não se esquecia do passado, recordando os Pólos Escolares, os novos e as Escolas que recuperaram, Quartel das Artes, Alameda da Cidade, Edifício da Junta de Freguesia, Pólo de Leitura e Auditório de Oiã, Feira da Palhaça, ou seja, foi feita alguma coisa, certamente terão opiniões diferentes, mas isso faz parte da democracia e tem que se respeitar, mas a obra foi feita e foi deixada, também deixaram despesa, mas nem toda a despesa é má. -----

----- Acrescentou que também já tinha percebido que o Presidente da Câmara estava contra a despesa corrente e em algumas áreas perceberam-no de forma muito evidente como era o caso dos Pólos Escolares, nas AECS, no Ensino Articulado, os Transportes Escolares e sobre as refeições disse que não iria falar.-----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – relativamente ao que foi referido sobre o que tinha sido no passado, concorda que se tenha um passado e que se tenha que o assumir, mas havia uns mais cúmplices que outros nesse passado. -----

----- Referiu que o CDS, quer no Executivo quer na Bancada da Assembleia foi pondo visto e dando sempre vantagem a um Líder que muitas vezes foi apelidado de “*eu posso, eu quero, eu mando*” e por isso o CDS era cúmplice nesse passado, no bem e no mal.-----

----- Disse que o Presidente da Câmara se deveria demarcar daquilo que tinha sido o anterior Executivo e da forma como tinha trabalhado, devia ouvir com humildade as sugestões e as opiniões de pessoas que têm muita experiência e sabem muito sobre a Concelho. Acrescentou que não deveria ser criada uma barreira entre o Grupo Municipal que tem a maioria e a oposição, até porque existe o Estatuto da Oposição. Sugeriu que o Presidente da Câmara vá tirando notas



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

daquilo que ia sendo dito em Assembleia e assim teria um dossier que lhe podia dar perspetivas e projeções sobre o futuro. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse que tinha sido questionado porque é que a Câmara não tinha colocado no Orçamento a questão do financiamento bancário a médio e longo prazo, ou seja, os três milhões de euros, esclarecendo que na página dois do documento vinha referido que a Câmara Municipal tinha iniciado três procedimentos para a contratualização de crédito, apesar de não estar espelhado nos mapas do PPI e do PAM, porque o mesmo ainda não estava aprovado pela Assembleia Municipal nem pelo Tribunal da Contas.-----

----- Referiu que o PSD tinha vendido a água, fez as escolas, mas têm que assumir que isso tinha criado enormes constrangimentos. Recordando o que tinha sido referido pelo Presidente da Câmara, que se não se tivesse mantido as receitas de água e saneamento durante os cinquenta anos tinham atualmente tinham setenta e cinco milhões e foi vendida por quatro milhões e isso tem um grande impacto e são esses os constrangimentos que são da responsabilidade do PSD.-----

----- Disse que não podia aceitar que o Membro da Assembleia Carlos Ferreira, venha dizer que a Câmara Municipal e que o CDS, que tem o seu projeto eleitoral definido, venha aplicar uma taxa social de água e saneamento para as famílias, porque isso está contemplado no projeto eleitoral do CDS inclusive o Regulamento está a ser pensado para poder ser aplicado, mas não admitia que se dissesse isso, quando foi o Membro da Assembleia Carlos Ferreira a vinte e seis de junho do ano de 2008, relativamente aos alertas por parte do CDS, criticava dizendo, e passou a citar; *“O uso de expressões tais como a harmonização tarifária resultará no aumento das tarifas de água e saneamento que em alguns casos assumirá foros de escândalo, demonstra claramente as limitações e os conhecimentos de quem as profere (o CDS), inviabilizando qualquer possibilidade de um debate lúcido e transparente”*. Fim de citação.-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Referiu que se naquela altura proferiu aquelas palavras, agora não podia dizer que era responsabilidade da Câmara Municipal criar uma tarifa social para a água e saneamento, porque no ano de 2008 foi alertado pelo CDS e foi dito que eram levianos e que não estudavam os assuntos de forma a discuti-los de forma séria. Acrescentou que qualquer outro Membro da Bancada do PSD o poderia referir, mas o Membro da Assembleia Carlos Ferreira, não.-----

----- Relativamente ao discurso proferido pelo Presidente da Câmara no aniversário da Escola de Artes da Bairrada em que disse que o projeto da mesma, ainda não estava concluído e tinha toda a razão, porque tendo sido um projeto iniciado pelo Dr. Acílio Gala e depois abraçado pelo Presidente da Câmara Mário João Oliveira, especialmente pela Vereadora Laura Pires, quando ganharam as eleições em 2005 e no ano de 2008 verificaram que o número de alunos da escola tinha subido nesse ano de quarenta para duzentos, as obras de alargamento da Escola só foram efetuadas em 2013 e 2014 e depois permaneceram provisórias os quatro anos seguintes, achando estranho virem agora dizer e criticar o Presidente da Câmara que tinha constatado um facto, assumido que o projeto ainda não estava finalizado, quando o PSD demorou cinco anos a fazer obras de alargamento e permaneceram provisórias até ao final do mandato. -----

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que respondesse às questões colocadas se assim o entendesse;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – querendo esclarecer o Membro Nuno Barata de que o Orçamento tal como nos anos anteriores, tem vertido o investimento do Município na educação.-----

----- Sobre os transportes escolares disse que a fatura paga pelo Município, tinha sido bem esplanada a todos os Membros da Assembleia, tendo sido bem explicado que se deveu a um processo de reorganização da educação no Município e que felizmente se tinha conseguido recuperar em parte a sua autonomia e proximidade.-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Relativamente às zonas industriais disse que o Município deveria ter comprado terrenos e prepará-los, não tinha necessariamente que esperar pela alteração do PDM. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra por vários Membros da Assembleia para solicitarem e prestarem esclarecimentos, tendo-lhes sido concedida; -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES BARATA** - disse que pretendia prestar um esclarecimento ao Líder de Bancada do CDS André Chambel, que durante doze anos o Ensino Articulado não teve que ser deslocalizado da Escola de Artes. -----

----- Relativamente à questão colocada ao Presidente da Câmara, voltou a repetir que as palavras do Presidente da Câmara tinham sido, e passou a citar; *“O projeto da Escola de Artes está inacabado, este é um grande desafio que se coloca aos políticos que estão a dirigir o Município, acabar este projeto da Escola de Artes.”*, Fim de citação. -----

----- E a sua questão colocada ao Presidente da Câmara tinha sido onde é que estava explanado nas Grandes Opções do Plano essa vontade assumida publicamente pelo mesmo, tendo como resposta algo muito menos claro do que aquilo que tinha assumido perante os encarregados de educação dos alunos daquela escola. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – dirigindo-se ao Líder de Bancada André Chambel, esclareceu que quando se tinha referido aos empréstimos tinha sido bem claro, porque a questão que se colocava não era estarem ou não contemplados no documento mas sim o porquê da falta de planeamento, porque se a decisão de um empréstimo tivesse sido tomada mais cedo, os valores já estavam incluídos no orçamento e na vez de se ter um orçamento de dezanove milhões ter-se-ia um orçamento de vinte e dois milhões que era completamente diferente. -----

----- Sobre o negócio da água, disse que pretendia esclarecer qual tinha sido o princípio claro do negócio que tinha sido o acesso aos serviços de água e tratamento de águas residuais, de forma generalizada, sendo esse um direito inalienável de todos, em que o Município de Oliveira



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

do Bairro, em conjunto com dez Municípios da CIRA, para garantir esse direito. -----

----- Acrescentou que estava convencido que a questão dos tarifários já poderia estar resolvida se houvesse mais acutilância por parte dos dez Municípios, porque o processo ainda não estava encerrado. Referiu que já tinham sido realizados três estudos de viabilidade económica, mas as decisões ainda não tinham sido tomadas.-----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – dirigindo-se ao Líder de Bancada do PSD Nuno Barata, disse que quando é referido que o Ensino Articulado nunca tinha sido deslocalizado, era menos verdade, porque no ano de 2014 passou para o Pólo Escolar e quando a DGEST necessitou das salas do Pólo Escolar a Vereadora Lília Ana Águas teve que resolver retirando o Ensino Articulado do Pólo Escolar e arranjar uma solução para o mesmo continuar, porque a Escola de Artes não tinha instalações suficientes para poder acolher as turmas. - -----

----- Relativamente à questão da venda da água, disse que aquilo que tinha criticado foi o facto de o Membro da Assembleia Carlos Ferreira ter afirmado, criticando os alertas do CDS e agora, depois de todos os alertas deixados, vinha dizer que o Executivo deveria aplicar uma taxa social.--- -----

----- Sobre a questão do empréstimo, ter sido realizado antes ou não, disse que o Presidente da Câmara Duarte Novo, foi quem ganhou as eleições e sendo assim ele é que faz a gestão.---

----- **REGINA MARIA DA SILVA BICHO ALVES** – disse que enquanto não se entenderem do que se passou no passado e o que vai acontecer no futuro, questionou o Presidente da Câmara se poderia responder às suas questões que eram situação a aplicar já para o próximo ano. -----

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que pudesse responder às questões suscitadas se assim o entendesse; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

relativamente à rede viária tinha esclarecido aquilo que estava previsto, para além de ir falando sobre o planeamento para a rede viária em várias Assembleias.-----

----- Sobre a questão da saúde disse já ter informado aquilo que se pretendia, não obstante da negação da Diretora Regional sobre disponibilidade financeira.-----

----- No que diz respeito a Bustos mais propriamente à zona industrial, disse que as zonas industriais é um dos projetos de investimento do atual Executivo. Sobre a questão do Palacete informou que só há poucos dias, face a uma proposta de trabalho apresentado à Direção é que o mesmo tinha sido decidido, sendo que agora essa proposta terá que ser submetida em órgão competente, a Câmara Municipal, de forma a poder avançar-se com os investimentos e uma possível candidatura.-----

----- No que diz respeito à feira, esclareceu que poderá passar por dois projetos, ou pela aquisição do terreno, eliminando a despesa à Junta de Freguesia que paga renda do mesmo, ou então deslocalizar a mesma para terrenos já existentes e de pertença do Município. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu nota que estava a faltar um Membro da Assembleia, pelo que para a votação apenas iriam votar 24 Membros da Assembleia Municipal. -----

----- Não havendo mais intervenções, foi o presente ponto da Ordem de Trabalhos colocado à votação. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.4 - Análise e votação para efeitos de aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2019 e Mapa de Pessoal**, foi **Aprovado por Maioria, com 12 Votos a Favor, 7 Votos Contra e 5 Abstenções.** -----

----- Os votos contra, foram dos Membros da Bancada do PSD, Nuno Barata, Arsélio Canas, Annelise Guimarães, Carlos Santos, Maria Conceição Maia, Carlos Ferreira e Ricardo Regalado.

----- Foi solicitado o uso da palavra pelo Membro da Assembleia Nuno Barata para fazer a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

sua declaração de voto; -----

----- **NUNO RICARDO DAS NEVES VELOSO BARATA** – entregou a declaração de voto, por escrito a qual se transcreve; -----

----- “A Bancada do PPD/PSD votou contra as Grandes Opções do Plano, Orçamento para 2019 e Mapa de Pessoal, pelas seguintes razões: -----

----- São documentos que espelham falta de visão estratégica para o nosso Município.

----- Não apontam uma linha de rumo clara e assertiva, nem no campo abstrato das ideias, nem na pragmatização de projetos consubstanciados e cabimentados de forma significativa nos documentos. -----

----- São documentos pouco ambiciosos já que não assumem, de forma sustentada financeiramente (Como seria possível e exetável), respostas nas várias áreas de ação executiva como o são as Zonas Industriais, a Requalificação Urbana, a Educação e a Saúde, entre outras.

----- São documentos que, de facto, não trazem nada de novo, como e bem disse o Senhor Presidente. -----

----- Apresentam uma estratégia de gestão Municipal do tipo “Navegação à vista”, feita gestão corrente, com pinceladas, aqui e ali, em função do que vai aparecendo com a “espuma dos dias” de um ou outro projeto e ou atividade. Mas, sempre sem fio condutor ou ideia estrutural.

----- Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, -----

----- Quem votou e escolheu esta minoria do CDS/PP para nos governar, certamente que espera mais e melhor do Executivo Minoritário... -----

----- Nós, PSD, oposição a este executivo minoritário, feito absoluto por negociação pessoal e intransmissível, acreditamos e defendemos que podem e devem fazer mais e muito melhor. --

----- Terminamos afirmando um desejo: -----

----- Que os níveis de respeito pelos procedimentos e pelas normas sejam uma realidade no



Oliveira do Bairro assembleia municipal

próximo ano.-----

----- *Que, em nome da coerência e da credibilidade, as comissões reúnam como deveriam e nas devidas alturas, que as convocatórias sejam feitas e confirmadas, de forma construtiva e positiva, que os regimentos sejam cumpridos e os documentos enviados, para que assim o mero cumprimento de uma formalidade de uma convocatória não se fique por um esquisso, feito desresponsabilização, por parte daqueles que deveriam saber que o que se delega são as competências, não as responsabilidades.*-----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- De seguida deu-se início à análise e discussão do ponto da Ordem de Trabalhos, **5.5 - Análise e votação para efeitos de autorização da Informação Prestada pela Divisão Financeira – Autorização Prévia da Assembleia Municipal nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro**, dando de seguida a palavra ao Presidente da Câmara para que procedesse à apresentação do ponto; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – referiu que o presente ponto estava bem explanado no documento enviado, não obstante ficaria disponível para qualquer esclarecimento de dúvidas que pudessem surgir.-----

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem usar da palavra, que procedessem à sua inscrição, tendo-lhes sido concedida; -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – disse que tendo em atenção as alterações com que atualmente todos se deparam, nomeadamente no que diz respeito a procedimentos e conformidades, sendo a atual Autorização Prévia, destinada apenas a assuntos que carecem de aprovação da Assembleia Municipal, não impedindo o bom trabalho do Executivo Municipal, mas sobretudo porque e como disse a Vereadora a função da Assembleia Municipal e dos seus Membros é de fiscalizar o trabalho do Executivo, para que se possa cumprir cabalmente tal função fiscalizadora, antes dos factos ocorrerem, tem que se avaliar



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

particularmente os assuntos que dependem da aprovação deste órgão, com redobrado cuidado e nesse sentido, iriam votar contra a Autorização Prévia e dessa forma as decisões subirão à Assembleia onde serão fiscalizadas, cumprindo assim a muito acertada recomendação da Senhora Vereadora Susana Martins. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – esclareceu que a parte da fiscalização referida, se mantinha com a Autorização Prévia, porque na parte final do documento da Atividade Municipal, existe uma relação dos contratos que foram realizados no âmbito da Autorização Prévia. -----

----- Disse também ter entendido a perspetiva e até seria louvável, nomeadamente no que diz respeito ao pagamento de senhas de presença dos Membros da Assembleia. Referiu que cada vez que o Presidente da Câmara tivesse que efetuar um contrato de prestação de serviços que passasse do dia 31 de dezembro para o dia 1 de janeiro, teria que vir à Assembleia Municipal, não importa o valor, mas desde que se passa de um ano fiscal para outro, coisa que a Autorização Prévia previa.-----

----- Acrescentou que a Autorização Prévia servia para facilitar a gestão, sendo que os contratos são colocados na Atividade Municipal, para que todos tenham conhecimento dos mesmos. -----

----- Recordou que no passado e antes de ser feita uma alteração, sempre tinha votado contra a Autorização Prévia, logo a alteração foi realizada começou a votar favoravelmente, mas a sua questão não era contra a gestão era sim sobre a subdelegação de competências. Acrescentou que quando o legislador tinha feito a lei, se tinha esquecido da parte da gestão e depois como subterfugio a Autorização Prévia genérica tendo em conta os projetos contemplados no PPI e no PAM. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – disse achar lamentável que o Membro André Chambel venha insinuar que os Membros da Assembleia podem estar a tomar



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

uma posição por causa das senhas de presença e de virem mais ou menos à Assembleia Municipal. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES BARATA** – disse que a resposta dada pelo Líder de Bancada do CDS uma intervenção feita por um Membro da Assembleia da Bancada do PSD, considerava que a honra da Bancada do PSD e até da presente Assembleia foi ferida, sendo completamente inaceitável que se diga numa Assembleia Municipal, que se possa estar eventualmente a votar contra o documento por causa da senha de presença. Acrescentou que não acreditava que algum dos Membros da Assembleia esteja presente na mesma por causa do valor pago pela senha de presença. -----

----- Disse que acreditava que tivesse sido um excesso verbal, e que gostava que o Líder de Bancada do CDS André Chambel retirasse a parte onde se referiu às senhas de presença. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse que não iria retirar o que tinha dito, porque não tinham percebido a forma como o tinha dito, porque também se tinha incluído como Membro da Assembleia, e tinha-o dito ironicamente, tanto mais que no final da sua intervenção disse que a intenção do legislador era apertar a parte da fiscalização e depois verificou que por uma questão de gestão não era possível e daí ter sido criada a Autorização Prévia, de forma a evitar que os assuntos de gestão viessem à Assembleia várias vezes. -----

----- Acrescentou que nunca tinha dito que a intenção do Membro da Assembleia Ricardo Regalado era a de ter direito mais senhas de presença, mas do ponto de vista de ironia seria interessante vir à Assembleia várias vezes para ter mais senhas de presença. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – referiu que o argumento dado que, é por uma questão de gestão, não lhe parece um bom argumento porque a Câmara Municipal de Lisboa, que é a maior do país, tem Autorização Prévia. Questionou se no último mandato do anterior Executivo tinha sido aprovada alguma Autorização Prévia. -----

----- Não havendo mais intervenções, foi o presente ponto da Ordem de Trabalhos colocado



Oliveira do Bairro assembleia municipal

à votação. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.5 - Análise e votação para efeitos de autorização da Informação Prestada pela Divisão Financeira – Autorização Prévia da Assembleia Municipal nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro**, foi **Aprovado por Maioria, com 12 Votos a Favor, 7 Votos Contra e 5 Abstenções**.-----

----- Os votos contra, foram dos Membros da Bancada do PSD, Nuno Barata, Arsélio Canas, Annelise Guimarães, Carlos Santos, Maria Conceição Maia, Carlos Ferreira e Ricardo Regalado.

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Deu-se de seguida inicio ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos, **5.6 - Apreciação e votação da Informação/Proposta n.º 49 – Mandato 2017/2021 – Participação de 4,50% no I.R.S.**, dando o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que introduzisse o ponto;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – deu nota que iria fazer uma introdução aos quatro pontos relativos aos impostos. -----

----- Referiu que a Câmara Municipal estava a propor uma manutenção da carga fiscal no Município, sendo descrita na documentação enviada a todos os Membros.-----

----- Salientou que se juntou informação financeira, disponível ao momento de apresentação no órgão Executivo e como deviam compreender à data atual os valores eram diferentes. -----

----- Foi solicitada a inscrição dos Membros da Assembleia que pretendessem usar da palavra no presente ponto da Ordem de Trabalhos; -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – disse que os Municípios gozavam de alguma margem, em termos de ajuste da sua receita, nomeadamente nas receitas municipais que estavam em discussão e uma das mais importantes para os munícipes é a questão do IRS, que pode baixar aquilo que os mesmos pagam em 5% daquilo que é a sua



Oliveira do Bairro assembleia municipal

coleta. -- -----

----- Referindo-se aos Concelhos vizinhos, disse que se tem verificada já há vários anos que têm valores inferiores comparativamente aos praticados no Concelho de Oliveira do Bairro, a certa altura tinha sido feita uma inversão, tímida, mas passou-se dos 5% para os 4,75%, muito por força do trabalho da Assembleia Municipal e o presente Executivo quando tomou posse, continuou nessa linha, passando a taxa de 4,75% para 4,5%. -----

----- Acrescentou que esse valor ainda coloca o Concelho de Oliveira do Bairro muito acima do que é praticado nos Concelhos vizinhos e por isso para a Bancada do UPOB outra coisa não faria sentido, do que pelo menos manter o movimento decrescente que se tinha iniciado no último mandato do anterior Executivo. -----

----- Informou que a proposta do UPOB é que a taxa do IRS passe para os 4,25%, sendo um passo a dar no sentido correto, justificando a redução de 0.25% porque entendia que era uma forma de se contribuir para o bem-estar e apoiar os concidadãos, dizendo que foram palavras do Presidente da Câmara Duarte Novo, na última aprovação de taxas. Passou a ler a proposta, que seguidamente entregou à Mesa. -----

----- “ *PROPOSTA* -----

----- “*Propõe-se que a taxa municipal de comparticipação no IRS a aplicar no Município de Oliveira do Bairro no ano de 2019, seja fixada no valor de 4.25%.*” -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que iria proceder a uma apreciação em conjunto da política fiscal do Município de Oliveira do Bairro, no que concerne ao IMI, IMT, IRS, Derrama, TMDP e IUC e iria também a apresentar as propostas do PSD porque acreditam que as mesmas podem enriquecer a proposta apresentada, pelo Executivo Municipal. -----

----- Referiu que a receita dos impostos diretos municipais e uma parte das transferências do Estado, nomeadamente a participação variável do IRS, o fundo de equilíbrio financeiro, o fundo social municipal e pela primeira vez a compensação prevista no n.º 3 do artigo 35.º da Lei



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

73/2013 de 3 de setembro, eram em regra, as receitas do Município de maior relevo nos orçamentos de qualquer Município e eram o reflexo de uma parte da carga fiscal a que os cidadãos estão sujeitos.-----

----- Disse que como se tinha verificado no Orçamento para 2019, o Município de Oliveira do Bairro irá arrecadar, com a receita de impostos diretos municipais, mais de 4.3 milhões de euros e se a esse valor lhe for somada parte das transferências do Estado acima referidas, próximas dos 7.3 milhões de euros, conclui-se assim que o Município de Oliveira do Bairro, fruto dos impostos que todos pagam irá receber no ano de 2019 cerca de 11.6 milhões de euros, sendo sem dúvida uma carga fiscal muito elevada e não sendo alheios à situação tem proposto e apoiado nos últimos anos a redução dos impostos Municipais e da participação variável do IRS.

----- Referiu que da documentação que acompanha a Atividade Municipal, nomeadamente o Balancete da Receita de 9 de novembro, pode-se verificar que as previsões para 2018, das receitas acima referidas, no valor de 11.2 milhões de euros, estavam em linha com a execução orçamental pois a diferença existente era de apenas 0.8 milhões de euros, que será anulada aquando do recebimento pela autarquia da última tranche do IMI.-----

----- Acrescentou que se se recordassem que no ano de 2017, essas receitas se tinham fixado nos onze milhões de euros, pode-se concluir que apesar das sucessivas reduções das taxas, aprovadas em Assembleia Municipal, as receitas têm aumentado de forma considerável, prevendo que em 2019, as mesmas receitas aumentem aproximadamente 0.4 milhões de euros.

----- Referiu que pelo enquadramento que acabou de fazer, seria espectável que o Presidente da Câmara fosse na continuidade de aliviar a carga fiscal a todos os oliveirenses. Disse acreditar ser o caminho indicado e pensa mesmo que tal é possível a partir da proposta apresentada pelo Executivo, mas enriquecida por algumas propostas, já apresentadas pelo UPOB, podendo também acrescentar algumas alterações, cujo impacto orçamental não seria comprometedor.-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Disse que nesse sentido o PSD iria propor à semelhança do UPOB a aplicação de uma participação no Município de Oliveira do Bairro de 4.25% do IRS. Por forma a incentivar o mercado de arrendamento propõe a redução de 20% nas taxas de IMI, para prédios arrendados, para habitação e sempre que seja esta a sua afetação matricial nos termos do n.º 7 do artigo 112.º do Código do IMI. Por forma a aliviar o IMI a algumas associações do Município que não tendo estatuto de utilidade pública, não usufruem de isenção deste imposto, propõe a isenção de 30% das taxas de IMI aplicável a prédios urbanos classificados de interesse público de valor municipal ou patrimonial cultural. Apelou que o Presidente da Câmara pondere muito bem sobre esta última proposta. -----

----- Tendo em vista a sustentabilidade ambiental e da eficiência energética do Município de Oliveira do Bairro, propõe a redução, ao abrigo dos estatutos dos benefícios fiscais, de 20% das taxas de IMI, aplicável por cinco anos, aos prédios urbanos com eficiência energética, tendo sido atribuída ao prédio uma classe energética igual ou superior a A, em resultado de execução de obras de construção ou reconstrução, a classificação energética do prédio é duas vezes superior à classe energética anterior, o prédio deve aproveitar as águas residuais tratadas, ou águas pluviais. -----

----- Incentivos à Reabilitação Urbana, as ditas ARUS, disse que do entendimento que tem sobre a matéria, é que todos os benefícios que se possam dar têm que vir à Assembleia Municipal, por isso a proposta do PSD é no sentido de isentar os prédios urbanos objetos de ações de reabilitação urbana, por um período de cinco anos a contar do ano inclusive, da conclusão das mesmas obras, podendo ser renovado por um período adicional de cinco anos. -

----- Isentar o imposto municipal sobre transações, as aquisições de prédios urbanos, ou frações autónomas de prédios urbanos destinados exclusivamente à habitação própria e permanente, na primeira transmissão onerosa do prédio reabilitado, com a localização na área de reabilitação urbana. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Para financiar as propostas anteriormente descritas, majorar em 30% a taxa aplicável a prédios degradados, que são diferentes dos prédios em ruínas já contemplados na proposta, e que tenham sido objeto de uma intimação para execução de obras de conservação e/ou reabilitação necessárias a correções de más condições de segurança ou de salubridade. -----

----- Referiu que as propostas descritas se inserem num trabalho arrojado e inovador realizado por um conjunto de técnicos da área fiscal, visando essencialmente aliviar a carga fiscal dos jovens casais, das famílias e associações do Concelho. Disse acreditar ser possível conciliar a proposta do Executivo com as que foram apresentadas, podendo não ser todas, mas pelo menos algumas, e gostaria de saber se há disponibilidade por parte do Presidente da Câmara para as enquadrar.-----

----- **PAULO MIGUEL ALMEIDA RATO NEVES BARATA** – disse que ou tinha percebido mal ou a proposta apresentada pelo PSD, já estava contemplada na Lei e numa pesquisa rápida que fez ao Instituto Nacional da Habitação verificou que os benefícios fiscais para Reabilitação Urbana dizem no seu artigo 9.º - isenção de IMT nas aquisições de prédio urbano, ou de fração autónoma de prédio urbano e no seu artigo 11.º A – isenção de IMI nos prédios rústicos ou parte de prédios urbanos destinados a habitação. Parece-lhe que se estava a duplicar o que já estava contemplado na Lei. -----

----- Foi dado de seguida o uso da palavra ao Presidente da Câmara para esclarecer as dúvidas suscitadas se assim o entendesse. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse que apesar de não ter a experiência do Membro Paulo Barata, entendia que muitas das situações faladas, estavam contempladas na Lei e as mesmas estavam encadeadas daquilo que existia na legislação, não obstante de alguns pormenores que foram referidos pelo Membro Carlos Ferreira, que poderão porventura acontecer, nomeadamente a questão das Associações.-----

----- Acrescentou que há muitos benefícios que se desconhecem, dando o exemplo de uma



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

reconstrução fora da ARU também tem benefícios e não precisa que o Município lhos venha a reconhecer, basta que a reconstrução preencha os requisitos. Disse que há um sem número de benefícios que se interligam.-----

----- Dirigindo-se ao Membro da Assembleia Carlos Ferreira disse que este tinha feito um bom exercício, para ser avaliado para o futuro no que diz respeito ao IMI. -----

----- Referiu que o que tinha sido aprovado em 2017 tem efeitos no ano de 2019 sendo importante que se tenha essa noção. Disse também que se estava a falar de famílias de médios e elevados rendimentos, porque as famílias de rendimentos baixos não eram contempladas. ---

----- Foi dado o uso da palavra aos Membros da Assembleia que assim o pretenderam; ---

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse que uma vez que havia propostas alternativas àquela que tinha sido apresentada pelo Presidente da Câmara, uma do UPOB de 4,25% do IRS e outra do PSD com o mesmo sentido, sugeriu que o PSD colocasse a proposta por escrito e que se reunissem para verificarem se estavam todos de acordo, informando que também pretendia reunir com a sua Bancada para analisar as propostas apresentadas.-----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – referiu que como a proposta do PSD ia no mesmo sentido da do UPOB disse que não via problema nenhum em fundir a proposta pelos dois Grupos Municipais. -----

----- Relativamente ao que disse o Presidente da Câmara que o IRS iria ter impacto nas famílias de rendimentos médios, altos, pretende acrescentar, que pagam impostos.-----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – relativamente à intervenção do Membro da Assembleia Paulo Barata, disse que a proposta do PSD poderia conter erros, mas sobre o assunto não há erros, porque foi acompanhado por alguns técnicos na área, que tiveram o cuidado de fazerem o enquadramento legal e de buscar exemplos. Acrescentou que havia o entendimento de que tudo o que fossem impostos da tutela do Município tinha que vir à



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Assembleia Municipal, mesmo aqueles que dão isenções.-----

----- Relativamente ao esclarecimento prestado pelo Presidente da Câmara de que as taxas aprovadas agora só seriam refletidas em 2020 isso advém da Lei, mas nos últimos anos tem-se assistido à redução da taxa de IRS, e a taxa da receita aumentou mesmo com a redução. Por isso há margem para que em conjunto se chegue a um consenso para redução da taxa de IRS.

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que mediante a apresentação das propostas, interrompia os trabalhos por cinco minutos, para que os Grupos Municipais se possam reunir para a análise das mesmas.-----

-----

----- Passados que foram os cinco minutos de interrupção, foram retomados os trabalhos. -

----- Foi solicitado o uso da palavra pelos Líderes de Bancada, tendo-lhe sido concedido; --

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – informou que a proposta apresentada pela sua Bancada, seria feita em conjunto com a Bancada do PSD. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES BARATA** – informou que das conversações tidas, foi verificado que não havia a possibilidade de flexibilidade por parte do Executivo em relação às propostas apresentadas quer pelo PSD quer pelo UPOB e nesse sentido a Bancada do PSD não apresenta nenhuma proposta, subscrevendo apenas a proposta apresentada pelo UPOB que será apresentada em conjunto pelas duas Bancadas.-----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse não achar correto usar o termo, não há flexibilidade, porque o Presidente da Câmara apresentou uma proposta aprovada em reunião de Câmara, após o próprio PSD também apresentar uma proposta no mesmo sentido da apresentada agora e foi chumbada. Acrescentou que num período em que se está de estabilização orçamental e usando o argumento, utilizado várias vezes pelo anterior



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Presidente da Câmara de que o impacto nas famílias de classe média e alta, que pagam impostos, era de um café por ano, a redução na receita era de trinta mil euros que gostariam de investir.- -----

----- Informou que pelos motivos acima referidos a Bancada do CDS iria votar contra a proposta apresenta de redução da taxa de comparticipação do IRS para 4,25%. -----

----- Foi de seguida colocada a votação da proposta conjunta dos Grupos Municipais do UPOB e do PSD, para redução da taxa municipal de comparticipação no IRS, a aplicar no Município de Oliveira do Bairro, para o ano de 2019 seja fixado no valor de 4,25%.-----

----- Efetuada que foi a votação verificou-se que a proposta conjunta dos Grupos Municipais do UPOB e do PSD, foi chumbada com 12 Votos Contra e 12 Votos a Favor, tendo sido utilizado o voto de qualidade do Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, nos termos do n.º 2 do artigo 60.º do Regimento da Assembleia Municipal.-----

----- De seguida foi colocado a votação o presente ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.6 - Apreciação e votação da Informação/Proposta n.º 49 – Mandato 2017/2021 – Participação de 4,50% no I.R.S., foi Aprovado por Maioria, com 12 Votos a Favor e 12 Votos Contra**, tendo sido utilizado o **voto de qualidade do Presidente da Mesa da Assembleia Municipal**, nos termos do n.º 2 do artigo 60.º do Regimento da Assembleia Municipal. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelo Membro da Assembleia Nuno Barata, para fazer a sua declaração de voto; -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES BARATA** – disse ter registado com alguma tristeza, que o apelo feito pelo Presidente da Assembleia Municipal, no sentido da capacidade de se ser flexível, de comunicarem, de negociarem e no âmbito de um espírito positivo e construtivo, as Bancadas do PSD e do UPOB tentaram sobre o assunto procurar um entendimento, disponibilizando-se mesmo para negociar o valor, mas ainda assim a oposição não encontrou da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

parte do Executivo a flexibilidade e por isso tinham retirado todas as outras propostas e votaram contra a proposta apresentada pelo Executivo Municipal. -----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – questionou os Membros da Assembleia, se era entendimento que se concluía a Ordem de Trabalhos antes da uma da manhã. -----

----- Foi entendimento de todos que se concluía a Ordem de Trabalhos dentro da hora prevista no Regimento. -----

----- De seguida deu-se inicio à análise e discussão do ponto da Ordem de Trabalhos, **5.7 - Apreciação e votação da Informação/Proposta n.º 50 – Mandato 2017/2021 – Lançamento de Derrama.**-----

----- Foi questionado aos Membros da Assembleia que pretendessem usar da palavra neste ponto da Ordem de Trabalhos que procedessem à sua inscrição o que não veio a suceder. ----

----- De seguida foi colocado a votação o presente ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.7 - Apreciação e votação da Informação/Proposta n.º 50 – Mandato 2017/2021 – Lançamento de Derrama**, foi **Aprovado por Unanimidade, com 24 Votos a Favor.**-----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Seguidamente deu-se inicio à análise e discussão do ponto da Ordem de Trabalhos, **5.8 - Apreciação e votação da Informação/Proposta n.º 51 – Mandato 2017/2021 – Imposto Municipal de Imóveis – I.M.I.**-----

----- Foi questionado aos Membros da Assembleia que pretendessem usar da palavra neste ponto da Ordem de Trabalhos que procedessem à sua inscrição. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que pretendia que ficasse claro que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

o PSD tinha retirado as propostas que tinha apresentado, porque tinha havido a abertura por parte do Presidente da Câmara de no próximo ano analisar as propostas do PSD, na certeza de que o PSD ao longo do ano iria submeter um conjunto de recomendações, a serem analisadas em Assembleia Municipal e posterior análise por parte da Câmara Municipal. -----

----- De seguida foi colocado a votação o presente ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.8 - Apreciação e votação da Informação/Proposta n.º 51 – Mandato 2017/2021 – Imposto Municipal de Imóveis – I.M.I.**, foi **Aprovado por Unanimidade, com 24 Votos a Favor.**-----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Seguidamente deu-se início à análise e discussão do ponto da Ordem de Trabalhos, **5.9 - Apreciação e votação da Informação/Proposta n.º 52 – Mandato 2017/2021 – Taxa Municipal de Direitos de Passagem – T.M.D.P.**-----

----- Foi questionado aos Membros da Assembleia que pretendessem usar da palavra neste ponto da Ordem de Trabalhos que procedessem à sua inscrição. -----

----- **JOSÉ ANTÓNIO NEVES CARVALHEIRA** – começou por dizer que era estabelecido pela Lei das comunicações eletrónicas que os encargos e direitos relativos à implantação, passagem, atravessamento de sistemas e equipamentos das empresas que disponibilizem redes e serviços de comunicações eletrónicas, acessíveis ao público em local fixo, quer dos domínios público quer privado, podem dar origem ao estabelecimento de uma taxa municipal de direitos de passagem e à remuneração prevista no Decreto Lei, pela utilização de infraestruturas aptas ao alojamento de redes de comunicações eletrónicas que pertençam ao domínio público e privado das autarquias.-----

----- Referiu que em virtude da publicação da Lei 127/15 de 3 de setembro, que alterou o regime da taxa municipal de direitos de passagem, nos Municípios em que se cobra a referida taxa, as empresas que disponibilizem redes e serviços de comunicações eletrónicas, são



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

responsáveis pelo seu pagamento, com base no apuramento dos valores cobrados. Da alteração resulta ainda que a taxa é determinada com base na aplicação de uma percentagem até 0,25%, sobre o valor total da faturação mensal emitida, pelas empresas, para todos os clientes finais do respetivo Município. -----

----- Disse que se considerava um felizardo, porque na sua fatura mensal não consegue vislumbrar qualquer valor respeitante à taxa municipal de direitos de passagem, que lhe esteja a ser aplicada. -----

----- Questionou o Presidente de Câmara se poderia dar garantias de que se aplica de forma universal, no Concelho, a cobrança da taxa a todos os clientes finais, conforme estabelecido legalmente. -----

----- Disse que surgia a figura de duvidoso, se se atentar à enorme flutuação anual da receita proveniente. Questionou o Presidente da Câmara se poderia dar garantias de que a globalidade do valor da taxa cobrada aos munícipes do Concelho, era entregue mensalmente pelas operadoras nos cofres da Câmara. -----

----- Acrescentou que a Câmara não possuiria mecanismos de aferição do universo em questão, em suma, que garantias podem ser dadas nestas matérias à presente Assembleia.----

----- Disse que apesar da dificuldade de apuramento por parte do Município da receita efetiva relativa à taxa, o Regulamento n.º 38/2004, estabelece que as empresas sujeitas à Taxa Municipal de Direitos de Passagem, devem anualmente promover auditorias, realizadas por entidades independentes, que comprovem a conformidade dos procedimentos adotados face à Lei n.º 5/2004, bem como que os resultados das auditorias devam ser disponibilizados, quer à ANCOM bem como aos Municípios que o solicitem. -----

----- Questionou o Presidente da Câmara se o Município tem tido acesso a essa informação.

----- Relativamente à cobrança da taxa, disse ser entendimento da ANACOM que as Autarquias Locais, com a observância do princípio da igualdade e da não discriminação, podem



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

optar por não cobrar a TMDP, tendo em vista a promoção do desenvolvimento de redes de comunicações eletrónicas, não podendo, no entanto, aplicar quaisquer outras em sua substituição. -----

----- Considerando tudo o que tinha referido e o facto de se verificar que a taxa apurada se situará previsivelmente abaixo dos três mil euros para o corrente ano, que estranhamente se compara com mais de dez mil euros no ano de 2017, informa que a Bancada do UPOB, entregará à Mesa da Assembleia uma proposta de deliberação, para que vigore durante o ano de 2019 uma TMDP de 0%, prática seguida em alguns Concelhos da região. -----

----- Acrescentou que como pugnavam pelo equilíbrio das contas, recomendavam que ao insignificante decréscimo na receita, correspondia a um equivalente corte na despesa, que no entendimento do UPOB se poderia garantir através do emagrecimento do orçamento de uma única festividade. Garantir justiça e equidade é para o UPOB a única forma de garantir proximidade com as pessoas. -----

----- Passou a ler a proposta da deliberação, que a seguir se transcreve; -----

----- *“Considerando a dificuldade extrema de ser garantida a aplicação universal da taxa municipal de direitos de passagem (TMDP), competência das empresas que disponibilizam redes e serviços de comunicações eletrónicas, que as devem cobrar aos clientes finais, associada a inexistência, no município de Oliveira do Bairro, de mecanismos que permitam avaliar a universalidade dessa aplicação, o que a consubstancia numa taxa discriminatória, desprovida de justiça e equidade, vem o Grupo Municipal do Grupo de Cidadãos Eleitores Unidos por Oliveira do Bairro — UPOB, propor que o percentual da taxa municipal de direitos de passagem (TMDP), sobre o total da faturação mensal emitida pelas empresas que oferecem redes e serviços de comunicações eletrónicas acessíveis ao público, em local fixo, para todos os clientes finais do município de Oliveira do Bairro, para vigorar durante o ano de 2019, seja 0 (zero).”-----*

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – referiu que a leitura da Bancada do PSD



Oliveira do Bairro assembleia municipal

sobre o assunto, era diferente da leitura da Bancada do UPOB, e vai ao encontro da posição da ANMP, que diz que o problema estava na lei, porque quem deveria pagar as taxas não era o consumidor final, mas sim a operadora. -----

----- Relativamente à entidade reguladora, disse concordar com o Membro da Assembleia José Carvalheira, porque efetivamente alguém tem que fiscalizar se as operadoras estão a cumprir ou não com as transferências para os Municípios.-----

----- Disse entender a proposta feita pela Bancada do UPOB, no entanto a Bancada do PSD iria apoiar a proposta apresentada pelo Executivo Municipal, apelando ao Presidente da Câmara que questione a entidade reguladora sobre as flutuações de taxas transferidas para o Município, e o Município deve ter que poder fiscalizar esse tipo de receita e deve ser a entidade reguladora a dar a informação necessária.-----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – esclareceu que no passado as operadoras cobravam aos clientes a taxa em questão, mas deixaram de o fazer porque a Lei obriga a que sejam as operadoras a assegurar o custo, tendo em conta a faturação mensal de cada operadora. -----

----- Foi de seguida colocada a votação da proposta de deliberação do Grupo Municipal do UPOB.-----

----- Efetuada que foi a votação verificou-se que a proposta de deliberação do Grupo Municipal do UPOB, foi chumbada com 10 Votos Contra, 8 Abstenções e 6 Votos a Favor. -----

----- De seguida foi colocado a votação o presente ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.9 - Apreciação e votação da Informação/Proposta n.º 52 – Mandato 2017/2021 – Taxa Municipal de Direitos de Passagem – T.M.D.P.**, foi **Aprovado por Maioria, com 19 Votos a Favor e 5 Votos Contra.** -

----- Votos contra dos Membros do Grupo Municipal do UPOB, Armando Humberto, José



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Carvalheira, Acácio Oliveira, Acílio Vaz e Gala e Paulo Barata. -----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- De seguida deu-se inicio à análise e discussão do ponto da Ordem de Trabalhos, **5.10 – Apreciação e Votação da Informação Técnica n.º 99.2018/DGUOM – Estudo Urbanístico para o Troço Nascente da Rua Principal do Camarnal – EU 02/18**, dando o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que apresentasse o ponto; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que era uma proposta para regulamentação de trânsito, sendo que tinha sido distribuído a todos os Membros a documentação necessária para análise, estando disponível para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir. -----

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem usar da palavra neste ponto da Ordem de Trabalhos, que procedessem à sua inscrição. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – disse concordar com a proposta apresentada, no entanto questionou o Presidente da Câmara, relativamente aos semáforos colocados junto ao campo de futebol da Póvoa do Forno, porque é que a colocação dos mesmos não tinha vindo à deliberação da Assembleia Municipal.-----

----- Recordou que se tem falado de várias situações potencialmente perigosas e a situação que está em discussão nunca tinha sido referida, questionou porque é que a mesma já está pronta a ser deliberada em Assembleia Municipal e as outras que têm sido referidas ainda não vieram, qual era o critério. -----

----- Sugeriu que fosse enviada uma fotocópia a cores do mapa, ou então que fosse enviada uma digitalização aos Membros da Assembleia para assim perceberem melhor o que vão deliberar. Sugeriu também que em situações análogas, futuras, seja também enviado uma estimativa do custo da intervenção realizada.-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que esclarecesse as dúvidas suscitadas;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – relativamente à questão dos semáforos na Póvoa do Forno, informou que ainda não tinha conseguido respostas sobre a sua colocação. -----

----- Sobre o facto de este estudo vir à Assembleia Municipal e não outros, referiu que este era já um dos que estava preparado, quando o atual Executivo chegou à Câmara Municipal. ----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção, foi o presente ponto da Ordem de Trabalhos colocado a votação. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.10 – Apreciação e Votação da Informação Técnica n.º 99.2018/DGUOM – Estudo Urbanístico para o Troço Nascente da Rua Principal do Camarnal – EU 02/18, foi Aprovado por Unanimidade, com 24 Votos a Favor.** -- -----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- De seguida deu-se início à análise e discussão do ponto da Ordem de Trabalhos, **5.11 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 53 – Mandato 2017/2021 – Organização dos Serviços do Município de Oliveira do Bairro**, dando o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que apresentasse o ponto;-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – lembrou que já tinha referido várias vezes, a necessidade de reestruturação da organização dos serviços municipais, passando por redefinir algumas divisões, sendo uma estratégia que se iria aplicar ao longo do tempo, com o sentido de ajudar na gestão do mesmo.-----

----- Foi solicitado aos Membros da Assembleia que pretendessem usar da palavra neste ponto da Ordem de Trabalhos, que procedessem à sua inscrição. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que o Presidente da Câmara apresentava uma proposta sobre organização interna dos serviços municipais, obedecendo a um modelo de estrutura hierarquizada, definindo seis unidades orgânicas flexíveis de direção intermédia de 3.º grau, duas unidades orgânicas flexíveis de direção intermédia de 4.º grau, duas unidades orgânicas flexíveis de direção intermédia de 5.º grau, sendo que as unidades orgânicas referidas, poderão ser criadas por deliberação da Câmara Municipal, ao longo dos anos, como tinha sido dito pelo Presidente da Câmara. -----

----- Referiu que no Mapa de Pessoal para o ano de 2019, que tinham aprovado estavam já definidas essas unidades orgânicas. -----

----- Acrescentou que também definia cinco subunidades orgânicas coordenadas por um Coordenador Técnico, e estas poderiam ser criadas por despacho do Presidente da Câmara. --

----- Considerando que atualmente a Câmara tem uma organização interna dos serviços municipais com apenas cinco unidades orgânicas flexíveis de 2.º grau e apenas uma unidade orgânica flexível de direção intermédia de 3.º grau, a fundamentação técnica elaborada é suficiente e bastante esclarecedora. No entanto seria importante que o Presidente da Câmara esclarecesse os motivos da atual proposta de alteração tão significativa e qual o impacto financeiro da mesma. -----

----- **PAULO MIGUEL ALMEIDA RATO NEVES BARATA** – entregou a sua intervenção por escrito a qual se transcreve; -----

----- *“A organização dos serviços do município de Oliveira do Bairro mais que uma obrigação legal como aqui nos é proposta é uma necessidade há muito sentida pelos munícipes sempre que se dirigem às instalações da câmara municipal para resolverem problemas de investimento ou mesmo do seu quotidiano. -----*

----- *Como todos se devem lembrar esse diagnóstico foi atempadamente efetuado pelo movimento Unidos Por Oliveira do Bairro, e desde muito cedo colocado à discussão pública ainda*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*no período antes da última campanha eleitoral. -----*

*----- Apreciamos reconhecer que o executivo venha agora, não tanto por sua iniciativa, mas mais por imposição legal, como explica nos documentos entregues, reconhecer essa urgência.*

*----- Mais que a definição do nº de lugares/funções é necessária uma efetiva reforma administrativa, nomeadamente do organograma funcional. -----*

*----- O executivo pode sempre contar com a participação ativa, responsável e colaboradora do UPOB quanto a propostas de melhoria da Qualidade de Vida dos nossos concidadãos, flexibilização de meios, ou redução de prazos de resposta. -----*

*----- Para o UPOB a definição de uma nova “Estrutura Orgânica Flexível dos Serviços Municipais” tem de melhorar a capacidade de articulação orgânica e funcional, introduzindo novos mecanismos de coordenação, tem de introduzir um sistema de qualidade inventariando e simplificando os processos e procedimentos, tem de procurar a redução dos tempos médios de resposta, em resultado da melhoria da performance organizacional. -----*

*----- Defendemos que em termos genéricos, que a atividade dos Serviços Municipais deve assentar nas funções de Planeamento, Gestão, Fiscalização, Controlo e Regulação, na atração de riqueza e investimento e nas funções sociais, libertando os seus dirigentes e quadros de tarefas administrativas e operacionais consumidoras de tempo e de recursos. -----*

*----- O UPOB defende que a implementação de um modelo organizacional que traga as vantagens operativas como: -----*

*----- uma estrutura focalizada; -----*

*----- propensão para o planeamento e ação; -----*

*----- facilidade de controlo de processos e de procedimentos numa lógica de melhoria contínua; -----*

*----- aumento da capacidade de fiscalização e de regulação; -----*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- *transparência e confiança geradora de relação aberta com a Sociedade; e* -----

----- *orientação para a satisfação das necessidades do Município.* -----

----- *O modelo que gostaríamos de ver implementado aponta para uma maior especialização funcional, permitindo a responsabilização e melhoria da amplitude e profundidade de controlo dos dirigentes, permitindo uma maior focagem nos objetivos e processos de modernização, assim como na melhoria da eficiência e eficácia dos serviços, em ordem a uma resposta mais rápida e fundamentada às necessidades dos Municípios.* -----

----- *Defendemos que as chefias intermédias sejam providas de poderes, de modo a possibilitar uma gestão descentralizada e com responsabilidades definidas/assumidas, reduzindo a circulação de documentos e agilizando os processos de decisão.* -----

----- *Defendemos a circulação de informação através de workflow ágeis e operacionais em melhoria contínua, no quadro de uma base tecnológica de comunicação e informação interna de grande capacidade e disponibilidade (Portal Intranet), integrando a Gestão de Documentação, Workflow, Gestão do Conhecimento e Arquivo.* -----

----- *Defendemos ainda a criação de mecanismos de coordenação entre os diversos departamentos, com base nos eixos de atuação fundamentais da Autarquia.* -----

----- *A nova estrutura funcional deve promover a participação e envolvimento dos responsáveis dos departamentos, em reuniões frequentes com os respetivos vereadores que busquem a excelência dos serviços.* -----

----- *Nesta nova estrutura organizacional seria adotada a filosofia de e-autarquia no âmbito da Sociedade de Informação e do Conhecimento, como base operativa e de comunicação, sendo o contacto do município com a autarquia centralizado (CRM) podendo ser efetuado de forma presencial e/ou com base em soluções tecnológicas.* -----

----- *Esta abordagem proporcionaria visibilidade e um desenvolvimento mais significativo,*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

*reforçando a capacidade de intervenção em eixos de atuação com impacto no desenvolvimento do Concelho e do modelo de funcionamento da Câmara Municipal, tais como a gestão de participações, o planeamento estratégico e o desenvolvimento económico e social. -----*

*----- Para o UPOB as atividades de maior proximidade, como as ações de conservação e manutenção correntes do espaço urbano e de equipamentos públicos devem ser assegurados pelas Juntas de Freguesia. -----*

*----- Para que este modelo seja exequível a Câmara Municipal deverá assumir a descentralização dessas mesmas funções, disponibilizar recursos técnicos e tecnológicos à medida das necessidade e com critério de equidade entre as freguesias e encontrar meios de libertar verbas para que a concretização desses mesmos objetivos possa acontecer no curto prazo. (Um MUITO BOM exemplo da eficiência e eficácia do que acabo de referir, e das vantagens da descentralização para a unidade orgânica mais próxima do território, foi o resultado alcançado pela constante advertência que o Sr. Presidente da JF da Palhaça efetuou para os riscos da Ponte do Ribeirinho, a última das quais neste fórum na última sexta-feira. -----*

*----- Foi essa insistência, por determinação e consciência pela território e pelas pessoas que permitiram que a Rua do Ribeirinho fosse finalmente encerrada ao trânsito, no sábado, numa acção de prevenção de pessoas e bens. Reconhecendo a boa ação, lamenta-se a demora do executivo na reação aos alertas que vinham sendo constantemente efetuados).-----*

*----- Desafiamos assim, o Executivo a dar passos sérios, concretos e determinados para implementar uma Gestão de Futuro tendo em vista as necessidades dos “clientes” da CMOB quer sejam residentes no concelho ou investidores externos.”-----*

*----- Foi dado de seguida o uso da palavra ao Presidente da Câmara para tecer algum comentário se assim o entendesse.-----*

*----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – relativamente à questão dos alertas, disse que tecnicamente a ponte em questão, não oferecia*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

risco, num determinado período de tempo e face à não disponibilização da Câmara de Aveiro, para fazerem investimento, sendo que só mais tarde se tinha chegado a consenso e face às condições climatéricas que poderiam provocar algum constrangimento, entendeu-se por bem fechar a rua, para segurança de todos. Acrescentou que não teve a ver com o facto de demorar muito tempo ou não.-----

----- Relativamente à forma de organização dos serviços, disse que era um defensor acérrimo das novas tecnologias e da sua organização e como tal defende também a circulação de documentos de forma digital, de forma a que se possa dar uma resposta mais rápida ao munícipe e que torne o sistema interno mais ágil. -----

----- A reorganização dos serviços iria permitir o ajuste de uma série de funções que são importantes, dar responsabilidade a mais pessoas de uma forma mais descentralizada, sendo o munícipe e o Município que iriam beneficiar desse processo. Acrescentou que o Município tinha uma política sobre a utilização do papel, não pela poupança, mas porque o papel tem tendência em ficar preso numa gaveta, e o formato digital está sempre visível e depois também há a possibilidade de controle de tempos de resposta para o munícipe. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelo Membro da Assembleia Carlos Ferreira, tendo-lhe sido concedido; -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – referiu que o Presidente da Câmara não lhe tinha dado a justificação para o aumento brutal do número de dirigentes. -----

----- Disse que todos concordam com a necessidade da alteração da organização interna dos serviços, fruto da progressiva e em alguns casos da repentina descentralização de competências, contudo há algumas reservas sobre a dimensão da mesma, porque passar de seis dirigentes para dezassete dirigentes, era uma diferença abismal e apesar do Presidente da Câmara ter dito que era de forma progressiva, mas o Mapa de Pessoal para o ano de 2019 já tem contemplados esses lugares. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Atendendo à dimensão do Município e ao que foi dito pelo Presidente da Câmara no enquadramento das GOP para 2019, que os constrangimentos orçamentais verificados em 2018 ainda subsistem, a questão da coerência, ou a falta dela fica já arrumada, porque passar de seis para dezassete dirigentes, ainda subsistindo os constrangimentos de 2017 é nesse sentido uma falta de coerência. -----

----- Afirmou que, pelo que tinha referido, a Bancada do PSD iria votar contra a proposta apresentada. -----

----- Foi dado de seguida o uso da palavra ao Presidente da Câmara para tecer algum comentário se assim o entendesse.-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que se a proposta vem à Assembleia Municipal a mesma teria que estar vertida no Mapa de Pessoal. Recordou que no Mapa de Pessoal estavam previstos lugares para assistentes técnicos e operacionais que não estavam preenchidos, mas estavam previstos e em aberto para as necessidades do Município, possibilitando a gestão ao longo do tempo, mediante as necessidades. -----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção, foi o presente ponto da Ordem de Trabalhos colocado a votação. -----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o ponto, **5.11 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 53 – Mandato 2017/2021 – Organização dos Serviços do Município de Oliveira do Bairro**, foi **Aprovado por Maioria, com 12 Votos a Favor, 5 Abstenções e 7 Votos Contra**. -----

----- Votos contra dos Membros da Bancada do PSD, Nuno Barata, Arsélio Canas, Ricardo Regalado, Annelise Guimarães, Carlos Santos, Maria Conceição Maia e Carlos Ferreira.-----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Tendo em atenção que se deveria dar de imediato seguimento aos assuntos constantes



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

da presente Ordem de Trabalhos, foi questionado aos Membros da Assembleia Municipal, se tinham alguma oposição a que se aprovasse o teor das respetivas deliberações em minuta.-----

----- Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas relativamente aos assuntos constantes da Ordem de Trabalhos da presente Sessão da Assembleia Municipal, 5.2 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta – Financiamento no âmbito do Empréstimo Quadro – Banco Europeu de Investimento – Reabilitação da Antiga Fábrica da Cerâmica Rocha; 5.3 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta – Financiamento no âmbito do Empréstimo Quadro – Banco Europeu de Investimento – Reabilitação da escola EB 2.3 Dr. Fernando Peixinho e Construção de Pavilhão Desportivo; 5.4 - Análise e votação para efeitos de aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2019 e Mapa de Pessoal; 5.5 - Análise e votação para efeitos de autorização da Informação Prestada pela Divisão Financeira – Autorização Prévia da Assembleia Municipal nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro; 5.6 - Apreciação e votação da Informação/Proposta n.º 49 – Mandato 2017/2021 – Participação de 4,50% no I.R.S.; 5.7 - Apreciação e votação da Informação/Proposta n.º 50 – Mandato 2017/2021 – Lançamento de Derrama; 5.8 - Apreciação e votação da Informação/Proposta n.º 51 – Mandato 2017/2021 – Imposto Municipal de Imóveis – I.M.I.; 5.9 - Apreciação e votação da Informação/Proposta n.º 52 – Mandato 2017/2021 – Taxa Municipal de Direitos de Passagem – T.M.D.P.; 5.10 – Apreciação e Votação da Informação Técnica n.º 99.2018/DGUOM – Estudo Urbanístico para o Troço Nascente da Rua Principal do Camarnal – EU 02/18, e 5.11 – Apreciação e Votação da Informação/Proposta n.º 53 – Mandato 2017/2021 – Organização dos Serviços do Município de Oliveira do Bairro. -----

----- Posto isto, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu por encerrada a presente Sessão da Assembleia Municipal, sendo lavrada a presente Ata, que vai ser assinada pelo Presidente, respetivos Secretários e outros Membros da Assembleia que o desejem fazer.